

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**ISABELLE NARDUCHI SULAIMAN**

**ANÁLISE DA CULTURA DO HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS/SP: um  
trabalho movido pela ética, pela humanização e pela cultura da paz**

**FRANCA  
2019**

**ISABELLE NARDUCHI SULAIMAN**

**ANÁLISE DA CULTURA DO HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS/SP: um trabalho movido pela ética, pela humanização e pela cultura da paz**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, como pré-requisito para a obtenção de Título de Mestre em Serviço Social.

Área de concentração: Serviço Social: Trabalho e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Mundo do Trabalho e Serviço Social.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helen Barbosa Raiz Engler.

**FRANCA  
2019**

S949a Sulaiman, Isabelle Narduchi

Análise da cultura do Hospital de Amor de Barretos/SP: um trabalho movido pela ética, pela humanização e pela cultura da paz / Isabelle Narduchi Sulaiman. -- Franca, 2019

156 p. : fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca

Orientadora: Helen Barbosa Raiz Engler

1. Ética. 2. Cultura organizacional. 3. Humanização. 4. Cultura da paz. I. Título.

**ISABELLE NARDUCHI SULAIMAN**

**ANÁLISE DA CULTURA DO HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS/SP: um  
trabalho movido pela ética, pela humanização e pela cultura da paz**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção de Título de Mestre em Serviço Social. Área de concentração: Serviço Social: Trabalho e Sociedade. Linha de Pesquisa: Mundo do Trabalho e Serviço Social.**

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente:** \_\_\_\_\_  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helen Barbosa Raiz Engler**

**1º Examinador:** \_\_\_\_\_  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dr. Maria José de Oliveira Lima**

**2º Examinador:** \_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Jair Aparecido Cardoso**

**Franca, 30 de abril de 2019.**

***Dedico este trabalho à memória de minha avó  
Luiza, pois foram os momentos que com ela vivi  
e do quanto aprendi com a sua perda, que  
floresceu inspiração para escrever sobre o  
Hospital de Amor.***

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que durante toda minha trajetória de vida se encarregou, ao Seu modo, que meus caminhos fossem trilhados, muitas vezes de maneira distinta dos meus desejos, mas me mostrando ao final que Sua vontade me traria oportunidades muito maiores do que eu poderia sonhar.

Acredito fielmente que tudo em nossas vidas acontece por algum propósito, um motivo maior, que hoje, talvez não sejamos capaz de entender. Foram dias, meses e anos dedicados aos estudos e em especial à minha Pesquisa. Abduquei de momentos e pessoas, em busca de um objetivo: me tornar Mestre. E cá estou eu, agradecendo a todos pela paciência e auxílio.

Meus mais sinceros agradecimentos e gratidão são destinados às minhas avós Luiza e Gabriela. Duas mulheres que sem pestanejar, assumiram com muito amor, a responsabilidade de criar uma menina como se sua filha fosse. Uma tarefa árdua, eu sei! Mas que foi realizada por elas ao longo da minha trajetória, com muita alegria, paciência, respeito, e claro, com muito amor. Ao longo da vida, Deus se encarregou de levar para perto Dele minha avó Luiza, em decorrência de um câncer. Confesso que a sua partida, foi determinante para a escolha do meu objeto de pesquisa, pois vivi na pele o sentimento e agonia como acompanhante e agora, sinto-me privilegiada em retornar ao Hospital de Amor como Pesquisadora.

Agradeço à toda a minha família, por sempre acreditar nos meus sonhos e me impulsionar, em especial, agradeço ao meu marido Diego, que por inúmeras ocasiões se viu contagiado pela minha ansiedade e dificuldade, pois para mim, conciliar estudo, trabalho, casa, e família, foi o maior dos desafios. Foram dias e noites em que estive ausente, debruçada em livros ou ainda chorando e desejando ser três, só para poder me dedicar igualmente a minha família, aos meus estudos e ao meu trabalho. Diante disso, sinto-me verdadeiramente privilegiada por tê-lo em minha vida e tenho certeza de que toda a minha ausência encontra-se justificada nas páginas desta Dissertação. Obrigada meu amor por me impulsionar.

À minha orientadora Professora Dra. Helen Barbosa Raiz Engler, agradeço por acreditar no meu sonho desde o início, pelas orientações que são aulas que deverão ser levadas para a vida, pelas palavras de incentivo, e ainda pelos bons momentos e troca de conhecimento incessantes.

Ao Hospital de Amor de Barretos/SP, agradeço a acolhida e recepção, tendo em vista que o cenário desta Pesquisa, foi integralmente desenvolvido no interior das dependências da instituição, que sempre esteve de portas abertas. Em especial meus mais singelos agradecimentos são destinados aos colaboradores: Gisele, Dania, Nelson e Tamira, bem como à todo o Departamento de Serviço Social, pois sem a parceria e comprometimento deste time, este trabalho não teria se desenvolvido.

Aos meus colegas de trabalho, nas pessoas da Dra. Arany e Kelly, agradeço imensamente pelo auxílio, paciência e torcida, tendo em vista, que o apoio que recebi no último ano foi fundamental para a concretização desta Dissertação.

Por fim, agradeço à minha amiga e companheira de Pós-Graduação, Camila, que me acompanhou nesta jornada incrível. Obrigada pela cumplicidade e companheirismo desde o primeiro dia de aula.

*Passar pelo Hospital de Amor muda a vida de quem  
não tem câncer, pois mudou a minha. (Autoria  
Própria)*

SULAIMAN, Isabelle Narduchi. **ANÁLISE DA CULTURA DO HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS/SP: um trabalho movido pela ética, pela humanização e pela cultura da paz.** 2019. 140f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filholl, Franca, 2019.

## **RESUMO**

O interesse em pesquisar a temática da cultura organizacional do Hospital de Amor de Barretos/SP, através de valores, ética, e princípios inerentes a instituição desde a sua criação na década 60 do século passado, percorrendo o seu desenvolvimento até os dias atuais, surgiu diante da necessidade em demonstrar cientificamente, que apesar de vivermos em um mundo em que a solidariedade, os valores e princípios morais estão cada vez mais escassos, é possível a realização de um trabalho de qualidade e excelência, reconhecido nacional e internacionalmente, e com o apoio da sociedade civil, como é o caso do objeto de Pesquisa desta Dissertação, qual seja, a cultura organizacional do Hospital de Amor de Barretos/SP (HA). Desta forma, o objetivo geral do presente ensaio, é a compreensão da cultura organizacional que permeia o Hospital de Amor desde a sua concepção até os dias atuais, a partir dos princípios e valores adotados pela instituição, que visam acima de tudo a cultura da paz entre os seres humanos em meio a uma sociedade capitalista, contraditória e desigual. Para tanto, o percurso metodológico, escolhido pautou-se no método dialético, orientador de todo o processo de investigação e análise, que objetivou a captura detalhada em profundidade da observação dos integrantes da pesquisa, expressos em reações, gestos e atitudes. Os tipos de pesquisa utilizados foram documental, bibliográfica, e exploratória. Sendo a abordagem qualitativa, realizada através da leitura analítica feita sobre os detalhes que permeiam a instituição, sua história, suas memórias, sua identidade, seu desenvolvimento e assim, sua cultura. Por fim, consigna-se que no decorrer da Visita Observacional já foi possível a validação da Pesquisa exploratória por meio da fonte de material empírico advindo das observações. Isso porque, enquanto havia a observação participante, os questionamentos intrínsecos da Pesquisadora eram paulatinamente respondidos através da dinâmica das experiências ali vividas.

**Palavras-chave:** ética. cultura organizacional. humanização. cultura da paz.

SULAIMAN, Isabelle Narduchi. **ANALYSIS OF THE CULTURE OF THE HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS / SP: a work driven by ethics, humanization and the culture of peace.** 2018. 140f. Dissertation (Master in Social Work) - Faculty of Human and Social Sciences, Paulista State University "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2019.

## **ABSTRACT**

The interest in researching the theme of the organizational culture of Hospital de Amor de Barretos / SP, through values, ethics, and principles inherent to the institution since its creation in the 60s of last century, going through its development to the present day, arose the need to demonstrate scientifically that although we live in a world where solidarity, values and moral principles are increasingly scarce, it is possible to carry out a work of quality and excellence, recognized nationally and internationally, and with the support of civil society, as is the case of the research object of this Dissertation, that is, the organizational culture of Hospital de Amor de Barretos/SP (HA). In this way, the general objective of this essay is the understanding of the organizational culture that permeates the Hospital de Amor from its conception to the present day, based on the principles and values adopted by the instituting, which aim above all at the culture of peace among human beings in the midst of a contradictory and unequal capitalist society. In order to do so, the chosen methodological route was based on the dialectical method, guiding the entire process of investigation and analysis, which aimed at the in-depth detailed capture of the observation of the members of the research, expressed in reactions, gestures and attitudes. The types of research used were documentary, bibliographic, and exploratory. Being the qualitative approach, realized through the analytical reading made on the details that permeate the institution, its history, its memories, its identity, its development and thus, its culture. Finally, it is stated that during the Observational Visit it was already possible to validate the exploratória research through the source of empirical material coming from the observations. That is because, while there was participant observation, the intrinsic questions of the Researcher were gradually answered through the dynamics of the experiences lived there.

**Keywords:** ethics. organizational culture. humanization. culture of peace.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Livro —Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncerII ..... | 25 |
| Figura 2: : Livro —Acima de tudo o amor: relatosII .....                                                                                           | 26 |
| Figura 3: Livro —A providência: os milagres que levam a filosofia do Hospital de Câncer de Barretos para todo o BrasilII .....                     | 27 |
| Figura 4: Mapa do Brasil/SP com destaque para a cidade de Barretos/SP.....                                                                         | 28 |
| Figura 5: Dr. Paulo Prata.....                                                                                                                     | 29 |
| Figura 6: Dra. Sylla Duarte Prata .....                                                                                                            | 30 |
| Figura 7: Entrada do Hospital São Judas Tadeu .....                                                                                                | 31 |
| Figura 8: Dr. Miguel Aboriham Gonçalves .....                                                                                                      | 32 |
| Figura 9: Henrique Prata .....                                                                                                                     | 34 |
| Figura 10: Primeira obra do Hospital da Fundação Pio XII.....                                                                                      | 37 |
| Figura 11: Ambulatório Pavilhão —Antenor Duarte Vilelall na Fundação Pio XII .....                                                                 | 37 |
| Figura 12: Organograma atual do Hospital de Amor .....                                                                                             | 40 |
| Figura 13: Unidades Hospitalares e de Prevenção .....                                                                                              | 45 |
| Figura 14: Pavilhão Antenor Duarte Villela.....                                                                                                    | 49 |
| Figura 15: Pavilhão Sérgio Reis .....                                                                                                              | 50 |
| Figura 16: Pavilhão Chitãozinho & Xororó.....                                                                                                      | 50 |
| Figura 17: Pavilhão Leandro & Leonardo .....                                                                                                       | 51 |
| Figura 18: Pavilhão Gugu Liberato e Gian & Giovani .....                                                                                           | 51 |
| Figura 19: Pavilhão Zezé di Camargo & Luciano e Sandy & Junior .....                                                                               | 52 |
| Figura 20: Pavilhão José Serra .....                                                                                                               | 53 |
| Figura 21: Pavilhão Os Independentes .....                                                                                                         | 53 |
| Figura 22: Pavilhão Alexandre Pires .....                                                                                                          | 54 |
| Figura 23: Rionegro & Solimões.....                                                                                                                | 54 |
| Figura 24: Rick & Renner .....                                                                                                                     | 55 |
| Figura 25: Pavilhão Eunice Carvalho Diniz .....                                                                                                    | 55 |
| Figura 26: Pavilhão Cezar & Paulinho.....                                                                                                          | 56 |
| Figura 27: Instituto de Prevenção de Câncer Ivete Sangalo.....                                                                                     | 56 |
| Figura 28: Pavilhão Edson e Hudson .....                                                                                                           | 57 |
| Figura 29: Pavilhão Nelly J. Colnaghi.....                                                                                                         | 57 |
| Figura 30: Pavilhão Jorge e Matheus .....                                                                                                          | 58 |

|                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 31: Pavilhão João Paulo & Daniel .....                                                  | 58 |
| Figura 32: Pavilhão Victor & Léo .....                                                         | 59 |
| Figura 33: Pavilhão Fernando & Sorocaba.....                                                   | 59 |
| Figura 34: Pavilhão Luan Santana .....                                                         | 60 |
| Figura 35: Capela.....                                                                         | 61 |
| Figura 36: Hospital São Judas Tadeu depois que se especializou em cuidados<br>paliativos ..... | 62 |
| Figura 37: Prevenção de Fernandópolis/SP .....                                                 | 63 |
| Figura 38: Hospital de Câncer de Jales/SP .....                                                | 64 |
| Figura 39: Hospital de Amor da Amazônia/RO .....                                               | 65 |
| Figura 40: Unidade de Prevenção de Juazeiro/BA.....                                            | 65 |
| Figura 41: Unidade de Prevenção de Campinas/SP .....                                           | 66 |
| Figura 42: Anfiteatro do IRCAD Barretos/SP.....                                                | 67 |
| Figura 43: IRCAD Barretos/SP .....                                                             | 68 |
| Figura 44: Unidade Móvel Campo Grande/MS.....                                                  | 69 |
| Figura 45: Unidade de Prevenção de Campo Grande/MS .....                                       | 69 |
| Figura 46: Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos/SP.....                               | 70 |
| Figura 47: Unidade de Prevenção de Lagarto/SE .....                                            | 71 |
| Figura 48: Unidade de Prevenção de Nova Andradina/MS .....                                     | 72 |
| Figura 49: Unidade de Prevenção Ji-Paraná/RO .....                                             | 73 |
| Figura 50: Unidade de Prevenção de Macapá/AP.....                                              | 74 |
| Figura 51: Dr. José Elias Abrão Miziara .....                                                  | 88 |
| Figura 52: Luiz Antônio Zardini.....                                                           | 88 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1: Departamentos e Setores .....                                          | 46  |
| Quadro 2: Unidades .....                                                         | 48  |
| Quadro 3: Atendimentos do Departamento de Serviço Social – 2009 à abril/2019 ... | 97  |
| Quadro 4: Detalhes do Diário de Campo.....                                       | 123 |

## LISTA DE SINGLAS

|        |                                                                           |
|--------|---------------------------------------------------------------------------|
| AVCC   | Associação Voluntária de Combate ao Câncer                                |
| CAPES  | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior               |
| CIA    | Centro de Intercorrência Ambulatorial                                     |
| CC     | Código Civil                                                              |
| CF     | Constituição Federal                                                      |
| CPOM   | Centro de Oncologia Molecular                                             |
| HA     | Hospital de Amor                                                          |
| IEP    | Instituto de Ensino e Pesquisa                                            |
| IRCARD | Instituto de Treinamento em Técnicas Minimamente Invasivas                |
| NAP    | Núcleo de Apoio ao Pesquisador                                            |
| PCUU   | Papanicolau                                                               |
| QT     | Centro Infusional                                                         |
| SESMT  | Segurança Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho |
| SIR    | Scimago Institutions Rankings                                             |
| SUS    | Sistema Único de Saúde                                                    |
| UTI    | Unidade de Terapia Intensiva                                              |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                   |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS: a construção metodológica .....</b>                                                    | <b>17</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1: HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS/SP: acima de tudo o amor .....</b>                                    | <b>23</b>  |
| 1.1 História .....                                                                                                | 24         |
| 1.2. Valores e Missão.....                                                                                        | 44         |
| 1.3 Departamentos, Setores e Unidades .....                                                                       | 46         |
| 1.4 O relevante papel da sociedade civil.....                                                                     | 75         |
| <b>CAPÍTULO 2: CULTURA ORGANIZACIONAL: gestão humanizada.....</b>                                                 | <b>80</b>  |
| 2.1 Cultura organizacional .....                                                                                  | 81         |
| 2.2 Estatuto do Hospital de Amor.....                                                                             | 89         |
| 2.3 Onze princípios básicos de uma cultura humanizada .....                                                       | 93         |
| 2.4 Departamento de Serviço Social: efetivação no tratamento humanizado .....                                     | 95         |
| <b>CAPÍTULO 3: VALORES: ética, humanização e cultura da paz.....</b>                                              | <b>98</b>  |
| 3.1 Valores – fundamentos de um trabalho da sociedade civil na realidade do Hospital de Amor de Barretos/SP ..... | 99         |
| 3.2 Ética no tempo presente .....                                                                                 | 102        |
| 3.3 Humanização .....                                                                                             | 106        |
| 3.4 Cultura da paz.....                                                                                           | 108        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: repaginar um espaço de amor .....</b>                                                    | <b>113</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                           | <b>117</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                            | <b>122</b> |
| <b>Apêndice A – Diário de Campo .....</b>                                                                         | <b>123</b> |
| <b>Apêndice B- Galeria de Fotos .....</b>                                                                         | <b>130</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                                | <b>140</b> |
| Anexo A – E-mail de Aceite do Hospital de Amor de Barretos/SP.....                                                | 141        |
| Anexo B – Estatuto .....                                                                                          | 143        |

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS: a construção metodológica**

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS: a construção metodológica

*Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas,  
mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra  
alma humana. (Carl Gustav Jung)<sup>1</sup>*

O interesse em pesquisar a temática da cultura organizacional do Hospital de Amor de Barretos/SP, por meio de valores, como a ética, a humanização e a cultura da paz, inerentes à instituição desde a sua criação na década 60 do século passado, percorrendo o seu desenvolvimento até os dias atuais, surgiu diante da necessidade em demonstrar cientificamente, que apesar de vivermos em um mundo em que a solidariedade, os valores e princípios morais estão cada vez mais escassos, é possível a realização de um trabalho de qualidade e excelência, reconhecido nacional e internacionalmente, com o apoio da sociedade civil, como é o caso do **objeto** de Pesquisa desta Dissertação, qual seja, a cultura organizacional do Hospital de Amor de Barretos/SP (HA).

A escolha do objeto de estudo foi precisa, ao passo que a Pesquisadora, na intenção de analisar questões positivas em meio a um cenário político e social não muito promissor, optou por investigar uma instituição fundada no década de 60 do século passado, que se desenvolveu e é mantida com a cooperação da sociedade civil. Ressalta-se que, atualmente o HA não possui apenas a comunidade barretense como fomento, mas conta também com diversos auxílios que chegam de todas as regiões do país e até mesmo do mundo, conforme discorrer-se-á neste estudo.

Desta forma, o **cenário** escolhido para o desenvolvimento do Projeto não poderia ser outro, que não fosse o HA, fundado em 1962 no interior do Estado de São Paulo, na cidade de Barretos/SP, pelo Dr. Paulo Prata, e atualmente composto por um tripé de qualidade, qual seja: tratamento, prevenção e pesquisa.

A investigação científica exige procedimentos formais, métodos reflexivos e críticos que possibilitem a aproximação à verdade dos fatos e ao real dos

---

<sup>1</sup> Carl Gustav Jung (nasceu na Turgóvia, Suíça, em 26 de julho de 1875 — faleceu em Zurique, na Suíça, 6 de junho de 1961) foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica. Jung propôs e desenvolveu os conceitos de personalidade extrovertida e introvertida, arquétipo e inconsciente coletivo. Seu trabalho tem sido influente na psiquiatria, psicologia, ciência da religião, literatura e áreas afins.

fenômenos, por isso a importância em trabalhar com a complexidade e a diferenciação do objeto de pesquisa. No presente caso deve o objeto ser ao mesmo tempo contextualizado, e tratado de forma singular, a partir da pesquisa exploratória desenvolvida no decorrer da Visita Observacional realizada junto ao HA, por 05 (cinco) dias, bem como pela análise das pesquisas: bibliográfica, documental, e exploratória conforme veremos abaixo.

Sabe-se que, o processo de construção de conhecimento inicia-se com a identificação ou constatação da existência de um **problema**, no caso em apreço referido problema encontra-se intimamente ligado à compreensão da cultura organizacional do HA, que pautado em valores éticos, humanitários, que visam acima de tudo a cultura da paz entre os seres humanos, estabeleceu-se em meio a uma sociedade capitalista, contraditória e desigual. Observe que, o desafio apresentado sofrerá a interferência humana que procura por respostas, no caso a interferência da Pesquisadora inquieta que lhes escreve. Referidas respostas ensejarão a elaboração de teorias/resultados, que por sua vez exigirão a resolução de outros ou novos desafios, que basicamente geram novas teorias, efetivando assim, continuamente a sucessão e comprovação de ideias.

—Um problema decorre, portanto, de um aprofundamento do tema. Ele é sempre individualizado e específico.<sup>2</sup>

Para Gil, a formulação do problema deve ter algumas características, tais como: o problema deve ser claro e preciso, deve ser empírico, delimitável e principalmente susceptível a uma solução.<sup>3</sup> No presente caso, o problema acima destacado, tem características próprias, eis que o objeto foi devidamente delimitado no tempo e no espaço através de um cenário suscetível a uma solução. Ademais, o problema permeia-se pela pesquisa exploratória, pautada na observação e experiência vivida pela Pesquisadora no interior do Hospital.

O método de análise de Gomes, possui dois **pressupostos**: a) não há consenso nem ponto de chegada no processo de produção do conhecimento; e b) a ciência se constrói numa relação dinâmica entre a razão daqueles que a praticam e a experiência que surge da realidade concreta.<sup>4</sup> Assim, os resultados de uma

<sup>2</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, p. 38.

<sup>3</sup> GIL, Antônio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas. p. 29.

<sup>4</sup> GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 41.

pesquisa em Ciências Sociais constituem-se sempre numa aproximação da realidade social que não pode ser reduzida a nenhum dado da pesquisa.

No presente estudo, como já mencionado, esse nível de interpretação se deu por meio da Visita Observacional realizada junto ao Departamento de Serviço Social do HA, que conta com um quadro de 22 (vinte e dois) Assistentes Sociais, onde se processou a síntese das informações ali obtidas através de um Diário de Campo detalhado e anexado no apêndice A.

De acordo com a proposta de Gil, a observação é:

O procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios na solução dos problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem.<sup>5</sup>

Os **objetivos** aqui delineados, se dividem em geral e específicos.

O **objetivo geral** do presente estudo, é a compreensão da cultura organizacional que permeia o HA desde a sua concepção na década de 60 do século passado, percorrendo pelo seu desenvolvimento até os dias atuais, a partir dos valores adotados pela instituição, que visam acima de tudo a cultura da paz entre os seres humanos em meio a uma sociedade capitalista, contraditória e desigual.

Em decorrência do objetivo geral acima delineado, houve a sua subdivisão em 3 (três) **objetivos específicos**:

- Conhecer a trajetória histórica do HA no intuito de assimilar e identificar os valores e princípios intrínsecos à instituição desde a sua criação em 1962, percorrendo pelo seu desenvolvimento até os dias atuais, o que nos conduzirá à constatação de uma cultura organizacional que se definiu ao longo dos anos através das memórias enraizadas na instituição e passadas por gerações, na sua identidade enquanto Hospital voltado para o tratamento, prevenção e pesquisa contra o câncer, bem como no relevante papel desempenhado pela sociedade civil;
- Compreender a cultura organizacional do HA, por meio da pesquisa exploratória realizada junto ao Departamento de Serviço Social, a fim de que seja possível através da observação diária da rotina de trabalho das Assistentes Sociais,

---

<sup>5</sup> GIL, Antônio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas. p. 38.

entender como se desenvolve a prestação de um serviço de qualidade pautado em valores éticos e humanitários, que repercutem a filosofia do Hospital;

- Estudar os valores reconhecidos pela instituição, quais sejam: a ética, a humanização e a cultura da paz, que tornaram-se na atual realidade social em que vivemos, utopias necessárias para o desenvolvimento e concretização da missão do HA.

O percurso metodológico, escolhido pautou-se no método dialético, orientador de todo o processo de investigação e análise, que objetivou a captura em detalhada profundidade da observação dos integrantes da pesquisa, expressos em reações, gestos e atitudes. Este método trouxe à tona a subjetividade dos observados, sem desprezar a sua objetividade.

Por meio da observação participante, foi elaborado pela Pesquisadora, um Diário de Campo, no qual foi possível expressar com detalhes todas as observações enquanto parte do contexto da observação.

Isso porque, conforme nos ensina Minayo:

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.<sup>6</sup>

Por meio desta técnica a pesquisa trouxe a realidade vivenciada pela instituição, sob dois aspectos: num primeiro momento houve uma participação plena da Pesquisadora com os integrantes da pesquisa, quais sejam, as Assistentes Sociais; e, num segundo momento houve também um distanciamento dos integrantes, priorizando-se somente a observação.

Portanto, a importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.<sup>7</sup>

<sup>6</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, p. 59.

<sup>7</sup> Ibid., p. 59. (Minayo)

Os **tipos de pesquisa** utilizados podem ser descritos resumidamente como:

- **Bibliográfica:** a princípio deu início à pesquisa e continuou sendo realizada ao longo de todo estudo com o objetivo de proporcionar embasamento teórico às conclusões acerca da compreensão da cultura organizacional do HA;
- **Documental:** versou em torno de toda a documentação pertinente ao assunto (análise do Estatuto, Constituição Federal, Código Civil, dados obtidos pelo Departamento de Serviço Social);
- **Exploratória:** pesquisa realizada no HA, junto ao Departamento de Serviço Social através da Visita Observacional e elaboração do Diário de Campo.

Realizou-se **abordagem qualitativa**, tendo em vista a leitura analítica feita sobre os detalhes que permeiam a instituição, sua história, suas memórias, sua identidade, seu desenvolvimento e assim, sua cultura. Neste aspecto foi possível, ao final, delimitar com precisão que o teor dos atendimentos no HA são de qualidade e excelência.

A **seleção do material empírico** foi realizada por meio dos integrantes da pesquisa exploratória, compreendida pelo Departamento de Serviço Social, e especificamente pelo quadro de colaboradores do Departamento, que atualmente são 22 (vinte e dois) Assistentes Sociais observadas, conforme Diário de Campo.

O período da Visita Observacional foi de 04 de junho de 2018 à 08 de junho de 2018.

Para tanto, foram realizadas as seguintes etapas:

- Mapeamento do material empírico obtido na pesquisa exploratória, traduzido pelo Diário de Campo escrito nos dias de observação;
- Releitura e organização dos relatos e do material empírico obtido pela observação participante em seus dois aspectos: a) participação plena da Pesquisadora com os integrantes da pesquisa; e b) distanciamento dos integrantes, priorizando-se somente a observação.;
- Análise do material empírico.

Em relação à **análise do material empírico**, consigna-se que já nos dias de observações, ou seja, no período de validação da pesquisa exploratória, análise já era possível de ser realizada, pois enquanto havia a observação participante, os questionamentos intrínsecos da Pesquisadora já eram paulatinamente respondidos por meio da dinâmica das experiências ali vividas.

Minayo alerta para 03 (três) obstáculos de uma análise eficiente<sup>8</sup>:

- a) Ilusão do pesquisador em ver as conclusões, à primeira vista como transparentes;
- b) O pesquisar se envolver demais com os métodos e as técnicas a ponto de esquecer os significados presentes em seus dados;
- c) Dificuldade que o pesquisador pode ter em articular as conclusões que surgem dos dados concretos, com conhecimentos mais amplos ou mais abstratos.

Com a observância dos 03 (três) obstáculos acima, foi possível na análise do material empírico auferir que missão e a visão do Departamento de Serviço Social, acompanha o que é transmitido culturalmente pelo Hospital desde a sua criação, ou seja, o Departamento desenvolve um trabalho humanizado, em que os pacientes são atendidos com qualidade, respeito e acima de tudo com amor, filosofia básica da instituição.

Foi possível ainda auferir que, a equipe que compõe o Departamento, é formada em sua grande maioria por colaboradoras do sexo feminino, com idade entre 25 e 40 anos, sendo apenas, composta por 1 (um) colaborador do sexo masculino, todos com evidente amor à profissão, externado nos fatos ocorridos ao longo do dia-a-dia.

No decorrer das próximas páginas será possível examinar o percurso metodológico atrelado com a narrativa dos capítulos, o que proporcionará ao leitor uma maior proximidade com o desenvolvimento e análise do material empírico da Pesquisa.

---

<sup>8</sup> Ibid., p. 68.

## **CAPÍTULO 1: HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS/SP: acima de tudo o amor**

## CAPÍTULO 1 - HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS/SP: acima de tudo o amor

*Era preciso viver utilmente.*

*Os homens estavam errados. A felicidade não está  
onde eles procuram, na riqueza e na glória.*

*Ser feliz é ser humilde e simples, tendo no coração  
um sentimento grande de fraternidade.*

*(Ranulpho Prata)<sup>9</sup>*

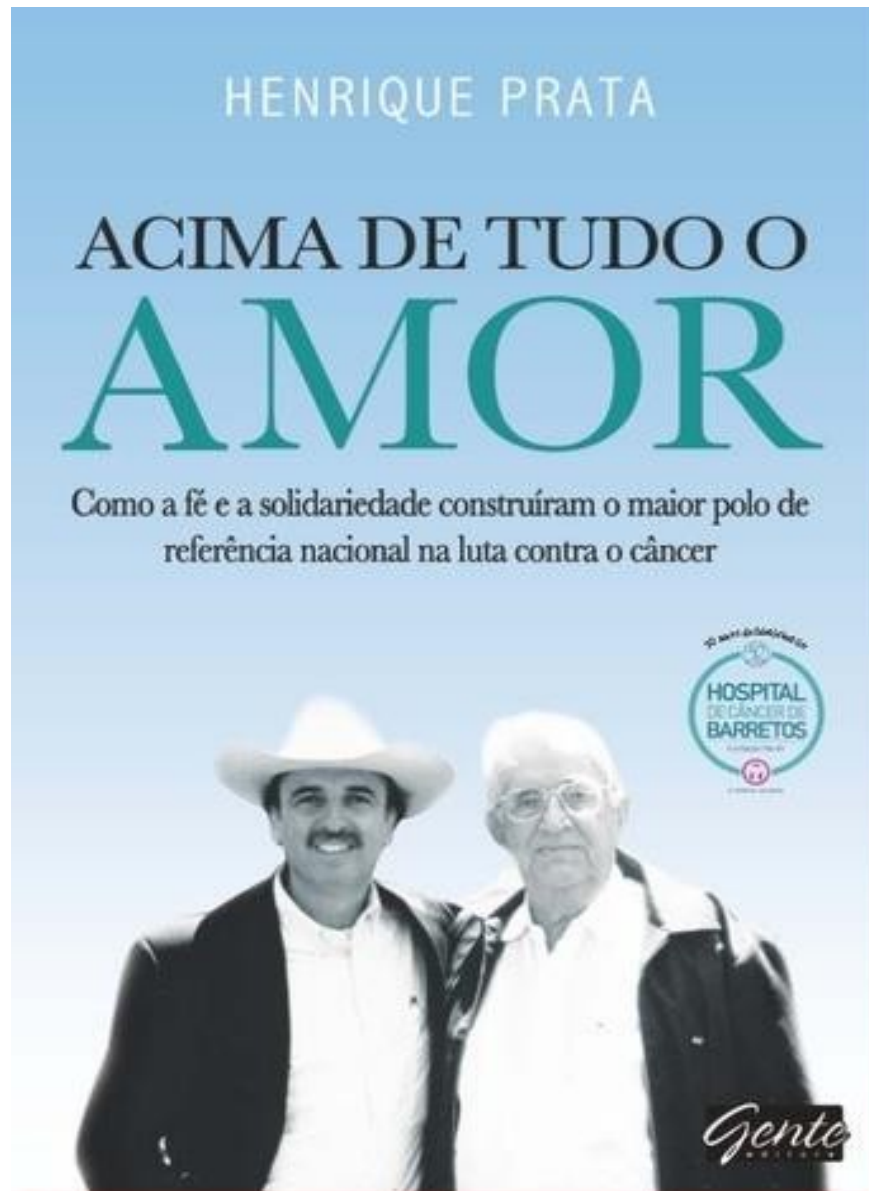
### 1.1 História

Antes de adentrar especificamente ao tema proposto, é de fundamental relevância justificar aos leitores que a bibliografia referente ao conteúdo teórico do HA, utilizada neste capítulo, pautou-se em 03 (três) obras escritas pelo atual gestor do Hospital, Henrique Prata. Inclusive, a partir do caderno de fotos inserto nas referidas obras, foi possível transmitir com detalhes e veracidade as particularidades da trajetória histórica da instituição.

---

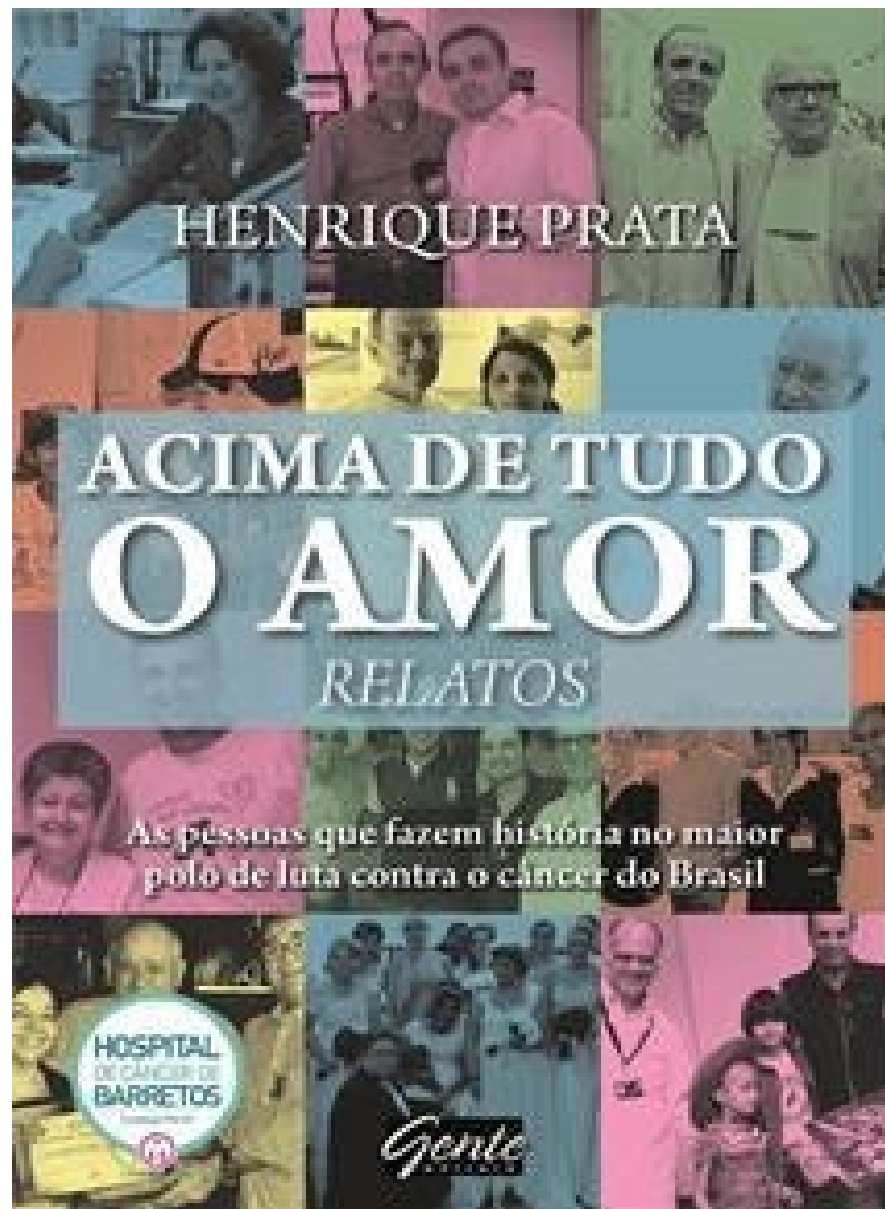
<sup>9</sup> Nasceu em 4 de maio de 1896, na cidade de Lagarto, em Sergipe, filho do Coronel Felisberto da Rocha Prata e Dona Ana de Vasconcelos Hora (Ana Hora Prata). Tendo concluído o ginásio em Salvador, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, onde estudou até o quarto ano, concluindo o curso no Rio de Janeiro em 1919. Ranulpho, enquanto médico no interior de São Paulo, em Mirassol, casou-se com Dona Maria da Glória Prata em 1923. Tiveram um filho, Paulo Prata, que também se tornaria médico, fundador do Hospital de Câncer de Barretos, e pai de Henrique Prata.

Figura 1: Livro —Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncerll



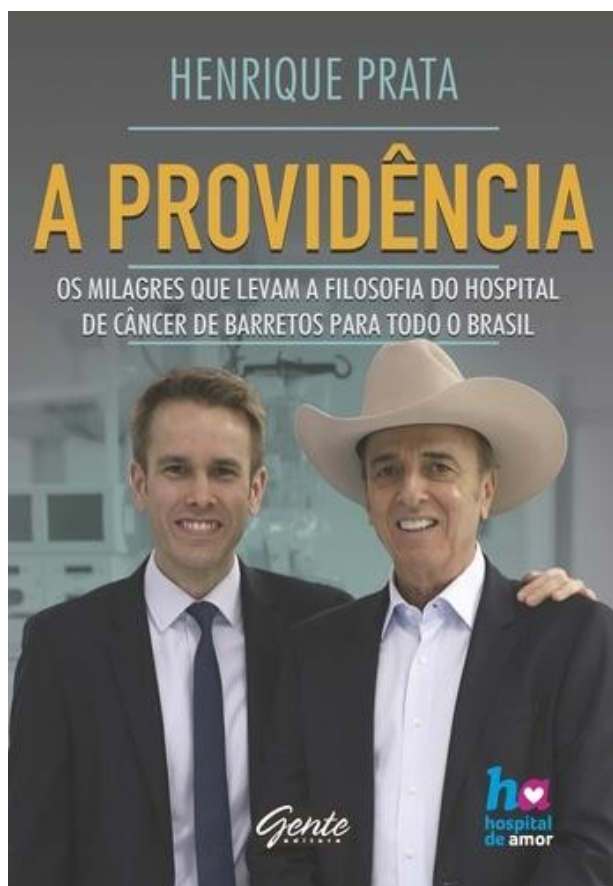
(Fonte: < <https://www.editoragente.com.br/acima-de-tudo-o-amor-prod.html>>)

Figura 2: : Livro —Acima de tudo o amor: relatos



(Fonte: <<https://www.editoragente.com.br/acima-de-tudo-o-amor-relatos-prod.html>>)

Figura 3: Livro —A providência: os milagres que levam a filosofia do Hospital de Câncer de Barretos para todo o Brasil



(Fonte: <<https://www.editoragente.com.br/a-providencia-prod.html>>)

Feitos os devidos esclarecimentos, inicia-se o presente capítulo com a narrativa histórica do HA, no intuito de demonstrar, conforme já explanado no percurso metodológico, que a cultura organizacional da instituição, decorre de valores, princípios e ações enraizadas desde a sua criação. Melhor dizendo, desde o instante em que o Hospital de Amor foi pensado, sonhado, e então projetado.

Desta forma, as próximas páginas tem a finalidade de expressar sentimentos em forma de palavras, a fim de que seja possível a todos, sentir e vivenciar cada detalhe dessa história inspiradora. Inclusive, trouxemos no decorrer do texto, figuras a fim de ilustrar o percurso histórico do HA, de maneira atrativa e envolvente.

Na década de 60 do século passado, nascia no interior do Estado de São Paulo, na cidade de Barretos, o que ao longo dos anos se tornaria um dos maiores hospitais de luta contra o câncer da América Latina.<sup>10</sup> Ora, não me entendam mal,

<sup>10</sup> Levantamento de 2018 foi feito pela Scimago Institutions Rankings (SIR) e considera os resultados obtidos em pesquisa, inovação e impacto social em um período de cinco anos. Em âmbito nacional, o

mas as próximas páginas desta Dissertação tem o condão de comprovar cientificamente o que lhes digo.

Figura 4: Mapa do Brasil/SP com destaque para a cidade de Barretos/SP



(Fonte:< encurtador.com.br/hmqPZ>)

Para tanto, evidenciaremos ao longo da trajetória histórica do HA, suas origens, ideais, valores, princípios e missão. Princípios estes, inerentes a implementação de uma gestão organizacional pautada na prestação de um serviço de qualidade, humanizado e acima de tudo, realizado com amor.

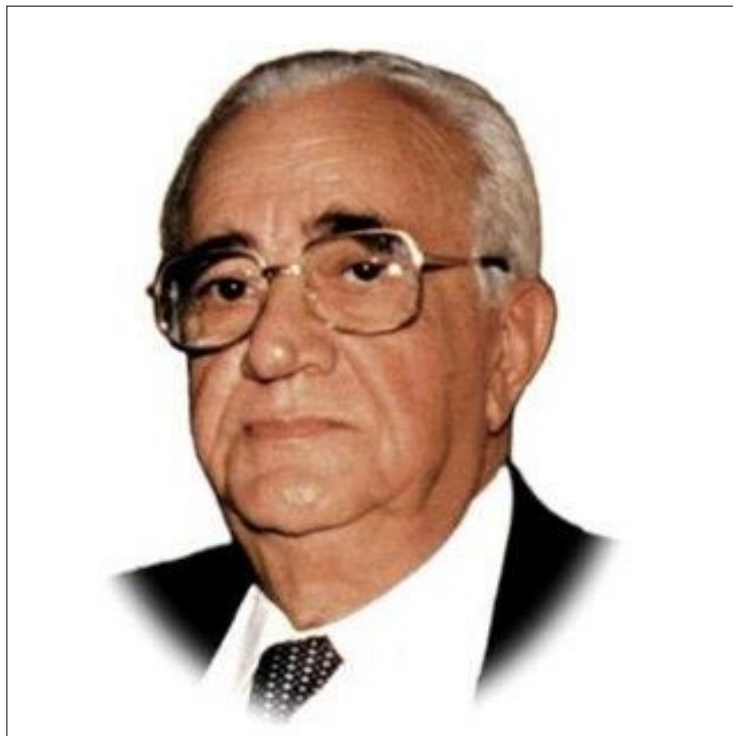
Dr. Paulo Prata<sup>11</sup> era um médico virtuoso, cheio de sonhos e esperança. Daqueles profissionais, que nascem para o ofício e que não desistem facilmente quando se deparam com alguma dificuldade. Foi com todo esse entusiasmo e amor à profissão, que surgiu na década de 60 do século passado, a ideia de criar um

Hospital salta da 10ª posição em 2015 para a 1ª colocação na área da saúde este ano. Disponível em: <<https://newslab.com.br/Hospital-de-amor-lidera-ranking-de-pesquisa-na-area-da-saude-na-america-latina>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

<sup>11</sup> Criou a Fundação Pio XII, em 1967, junto com sua esposa, Dra Scylla e com o apoio, entre outros, do Sr. Antenor Duarte Villela, transformando o hoje histórico Hospital São Judas Tadeu, da Rua 20 de Barretos, no primeiro hospital de câncer do interior paulista. Disponível em: <<https://www.facisb.edu.br/patrono.php>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Hospital humanizado, que tivesse como foco além da humanização a prestação de um serviço de qualidade aos barretenses que dele necessitassem.

Figura 5: Dr. Paulo Prata



(Fonte: < <https://www.facisb.edu.br/patrono.php>>)

Em 1962, ano de criação do antigo Hospital São Judas, primeiro nome dado ao HA, o atendimento era geral e não apenas oncológico, sendo que a meta, era oferecer medicina de alto nível e humanizada em todas as áreas médicas. —No centro de sua iniciativa, seu enorme idealismo buscava proporcionar tratamento honesto, digno e de excelência principalmente aos mais necessitados.<sup>12</sup>

Guiado por valores humanistas, é que tanto o Dr. Paulo Prata, quanto sua esposa Dra. Scylla Duarte Prata, perceberam que os doentes de câncer que chegavam ao Hospital, tinham que ser encaminhados para a capital. Porém, a dificuldade em viajar e se estabelecer na metrópole para tratamento da doença era enorme, pois os pacientes ali atendidos, em sua maioria eram aposentados de baixa renda, com alto índice de analfabetismo, ou seja, não possuíam condições financeiras de arcar com o deslocamento e principalmente de se manter durante o

<sup>12</sup> PRATA, Henrique Prata Duarte. *Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer*. São Paulo: Editora Gente, 2012, p. 15.

tratamento na cidade grande. Foi então que nasceu a ideia de em 1967, direcionar o Hospital São Judas Tadeu para tratar exclusivamente o câncer.

Figura 6: Dra. Sylla Duarte Prata



(Fonte: (<<http://www.odiarionline.com.br/noticia/22733/DRA-SCYLLA>>)

O Hospital São Judas Tadeu, foi o primeiro desse gênero no interior do Estado de Paulo<sup>13</sup>, vejamos abaixo sua faixa inicial.

---

<sup>13</sup> Ibid., p.19.

Figura 7: Entrada do Hospital São Judas Tadeu



(Fonte: Caderno de fotos da obra *Acima de tudo o amor*)

Em decorrência do direcionamento de atendimento a pacientes com câncer, o Hospital São Judas Tadeu, passou então, juridicamente a se chamar Fundação Pio XII. Especificamente no capítulo 2, tópico 2.2, analisaremos o Estatuto que o norteia. Observa-se desde o início, um ideal de modernidade em administração Hospitalar, estando a instituição voltada para a gestão de qualidade e medicina multidisciplinar.

A princípio, os primeiros médicos contratados em regime de exclusividade, que acreditaram na possibilidade de criação de um Hospital humanizado, foram os médicos Miguel Aborham Gonçalves e Domingos Boldrini, que logo foram contagiados pela honestidade de propósitos e ideais de trabalho, base da criação do Hospital<sup>14</sup>, conforme veremos nas próximas páginas.

---

<sup>14</sup> Ibid., p. 20.

Figura 8: Dr. Miguel Aboriham Gonçalves



(Fonte: < <https://www.facebook.com/ohospitaldeamor/photos/uma-hist%C3%B3ria-de-devo%C3%A7%C3%A3o-profissionalismo-e-amor-ao-pr%C3%B3ximo-h%C3%A1-50-anos-om%C3%A9dico-r/1828957983859180/> >)

Importante neste momento, destacar que ao analisar a cultura e consequentemente a filosofia do trabalho que perpassa o HA, impossível não evidenciar na significativa trajetória histórica que o permeia, as convicções e valores enraizados desde a sua concepção, e que culturalmente nos remetem ao desenvolvimento da prestação de um trabalho de qualidade, honestidade e acima de tudo, humanizado.

Desta forma, preliminarmente, conclui-se, que as bases de uma gestão humanizada foram predominantes para a concretização do que atualmente vivenciamos. E neste contexto a lição extraída até o presente momento, é que —a diferença está no amor dedicado aos pacientes.<sup>15</sup> Isso porque, resta devidamente comprovado no decorrer do percurso metodológico, que em todo e qualquer ambiente Hospitalar que possua uma cultura organizacional pautada em valores éticos e humanizados, torna-se viável a obtenção de resultados de qualidade.

Retomemos à história, para contar que o Hospital foi fundado no ano de 1962 com dinheiro particular e solidificado também em propriedade particular, sendo

---

<sup>15</sup> Ibid., p. 15.

apenas transferido para terreno proveniente de doação quando os atendimentos e as verbas adquiridas para sua ampliação cresceram. Ora, todas as economias e heranças da família Prata, foram utilizadas para sua criação, desenvolvimento e manutenção.

Os pedidos de auxílio ao governo sempre existiram, seu fundador e incentivador Dr. Paulo Prata, buscava ajuda tanto ao governo quanto aos bancos, para –(...) o financiamento de um tripé de qualidade no tratamento de câncer: um polo de prevenção, um polo de tratamento e um polo de pesquisa.<sup>16</sup> Observe que, desde à época, o intuito era a criação dos três polos acima referenciados.

Vale um parênteses neste momento, a fim de frisar que, atualmente o HA, conta com a existência dos três polos sonhados pelo Dr. Paulo Prata, conforme veremos no tópico 1.3 deste capítulo, acerca dos Departamentos, Setores e Unidades.

Voltemos ao governo, que desde aquela época nunca forneceu subsídios para a criação e manutenção do Hospital, muito pelo contrário, as portas se fechavam a cada tentativa de pedido de ajuda. Ressalta-se que, o auxílio solicitado era sempre no intuito de que pelo menos uma pequena verba, fosse destinada ao Hospital, ou ainda, que houvesse junto aos bancos algum tipo de financiamento com taxas e juros reduzidos, tendo em vista, que a finalidade do empréstimo seria o bem estar da coletividade.

Sob os relatos do atual Presidente do Hospital, Henrique Prata, que assumiu de vez a gestão e diretoria em 1989, ou seja, há 30 anos, seu pai era tido com um médico assistencialista, e afinal de contas, a prioridade do governo brasileiro nunca foi a de financiar um empreendimento assistencialista que buscasse através da solidariedade e da cultura da paz o bem da coletividade e não o lucro, não é mesmo? Veremos no capítulo 2, como a visão governamental se inverteu, pois ao perceber que o Hospital ao longo dos anos obteve êxito através da cooperação e participação ativa da sociedade civil, tornando-se um gigantesco complexo Hospitalar, com referência internacional, devido ao tratamento diferenciado e humanizado oferecido aos pacientes, que são integralmente atendidos pelo SUS, houve um repentino interesse governamental em subsidiar (mesmo que

---

<sup>16</sup> Ibid., p. 20.

infinamente), aquele que era tido inicialmente, como um Hospital não muito promissor.

Figura 9: Henrique Prata



(Fonte:(<<https://hospitaldeamor.com.br/site/institucional/>>))

Henrique Prata conta em sua obra —Acima de tudo o amorll, que foi a partir dos ideais de seu avô Antenor Duarte Vilela, sogro de seu pai, que aprendeu a valorizar o ser humano. Desde pequeno, as atitudes e valores de seu pai e seu avô moldaram o seu caráter, deixando em si uma árvore fecunda e bem plantada.<sup>17</sup> O que novamente, nos faz crer, que os valores e princípios passados de gerações em gerações são predominantes na construção e idealização de todo e qualquer empreendimento.

Ora, é fácil perceber que a palavra -ideaisll, é repetidamente citada na história do Hospital. Mas enfim, do que se trata esta palavra? Creio estarmos diante de um conceito subjetivo, que nos conduz a princípios, valores e convicções. Acalmemonos, pois no capítulo 3, refletiremos melhor sobre o assunto.

---

<sup>17</sup> Ibid., p. 31.

Inclusive, é neste cenário de valores que se encaixa a sociedade civil de Barretos/SP, que na época de 1985, já estava mobilizada para ajudar o Hospital, mas não achava a fórmula adequada, para viabilizar efetivamente essa ajuda.<sup>18</sup>

Após o fundador adoentar-se no ano de 1985, seu filho Henrique Prata, vocacionado para os negócios assumiu a gestão da instituição, que à época, era um empreendimento que nascera falido, mantido pela herança da família que aos olhos do atual diretor, Henrique Prata, —não iria para frentell, não daria lucros, e portanto, merecia fechar suas portas.<sup>19</sup>

Absurdamente, a ideia de fechar as portas em meados de 1985 foi a solução encontrada, pois não haviam fundos para manter o local em funcionamento, com pagamento de empregados, manutenção Hospitalar, compra de medicamentos e manutenção de todas as necessidades básicas dos pacientes.

Observa-se que, desde o princípio os pacientes eram recebidos e tratados com amor, dedicação e humanização, pois recebiam atendimento de qualidade de todos os profissionais envolvidos, sendo estes de ponta no mercado da ciência, medicina, enfermagem, administração, entre outros. Essa é uma questão importante, pois o pensamento de ter sempre profissionais de alta performance fez com que o Hospital se tornasse um polo da ciência contra o câncer.

Foi então que —chegou até o Hospital a notícia que vinha sangue novo ali - o filho, um grande comerciante, que sabia ganhar dinheiro, e que ajudaria a resolver a situação,<sup>20</sup> pois seria preciso antes de fechar as portas do Hospital, pagar todas as dívidas provenientes de sua manutenção. E assim, no intuito de renegociar as dívidas e quitá-las, é que Henrique Prata passou a administrar o local com afinco.

Chamou-me atenção, uma passagem da obra —Acima de tudo o Amorll, pois ao gerenciar Henrique Prata precisava economizar. Mas como economizar em medicamentos? Ora, comprando o mais barato – pensou. Essa seria a saída mais fácil. Porém, não foi o que aconteceu.

Nesta passagem, Dr. Paulo Prata, nos deixa uma lição, pois sabiamente disse com convicção: -você deve ter sempre a consciência em paz porque fez o que é certo e honesto, não se pode oferecer um remédio que dizem ser igual, porque não

---

<sup>18</sup> Ibid., p. 36.

<sup>19</sup> Ibid., p. 39.

<sup>20</sup> Ibid., p. 40.

existe fiscalização adequada no país e todos são irresponsáveis.¶<sup>21</sup> Neste momento, Henrique Prata entendeu a importância da obra de seu pai, principalmente porque, administrar um Hospital, é administrar vidas.

Faço um parênteses para declarar aos leitores que, enquanto Pesquisadora, sinto-me na obrigação de aprender com o objeto de pesquisa ao qual me propus a analisar, sendo que o episódio acima, torna-me grata por ter a oportunidade de escrever cientificamente e com clareza de raciocínio sobre o HA, bem como de ter a possibilidade de evidenciar que a seleção dos integrantes da Pesquisa, os instrumentais utilizados, bem como o tipo de análise de dados já narrados na construção metodológica são aclarados e devidamente comprovados no decorrer destas linhas.

Prossigamos com a narrativa histórica, —passei a administrar tudo, entendendo cada detalhe, o porquê de cada remédio. O Hospital era pequeno e fui me familiarizando com tudo.<sup>22</sup> E uma reviravolta importante aconteceu, quando através de um sonho, Henrique Prata entendeu que sua missão era fazer com que o Hospital crescesse, e não que fechasse suas portas. Foi neste instante que surgiu a primeira ideia para a arrecadação de fundos, que desde então contou com o apoio da sociedade civil barretense.

A ideia era homenagear as pessoas que contribuíssem financeiramente com doações ao Hospital, colocando seus nomes nos pavilhões que fossem sendo criados, pois no interior do estado, em uma pequena cidade predominantemente pecuarista, conseguir ajuda dos fazendeiros e famílias de posses era essencial.

Nesta senda, o primeiro pavilhão criado chamou-se —Antenor Duarte Vilela<sup>23</sup>, ambulatório construído e inaugurado em 1991, sob um terreno de 90 mil metros quadrados proveniente de doação, conforme se infere do Estatuto analisado no capítulo 2, tópico 2.2.

---

<sup>21</sup> Ibid., p. 41.

<sup>22</sup> Ibid., p. 42.

<sup>23</sup> Antenor Duarte Vilela, pai de Sylla Duarte Prata, casada com Dr. Paulo Prata, fundador do Hospital de Amor de Barretos/SP, e avô de Henrique Prata. Foi responsável pela primeira obra do Hospital e por isso homenageado, levando seu nome no primeiro pavilhão que atualmente é o ambulatório onde são realizadas as triagens do Departamento de Serviço Social.

Figura 10: Primeira obra do Hospital da Fundação Pio XII



(Fonte: Caderno de fotos da obra Acima de tudo o amor)

Figura 11: Ambulatório Pavilhão -Antenor Duarte Vilelall na Fundação Pio XII



(Fonte: Caderno de fotos da obra Acima de tudo o amor)

—A partir de então começamos a pedir dinheiro,||<sup>24</sup> foram realizadas rifas, e inúmeros apoiadores surgiram. —Queria que as pessoas na hora do sofrimento, da dor, tivessem direitos iguais, porque eu via o tanto que é maior a dor de um pobre comparada à dor de um rico no momento da doença.||<sup>25</sup> Isso porque, no nosso país, mesmo o direito à saúde tendo previsão legal na Constituição Federal, não há efetividade em sua prestação.

Inclusive, ressalta-se que, o artigo 196 da CF, preconiza o seguinte:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.<sup>26</sup>

Apesar de não ser este o objeto de análise da presente Dissertação, merece visibilidade o artigo acima citado, pois resta evidente que, apesar de haver previsão constitucional expressa, e ser a saúde um direito de todos, o Estado não cumpre seu dever de garanti-la indistintamente, ao passo que as políticas sociais são escassas e os cortes e desvios de verbas públicas preocupantes.

É neste *locus* que se encontra o diferencial do objeto de pesquisa a que nos propusemos a analisar, pois em meio a um crise moral em que não há sequer a garantia de um direito básico e constitucionalmente garantido, encontra-se um Hospital que se desenvolveu e mantém-se através da cooperação da sociedade civil. Para uma melhor elucidação, identificamos que na trajetória histórica do HA, a sociedade civil caracteriza-se em 3 fases, quais sejam: a) 1ª fase, definida pela sociedade civil local e regional, b) 2ª fase, definida pela sociedade civil em nível nacional, e c) 3ª fase, definida pela sociedade civil em nível internacional.

Desta forma, ao contrário do descaso e descumprimento do dever por parte do Estado, no HA todos os pacientes sempre foram atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, são atendidos gratuitamente, não importando qual a sua etnia, sexo, raça, cor, profissão, tendo em vista que, a conduta do atual diretor é focada em -princípios, o que é certo torna-se inquestionável.||<sup>27</sup> Um fato interessante,

<sup>24</sup> Ibid., p. 54.

<sup>25</sup> Ibid., p. 58.

<sup>26</sup> Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Último acesso em: 03 de abr. de 2019.

<sup>27</sup> PRATA, Henrique Prata Duarte. Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer. São Paulo: Editora Gente, 2012, p. 59.

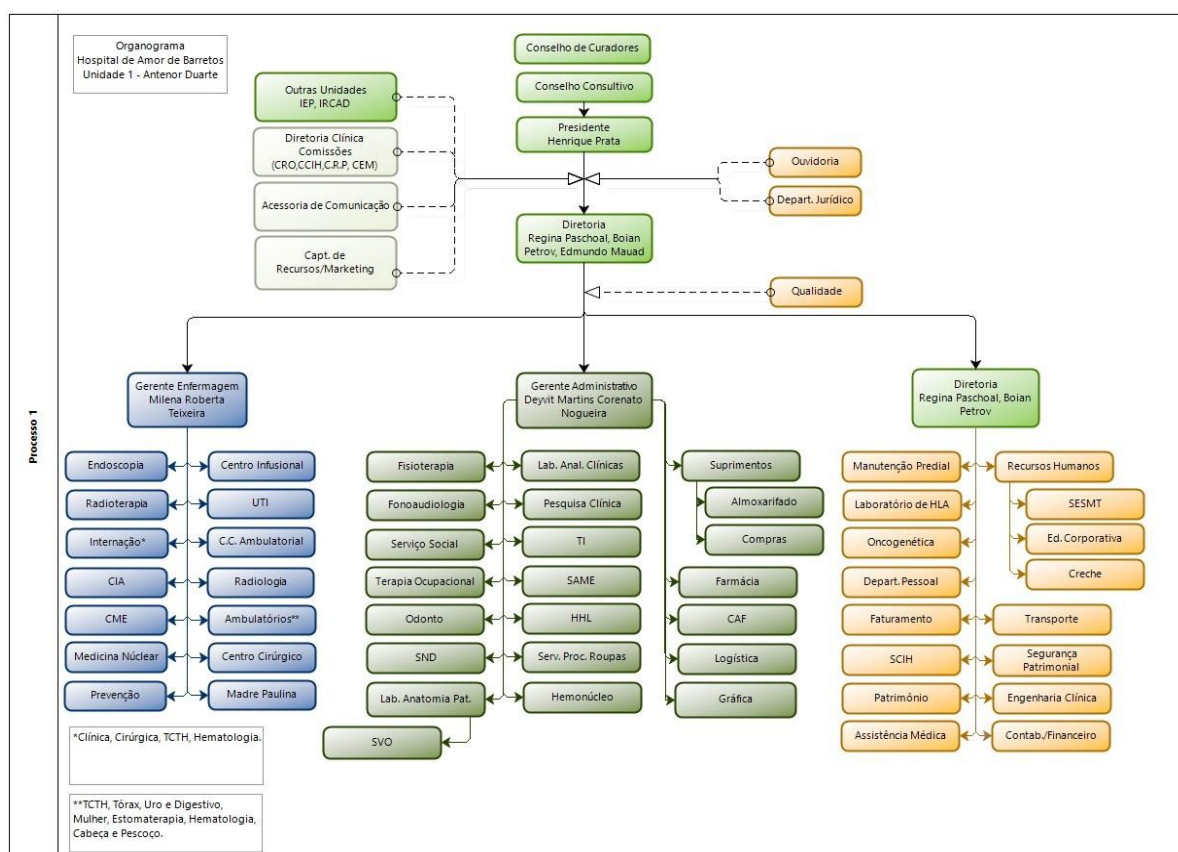
que demonstra a filosofia de amor enraizada na instituição, em que o bem estar do paciente é o que mais importa, revelou-se durante as triagens dos pacientes que adentram ao HA pela primeira vez, quando são realizadas perguntas básicas acerca da composição do grupo familiar, mas porém, não são exigidos documentos comprobatórios de renda.

Ora, para nossa surpresa de acordo com os princípios de Henrique Prata, transmitidos por seu pai Dr. Paulo Prata, no HA não são exigidos comprovantes de renda para se ter direito a um atendimento digno, de qualidade e humanizado. Muito pelo contrário, o atendimento e acolhimento deve ser igualitário a todos. O Diário de Campo, contém a narrativa detalhada da Visita Observacional e contará um pouco mais da experiência e aprendizagem adquiridas nos dias de observação.

Com o crescimento do Hospital, uma das primeiras alterações implantadas, foi a inserção do corpo clínico nas tomadas de decisões, eis que é imprescindível a participação dos funcionários para uma gestão humanizada. Ressaltamos essa questão, pois trata-se de um Hospital familiar, criado e gerido por membros familiares, mas que porém, no decorrer dos anos cresceu e aprimorou-se.

A fim de comprovar as afirmações, segue abaixo o organograma atual do HA, em que é possível verificar a existência dos Conselhos e Diretorias compostas por profissionais de todos os Departamentos e Setores do Hospital. Vejamos.

Figura 12: Organograma atual do Hospital de Amor



(Fonte: Documento enviado via e-mail à Pesquisadora pelo Departamento de Qualidade do Hospital)

Logo mais, no capítulo 2, dedicado a cultura organizacional será possível compreender o organograma acima e a função de cada Conselho e Diretoria.

Retomemos a caminhada histórica, pois para que fosse possível que o Hospital se tornasse promissor, era necessária verba para mantê-lo. Então, o atual diretor, na década de 90 do século passado, audaciosamente passou a convidar cantores sertanejos que vinham para a Festa de Boiadeiro da cidade de Barretos/SP, para conhecer, cantar e realizar doações de seus shows para o Hospital. Uma atitude digna de um empreendedor.

Não se pode deixar de lado, o fato da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos/SP,<sup>28</sup> ter tido relevante importância na arrecadação de fundos ao Hospital, pois através da visibilidade das duplas sertanejas que pela festa passavam, é que o

<sup>28</sup> A Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos nasceu em 1956, como o primeiro evento do gênero realizado na América Latina. Desde a primeira edição, realizada embaixo de uma de lona de circo, até hoje, o evento não apenas cresceu e se solidificou, como se tornou a mais importante referência cultural sertaneja do interior brasileiro. Atualmente com repercussão internacional, compõe o Calendário Mundial de peões de todos os cantos. Disponível em: <<http://www.independentes.com.br/festadopeao/>>. Acesso em 03 de abr. 2019.

Hospital foi se tornando conhecido e inclusive que eram realizadas as doações de parte dos shows. Contribuições ilustres surgiram, e em contrapartida o nome dos doadores era inserido nos pavilhões criados. Aqui estamos diante da 2ª fase de consolidação da sociedade civil, traduzida pela cooperação em nível nacional.

No tópico 1.3, destinado aos Departamentos, Setores e Unidades, falaremos de forma pormenorizada acerca dos pavilhões criados através de doações.

Com as colaborações, a visão do Hospital era outra, tanto que em meados de 1992 foi possível desenvolver o setor de prevenção. Não pensem que o governo estava presente, pois ainda nesta época não havia incentivos. Inclusive, restou acordado que nenhum político seria recebido no Hospital para se auto promover, já que nenhum até o momento se preocupou em destinar verbas à implementação de projetos o local em estudo.<sup>29</sup> Tanto é verdade, que apenas após destinação de considerável verba pública ao Hospital pelo governo, é que em meados de 2002, foi criado o primeiro pavilhão em homenagem a um governante, o então Senador José Serra.

Assim, nas palavras de Henrique Prata:

Fomos crescendo em área física e o corpo médico foi crescendo também, proporcionalmente. Tudo foi ganhando consistência, contando com dinheiro de leilões de gado, de shows, de rifas, de doações, mas ainda sem apoio governamental.<sup>30</sup>

O que impressiona, é que com o apoio da sociedade civil, o serviço prestado aos pacientes e seus familiares já era de qualidade, claro, em proporções bem menores e menos tecnológicas, comparadas a hoje em dia.

O tratamento humanizado era traduzido inclusive, em alimentação aos pacientes e acompanhantes enquanto aguardavam atendimento. Na realidade, o tratamento no Hospital sempre priorizou o ser humano em primeiro lugar e sua dignidade.

Importante destacar brevemente, apesar de não ser objeto de estudo desta Pesquisa, mas relevante para a compreensão da mesma, o conceito de dignidade trazido por Christian Starck na obra de Ingo Wolfgang Sarlet:

<sup>29</sup> PRATA, Henrique Prata Duarte. *Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer*. São Paulo: Editora Gente, 2012, p. 78.

<sup>30</sup> Ibid., p. 89.

(...) -a dignidade da pessoa humana pertence aos princípios fundamentais nos quais se fundamenta a República (art. 1º, inciso III). A dignidade não é propriamente um direito fundamental, mas base dos direitos fundamentais, e, em realidade, tanto dos direitos fundamentais -clássicos (art. 5º), quanto dos direitos sociais (art. 7º).<sup>31</sup>

Depreende-se da citação acima, que a dignidade encontra-se intrínseca nos princípios fundamentais da República, bem como no rol de direitos fundamentais e sociais previstos na CF.

Feita esta concisa conceituação, voltemos ao percurso histórico do HA, que nos remete neste ponto ao falecimento do instituidor desse projeto audacioso, Dr. Paulo Prata, em 13 de maio de 1997. Neste dia, —a cidade parou. Nem mesmo uma brisa soprava e fez um silêncio absoluto na cidade.<sup>32</sup> O enterro foi realizado no jardim do HA, e dali para frente tudo mudou.

Na verdade, veremos adiante, que a gestão do Hospital se aprimorou, porém os valores organizacionais intrínsecos à instituição desde a sua criação, continuaram os mesmos. Henrique Prata se viu obrigado a tomar as decisões que antes, eram do pai e para isso —decidiu pôr em prática um velho ditado do seu avô: para liderar, comandar, é preciso conhecer. E assim, teve que aprender o que fosse possível da área médica.<sup>33</sup>

Esse foi um passo muito importante, pois desta forma Henrique Prata decidiu que aprenderia e implementaria o melhor do mundo no HA. E assim o fez. Inicialmente passou a conhecer diversos hospitais de ponta no Brasil, sendo que um deles foi o Hospital A. C. Camargo<sup>34</sup>, e após passou a conhecer também hospitais fora do país. Essa se tornou uma prática anual, pois todos os anos Henrique Prata seleciona um Hospital internacional para conhecer e leva consigo integrantes do

<sup>31</sup> SARLET, Ingo Wolfgang (Org). Dimensões da dignidade: ensaios de filosofia do direito e direito constitucional. Béatrice Maurer...(et. al.). trad. Ingo Wolfgang Sarlet, Luís Marcos Sander, Pedro Scherer de Mello Aleixo, Rita Dostal Zanini. 2 ed. rev. ampl. 2. tir. — Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2013, p. 200.

<sup>32</sup> PRATA, Henrique Prata Duarte. Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer. São Paulo: Editora Gente, 2012, p. 112.

<sup>33</sup> Ibid., p. 114.

<sup>34</sup> Inaugurado em 23 de abril de 1953, o A. C. Camargo Cancer Center tem uma trajetória grandiosa no combate ao câncer. Líder em conhecimento científico sobre oncologia, é um centro de referência internacional em ensino, pesquisa e tratamento multidisciplinar. Disponível em: <<https://www.accamargo.org.br/cancer-center/nossa-historia>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

corpo clínico. Assim foi possível conhecer e implementar melhorias a partir de hospitais como: M. D. Anderson, nos Estados Unidos.<sup>35</sup>

Esse caminho foi determinante, porque administrativamente as coisas começaram a dar muito certo. Eu não tinha obrigação nenhuma de conhecer medicina, tinha, porém, necessidade de saber se o que estava sendo feito era correto.<sup>36</sup>

As mudanças na gestão foram necessárias, pois os problemas foram surgindo sem a presença do Dr. Paulo Prata para conduzir o corpo clínico, mas em contrapartida, Henrique Prata mesmo não sendo médico, buscou trilhar o mesmo caminho de seu pai.

As histórias dos caminhos que foram surgindo são muito importantes porque o Hospital percorreu uma estrada paralela às convencionais, quebrou muitas barreiras, venceu muitas batalhas, sem perder a essência, crescendo também em calor humano. Essa é a diferença. E a forma como as coisas aconteciam só fazia multiplicar a minha fé e sempre me comoveu muito, mas me enchia de responsabilidade, porque estávamos conquistando um espaço muito grande, muito importante, além do que podíamos ter imaginado.<sup>37</sup>

As viagens foram da maior importância, porque desvelavam a cultura de um Hospital de câncer: nenhum deles fatiava o serviço; ao contrário, faziam um serviço global, e o tratamento e a prevenção tinham necessariamente de estar relacionados com a pesquisa.

Em visita ao Hospital Saint Jude<sup>38</sup>, novos horizontes surgiram e um grande passo foi tomado, em 2009 iniciaram-se as obras para a construção de um Hospital exclusivamente especializado em tratamento de câncer infantojuvenil, na cidade de Barretos/SP e o melhor, tudo com a qualidade e humanidade encontrada no Saint Jude. Conforme será possível visualizar no tópico 1.3 destinado aos Departamentos,

<sup>35</sup> The University of Texas MD Anderson Cancer Center is one of the world's most respected centers devoted exclusively to cancer patient care, research, education and prevention. Disponível em: <<https://www.mdanderson.org/about-md-anderson.html>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

<sup>36</sup> PRATA, Henrique Prata Duarte. Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer. São Paulo: Editora Gente, 2012, p. 116.

<sup>37</sup> Ibid., p. 140.

<sup>38</sup> Há mais de meio século, o animador Danny Thomas imaginou um Hospital que tratasse crianças independentemente de raça, cor, credo ou capacidade de pagamento da família. Uma facilidade onde a pesquisa iluminaria a escuridão. Sua visão tornou-se realidade quando o Hospital de Pesquisas St. Jude Children foi inaugurado em 4 de fevereiro de 1962. Desde então, St. Jude se tornou uma das principais instituições de pesquisa pediátrica do mundo. Explore os marcos científicos que marcaram nosso progresso daquele dia até o presente. Disponível em: <<https://www.stjude.org/about-st-jude/history/timeline.html>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Setores e Unidades, o Hospital dedicado ao cuidado das crianças conta com uma estrutura inigualável, jamais vista no Brasil. A pesquisa exploratória realizada através da Visita Observacional, mostrou com detalhes a excelência do trabalho realizado.

A conclusão dessa história cheia de detalhes, dificuldades e gratidão, é o centro de excelência existente atualmente, pois o HA, é reconhecido nacional e internacionalmente pelo seu complexo estrutural e sua forma humanizada de tratamento e pesquisa.

## 1.2. Valores e Missão

Em decorrência da instigadora trajetória histórica do HA, percebe-se que o mesmo possui valores intrínsecos, desde a sua criação e que foram consolidados com o passar do tempo, tendo em vista que foram passados de gerações em gerações pela memória, identidade e cultura do Hospital. Isso porque, Dr. Paulo Prata, fundou a instituição em meados de 1962, com valores e princípios que se mantiveram mesmo após a sua morte, bem como após décadas de atualização tecnológica.

Dos 2,5 mil metros quadrados da Unidade inicial, que atualmente é um Hospital de cuidados paliativos, nos transformamos em um complexo Hospitalar que hoje abrange 135 mil metros quadrados em Barretos, divididos em 42 pavilhões – além do Hospital infanto-juvenil, do Instituto de Treinamento em Técnicas Minimamente Invasivas e Cirurgia Robótica (Ircard), da Captação de Recursos e Desenvolvimento e das Unidades móveis. Expandimos também para outras sete cidades: Fernandópolis (SP), Jales (SP), Ji-Paraná (RO), Porto Velho (RO), Juazeiro (BA), Nova Andradina (MS) e Campo Grande (MS). Além disso, temos um projeto de construção em Campinas (SP) e projetos também em prevenção em Lagarto (SP) e Macapá (AP). Ao todo, são aproximadamente 7 mil pacientes atendidos diariamente, de todos os cantos do Brasil, em dezoito especialidades – o que faz do HCB o maior e melhor serviço de prevenção, tratamento e pesquisa de câncer do país fora de uma capital<sup>39</sup>.

<sup>39</sup> PRATA, Henrique Prata. *Acima de tudo o amor: relatos: as pessoas que fazem história no maior polo de luta contra o câncer do Brasil*. São Paulo: Editora Gente, 2016.p. 12.

Figura 13: Unidades Hospitalares e de Prevenção



(Fonte: < <https://www.lsnogueira.com.br/hcb-numeros-de-Unidades-moveisfixas-e-atendimento/>> )

Ao contemplar a magnitude do HA, podemos concluir que, os princípios perpetuados no tempo e que o norteiam são predominante e fundamentais para o seu desenvolvimento pautado nos seguintes valores:

- Amor
- Humanização
- Honestidade
- Humildade
- Ética
- Respeito
- Comprometimento
- Trabalho em Equipe
- Gratidão aos Doadores
- Responsabilidade Social

A partir dos valores acima citados, conclui-se, que a missão do HA, desde a sua concepção na década de 60 do século passado é promover saúde através de atendimento médico Hospitalar qualificado em oncologia, de forma humanizada, em

âmbito nacional, para pacientes do Sistema Único de Saúde, apoiado em Programas de Prevenção, Ensino e Pesquisa.

Importante ressaltar que o Hospital é 100% gratuito para todos os pacientes, e somente 40% de seus recursos são oriundos do SUS. O restante é de responsabilidade do Departamento de Captação de Recursos e Desenvolvimento do HA.<sup>40</sup>

Neste contexto, entendemos que a visão do HA é ser reconhecido a nível nacional e internacional pela excelência na prestação de serviços, com ênfase na humanização ao paciente do SUS em Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa em Oncologia. Comprometido com a expansão e ações padronizadas apoiadas em Gestão da Qualidade no atendimento em território nacional gerando Novas Políticas e Diretrizes em Oncologia. Tanto é que com pouco mais de 50 anos de história, o Hospital se tornou referência em todo o Brasil, possuindo Unidades em diversas regiões, conforme estudaremos no tópico a seguir.

### 1.3 Departamentos, Setores e Unidades

Atualmente, o HA conta com os seguintes Departamentos e Setores, vejamos<sup>41</sup>:

Quadro 1: Departamentos e Setores

| Departamentos                    | Setores               |
|----------------------------------|-----------------------|
| Administração                    | Internação Clínica    |
| Alojamentos                      | Internação Hemato/TMO |
| Almoxarifado Central             | Jurídico              |
| Ambulatório Digestivo e Urologia | Laboratório           |
| Ambulatório Cabeça e Pescoço     | Logística             |
| Ambulatório Hematologia          | Manutenção Predial    |
| Ambulatório da Mulher            | Medicina Nuclear      |
| Ambulatório Torax                | Nutrição              |
| Assessoria de Imprensa           | Oncogenética          |

<sup>40</sup> Ibid., p. 12.

<sup>41</sup> Manual de boas vindas Departamento recursos humanos recebido pela Pesquisadora via e-mail.

|                                        |                                     |
|----------------------------------------|-------------------------------------|
| Biblioteca                             | Odontologia                         |
| Captação de Recursos                   | Ouvidoria                           |
| Compras                                | Patologia                           |
| Contabilidade                          | Patrimônio                          |
| Centro Infusional (QT)                 | Pesquisa Clínica                    |
| Centro Cirúrgico Pequeno/Endoscopia    | Prevenção                           |
| Centro Cirúrgico Material Esterelizado | Qualidade                           |
| Departamento Pessoal                   | Radiologia                          |
| Educação Corporativa                   | Radioterapia                        |
| Engenharia Clínica                     | Recursos Humanos                    |
| Estomaterapia                          | SAME                                |
| Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP)   | Segurança Patrimonial               |
| Fisioterapia                           | Serviço Social                      |
| Farmácia Central                       | Suprimentos                         |
| Faturamento                            | Transportes                         |
| Financeiro                             | UTI                                 |
| Fonoaudiologia                         | Tecnologia da Informação            |
| Gráfica                                | Controle Infecção Hospitalar (SCIH) |
| Hemonúcleo                             | Centro Intercorrência               |
| Hotelaria                              | Ambulatorial (CIA)                  |
| Imunogenética (HLA)                    | Segurança Especializado em          |
| Internação Cirúrgica                   | Engenharia de Segurança e           |
|                                        | Medicina do Trabalho (SESMT)        |

(Fonte: Elaborado por Isabelle Narduchi Sulaiman)

Destaque especial merece o Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), criado com o objetivo de formar profissionais da área de saúde e desenvolver pesquisas que podem ser aplicadas na prática clínica. O IEP conta com o Programa de Pós-Graduação e Doutorado aprovado pela CAPES com 5 linhas de pesquisa, um Núcleo de Apoio ao Pesquisador (NAP), uma Unidade de Pesquisa Clínica com os mais inovadores estudos clínicos e medicamentos disponíveis na atualidade e um

Centro de Oncologia Molecular (CPOM), que beneficia o paciente através de pesquisas e do desenvolvimento de uma medicina personalizada.<sup>42</sup>

Inclusive, destaca-se que, o IEP no ano de 2018 ficou em 3º lugar no ranking de pesquisa na área da saúde na América Latina, perdendo apenas para a Fundação Oswaldo Cruz que ficou com o 1º lugar e para o Instituto Nacional de Medicina Gemônica do México que ficou em 2º lugar.<sup>43</sup>

O Hospital conta ainda com as seguintes Unidades:

Quadro 2: Unidades

| Prevenção                               | Tratamento                                     |
|-----------------------------------------|------------------------------------------------|
| Hospital de Amor de Barretos/SP         | Hospital de Amor de Barretos/SP                |
| Unidade de Prevenção Fernandópolis/SP   | Hospital São Judas Tadeu                       |
| Unidade de Prevenção em Juazeiro/BA     | Hospital de Câncer em Jales/SP                 |
| Unidade de Prevenção em Campo Grande/MS | Hospital de Amor da Amazônia<br>Porto Velho/RO |
| Unidade de Prevenção de Campinas/SP     | Ircad                                          |
| Unidade de Prevenção de Lagarto/SE      | Hospital de Câncer Infantojuvenil              |
| Unidade de Prevenção Nova Andradina/MS  |                                                |
| Unidade de Prevenção Ji-Paraná/PR       |                                                |
| Unidade de Prevenção de Macapá/AP       |                                                |

(Fonte: Elaborado por Isabelle Naruduchi Sulaiman)

Passemos abaixo a uma breve compreensão acerca de cada Unidade descrita no quadro acima.

<sup>42</sup> Ensino e Pesquisa. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/home-iep/posgraduacao>>. Acesso em 10 abr. 2019.

<sup>43</sup> O Scimago Institutions Rankings é um recurso de avaliação científica para avaliar universidades e instituições focadas em pesquisas em todo o mundo. <<https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Health&country=Latin%20America>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

## Hospital de Amor de Barretos/SP (HA)

O HA, é composto pelo tripé: prevenção, tratamento e pesquisa. Atualmente o Hospital possui 19 (dezenove) pavilhões.

Na trajetória histórica do HA, restou devidamente justificado que os pavilhões surgiram em decorrência da cooperação da sociedade civil, em tornar viável o desenvolvimento e manutenção do Hospital. Assim, a fim de complementar a história já contada, segue abaixo breve exposição com a finalidade de cada pavilhão<sup>44</sup>:

- **Pavilhão Antenor Duarte Villela:** inaugurado em 06/12/1991, local em que situa-se o ambulatório, sendo que todo paciente encaminhado para o primeiro atendimento no Hospital por ali deve passar. Inclusive, neste pavilhão também encontramos os Departamentos de Serviço Social, Ouvidoria e consultórios médicos de diversas especialidades.

Figura 14: Pavilhão Antenor Duarte Villela



(Fonte: Caderno de fotos da obra -Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncerII)

- **Pavilhão Sérgio Reis:** inaugurado em 18/03/1997, neste Pavilhão encontra-se o Laboratório de Análises Clínicas, onde são realizados exames nas áreas de

<sup>44</sup> Hospital de Amor de Barretos/SP. Disponível em: < <https://www.hcancerbarretos.com.br/Hospital-de-cancer-de-barretos>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

hematologia, bioquímica, microbiologia, sorologia, fluidos orgânicos, dosagens hormonais, imunologia e marcadores tumorais.

Figura 15: Pavilhão Sérgio Reis



(Fonte: <http://barretos.empresasbrasil.net/hospital/pavilhao-sergio-reis-barretos/>)

- **Pavilhão Chitãozinho & Xororó:** inaugurado em 14/12/1995, neste Pavilhão está localizado o Departamento de Radioterapia, diagnóstico por imagem.

Figura 16: Pavilhão Chitãozinho & Xororó



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Leandro & Leonardo:** inaugurado em 26/12/1999, local em que situa-se o serviço de Medicina Nuclear, Fisioterapia e Odontologia.

Figura 17: Pavilhão Leandro & Leonardo



(Fonte: <http://barretos.empresasbrasil.net/hospital/pavilhao-leandro-e-leonardo-barretos/>)

- **Pavilhão Gugu Liberato:** inaugurado em 08/07/2002, é onde situa-se a UTI do Hospital, que é 100% humanizada. O paciente dispõe de uma equipe multidisciplinar, que inclui área médica, enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia e assistência social.
- **Pavilhão Gian & Giovani:** inaugurado em 27/08/2003, local em que está o Centro Administrativo e o Centro de Intercorrência Ambulatorial (CIA) do Hospital. Este último serviço é destinado a atender emergências relacionadas ao câncer.

Figura 18: Pavilhão Gugu Liberato e Gian & Giovani



(Fonte: < <https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1580761>>)

- **Pavilhão Zezé di Camargo & Luciano:** 08/07/2002, local em que situa-se a internação cirúrgica e internação clínica, com 60 leitos cada, e com acomodações que permitem que o paciente fique com acompanhante 24 horas, além de uma equipe multidisciplinar para acompanhar o tratamento de cada um.
- **Pavilhão Sandy & Junior:** inaugurado em 26/05/2003, local em que situa-se a internação cirúrgica e internação clínica, com 60 leitos cada, e com acomodações que permitem que o paciente fique com acompanhante 24 horas, além de uma equipe multidisciplinar para acompanhar o tratamento de cada um.

Figura 19: Pavilhão Zezé di Camargo & Luciano e Sandy & Junior



(Fonte: Caderno de fotos da obra -Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncerII)

- **Pavilhão José Serra:** inaugurado em 08/07/2002, local em que se situa o Centro Cirúrgico do Hospital, onde são realizadas cirurgias nas áreas de cabeça e pescoço, urologia, ginecologia, tórax, neurocirurgia, aparelho digestivo, partes moles, pele, mastologia, reconstrução e ortopedia.

Figura 20: Pavilhão José Serra



(Fonte: Caderno de fotos da obra -Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncerII)

- **Pavilhão Os Independentes:** inaugurado em 07/05/2010, este pavilhão abriga o Centro Cirúrgico de Pequenas Cirurgias, Hospital Dia e Departamentos de Endoscopia e Radiologia.

Figura 21: Pavilhão Os Independentes



(Fonte: <<http://www.radio90fm.com.br/noticias/coordenador-de-ribas-participa-do-19-encontro-de-coordenadores-do-hospital-de-cancer-de-barretos>>)

- **Pavilhão Alexandre Pires:** inaugurado em 22/12/2006, o local abriga a lavanderia da instituição. Todos os dias são lavados em média 2.000 kg de roupa.

Figura 22: Pavilhão Alexandre Pires



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Rionegro & Solimões:** inaugurado em 12/06/2007, local em que estão o Almoxarifado e a Gráfica do Hospital.

Figura 23: Rionegro & Solimões



(Fonte: Caderno de fotos da obra -Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncerII)

- **Pavilhão Rick & Renner:** inaugurado em 22/11/2007, local em que está a farmácia do Hospital está localizada no Pavilhão Rick & Renner.

Figura 24: Rick & Renner



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Eunice Carvalho Diniz:** inaugurado em 13/12/2006, abriga a Cozinha e Refeitório do Hospital, onde diariamente são servidas em média 8.000 (oito mil) refeições na instituição;

Figura 25: Pavilhão Eunice Carvalho Diniz



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Cezar & Paulinho:** inaugurado em 20/07/2008, Departamento de Pessoal, Serviço de Medicina do Trabalho (SESMT) e vestiários estão localizados neste pavilhão.

Figura 26: Pavilhão Cezar & Paulinho



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Instituto de Prevenção de Câncer Ivete Sangalo:** inaugurado em 08/12/2009, o Centro é focado em Prevenção, Ensino e Pesquisa.

Figura 27: Instituto de Prevenção de Câncer Ivete Sangalo



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Edson e Hudson:** este pavilhão abriga os serviços de Cabeça e Pescoço, Odontologia, Fisioterapia, Oncologia Clínica, Hematologia, Transplante de Medula Óssea (TMO) e Pesquisa Clínica da instituição. Este projeto faz parte do processo de departamentalização do Hospital, dividindo-o assim, por especialidades oncológicas e dinamizando o fluxo de atendimento com uma equipe multidisciplinar.

Figura 28: Pavilhão Edson e Hudson



(Fonte: <<http://www.revistaguia.org/acervo/6%AAedicao/html/barretos.html>>)

- **Pavilhão Nelly J. Colnaghi:** inaugurado em 02/03/2013, é onde situa-se o ambulatório dos serviços de Hematologia e Tórax.

Figura 29: Pavilhão Nelly J. Colnaghi



(Fonte: <<http://www.revistaguia.org/acervo/6%AAedicao/html/barretos.html>>)

- **Pavilhão Jorge e Matheus:** inaugurado em 11/03/2015, abriga o serviço de oncogenética, que consiste em um amplo trabalho preventivo para poder identificar e analisar as mutações gênicas diretamente associadas à incidência de câncer.

Figura 30: Pavilhão Jorge e Matheus



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão João Paulo & Daniel:** o laboratório de patologia do Hospital está localizado no Pavilhão João Paulo & Daniel. O setor realiza exames de peças cirúrgicas (mama, útero, ovário, próstata, estômago, cólon, reto, pulmão, entre outros), biópsia de vários tecidos, bem como de líquidos de derrames, secreções e —imprintsll;

Figura 31: Pavilhão João Paulo & Daniel



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Victor & Léo:** inaugurado em 02/12/2015, é dedicado à prevenção de câncer: o colorretal.

Figura 32: Pavilhão Victor & Léo



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Fernando & Sorocaba:** inaugurado em 24/03/2016, dedicado ao serviço de prevenção de câncer do colo do útero.

Figura 33: Pavilhão Fernando & Sorocaba



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

- **Pavilhão Luan Santana:** inaugurado em 13/04/2017, conta cinco salas com capacidade para realizar 28 cirurgias por dia, dentre as quais: biópsias, inclusive de medula óssea e ortopedia, conização, curetagem, histeroscopia, enxerto de pele, entre outras.

Figura 34: Pavilhão Luan Santana



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

## Hospital São Judas Tadeu

Devido a importância da prática humanizadora, em 2003, o Hospital São Judas Tadeu (local em que o Hospital de Câncer de Barretos iniciou suas atividades em 1967), transformou-se em uma Unidade exclusivamente dedicada aos pacientes em Cuidados Paliativos.

No ano de 2010, a Unidade recebeu uma série de melhorias, com a criação de uma igreja dentro de suas próprias instalações, aumento do número de leitos, modernização de suas estruturas e a criação de um refeitório amplo para atividades multidisciplinares.

Figura 35: Capela



(Fonte: <<https://www.facebook.com/pages/Hospital-S%C3%A3o-Judas-Tadeu-Fundac%C3%A3o-PioXII/234974169882537>>)

O Hospital tem por objetivo melhorar a vida do paciente e de seus familiares. Com uma média de 750 pacientes ao mês<sup>45</sup>, é um local no qual as pessoas buscam a recuperação e contam com um ambiente para viver a vida com alegria e prazer.

Os trabalhos desta Unidade são desenvolvidos por equipe multiprofissional formada por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos. Todos em período integral e com dedicação exclusiva à instituição e aos pacientes. Além desta equipe multiprofissional, o voluntariado AVCC - Associação Voluntária de combate ao Câncer<sup>46</sup> desenvolve um importante papel, realizando e auxiliando diversas atividades sócio recreativas, com os pacientes e acompanhantes.

<sup>45</sup> Hospital São Judas Tadeu. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/Hospital-sao-judas-tadeu>>. Acesos em: 23 abr. 2019.

<sup>46</sup> AVCC - Associação Voluntária de combate ao Câncer. Disponível em: <<http://www.avccbarretos.com.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

O Hospital São Judas, por ter sido o pioneiro no combate ao câncer situado no interior do Estado de São Paulo, contou desde a sua fundação, no ano de 1962, com a cooperação da sociedade civil local e regional, que conforme já dito anteriormente mobilizou-se para o seu desenvolvimento e manutenção.

Figura 36: Hospital São Judas Tadeu depois que se especializou em cuidados paliativos



(Fonte: <https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/Unidades>)

### **Unidade de Prevenção de Fernandópolis/SP**

A Unidade de Fernandópolis foi inaugurada em 2013 e tem capacidade para atender 95 municípios e realizar exames preventivos de mama e pele<sup>47</sup>. O prédio está passando por transformações para atender também pacientes de prevenção das seguintes áreas: Colo de Útero, Próstata e Boca, correspondentes à segunda etapa do projeto de expansão. As instalações contam com salas para exames, consultórios, centro cirúrgico para pequenas cirurgias e biópsias, além de equipamentos como mamógrafo digital, ultrassom, mesa de estereotaxia e sala cirúrgica. A Unidade capta mensalmente uma média de 3.700 exames de Mamografia realizados pelas Unidades Móveis (4 mamógrafos) atendendo toda a região de São José do Rio Preto e Araçatuba.

<sup>47</sup> Unidade de prevenção de Fernandópolis/SP. Disponível em: <https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/Unidades/290-Unidade-de-prevencao-em-fernandopolis/469-inauguracao-em-fernandopolis>. Acesso em: 26 abr. 2019.

Figura 37: Prevenção de Fernandópolis/SP



(Fonte: <https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/Unidades>)

### Hospital de Câncer de Jales/SP

A Unidade III do Hospital de Amor de Barretos/SP, conhecida como Hospital de Câncer de Jales foi inaugurada em junho de 2010 com a finalidade de oferecer um atendimento com qualidade e humanização aos pacientes da região Noroeste do Estado de São Paulo (92 municípios), parte do estado de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.<sup>48</sup>

Os pacientes dessas regiões que antes viajavam até Barretos/SP para receber atendimento, hoje possuem um Hospital nos mesmos moldes de gestão e qualidade que a Unidade I e muito mais perto da sua cidade de origem. O Hospital possui serviços e áreas de Diagnóstico por Imagem, Oncologia Clínica, Radioterapia, Ambulatório, Pequenas Cirurgias, Endoscopia, Internação, UTI, Centro Cirúrgico, Centro de Intercorrência Ambulatorial – CIA, além dos Departamentos de apoio.

<sup>48</sup> Hospital de Câncer de Jales/SP. Disponível Em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/home-jales>>. Acesso em: 23 de abr. 2019.

Figura 38: Hospital de Câncer de Jales/SP



(Fonte: <https://www.hcancerbarretos.com.br/home-jales>)

### **Hospital de Amor da Amazônia Porto Velho/RO**

Inaugurado em 2017, possui capacidade para atender 9 mil pacientes da Região Norte por mês, que deixaram de percorrer três mil quilômetros em busca de atendimentos em Barretos/SP para realizá-los em Porto Velho (RO). O propósito dessa Unidade é reduzir essa distância, ou seja, pensando na logística, trazendo para Rondônia o mesmo atendimento de qualidade e dignidade oferecido pela nossa instituição no Estado de São Paulo.

A nova Unidade possui quimioterapia, radioterapia, laboratório de pesquisa, banco de tumores, ala de emergência, radiologia com duas salas de raios-X, três aparelhos de ultrassom, ressonância magnética, mamógrafo e aparelho para tomografia. Além disso, o Hospital de Amor Amazônia conta com laboratório de análises clínicas com seis salas de coleta e duas salas de exames, ambulatório com 13 consultórios, centro cirúrgico com cinco salas, área de internação geral com 120 leitos, pediatria com 16 leitos, área indígena com 20 leitos e Unidade de terapia intensiva (UTI) com 20 leitos.<sup>49</sup>

<sup>49</sup> Hospital de Amor da Amazônia/RO. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/2115-Hospital-de-amor-amazonia-nova-Unidade-da-instituicao-e-inaugurada-em-porto-velho>>. Acesos em: 29 abr. 2019.

Figura 39: Hospital de Amor da Amazônia/RO



(Fonte: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/82institucional/noticiasinstitucional/2115-Hospital-de-amor-amazonia-nova-Unidade-da-instituicao-e-inaugurada-em-porto-velho>>.

Acesos em: 29 abr. 2019)

### Unidade de Prevenção de Juazeiro/BA

O centro de prevenção de Juazeiro consiste numa Unidade fixa e uma Unidade Móvel equipada com um mamógrafo. Sua área de abrangência compreende 9 municípios (Sento Sé, Sobradinho, Campo Alegre de Lourdes, Uauá, Remanso, Casa Nova, Pilão Arcado e Curaçá).<sup>50</sup>

Figura 40: Unidade de Prevenção de Juazeiro/BA



(Fonte: <https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/Unidades/90-Unidade-juazeiro/970-Unidade-juazeiro>)

<sup>50</sup>

Unidade de Juazeiro/BA. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/Unidades/90-Unidade-juazeiro/970-Unidade-juazeiro>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

## Unidade de Prevenção de Campinas/SP

Inaugurada em 18 de julho de 2017, é considerada o mais novo centro de rastreamento oncológico do interior de São Paulo está preparado para realizar exames preventivos de mama, colo do útero, pele, boca, intestino e pulmão.<sup>51</sup>

Figura 41: Unidade de Prevenção de Campinas/SP



(Fonte: <https://www.hcancerbarretos.com.br/component/content/article/82institucional/noticias-institucional/2053-Hospital-de-cancer-de-barretos-inaugura-instituto-de-prevencao-em-campinas>)

## IRCAD Barretos

O IRCAD (Instituto de Treinamento em Técnicas Minimamente Invasivas e Cirurgia Robótica) foi fundado em 1994<sup>52</sup> com o objetivo principal de concentrar-se na prevenção do câncer digestivo, melhorar o diagnóstico precoce da doença e implementar novas estratégias terapêuticas. Com o sucesso de seus cursos e com

<sup>51</sup> Unidade de Prevenção de Campinas/SP. Disponível em: < <https://www.hcancerbarretos.com.br/component/content/article/82-institucional/noticias-institucional/2053-Hospital-de-cancer-de-barretos-inaugura-instituto-de-prevencao-em-campinas>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

<sup>52</sup> Em 1994, o francês, médico e professor, Jacques Marescaux fundou a primeira unidade do IRCAD, na França. Ele buscava, de forma inovadora, alinhar as técnicas cirúrgicas da época à tecnologia, cada vez mais difundida por diversos setores. A ideia foi colocada em prática e um centro de treinamento e pesquisas médicas criado, inicialmente na University Hospital of Strasbourg. Disponível em: < <https://www.ircadamericalatina.com.br/o-ircad/>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

o avanço da tecnologia, o projeto estendeu seus limites e em 2008, foi inaugurado o IRCAD Taiwan, a segunda Unidade do projeto na Ásia.

Devido a sua qualidade de atendimento e suas atividades na área de ensino e pesquisa, o Hospital de Amor de Barretos/SP realizou uma sólida parceria com o IRCAD França para poder abrigar o IRCAD Brasil, a terceira Unidade mundial do projeto e a única no continente americano<sup>53</sup>. O centro está equipado com 23 estações experimentais com 2 participantes para cada, todos conectados com sistemas de treinamentos de multimídia interativa, conectado diretamente com outros países e centros de pesquisa. Também possui um anfiteatro para 130 pessoas e duas salas com capacidade de 47 participantes. Das vagas disponíveis para cada tipo de curso, 30% delas são oferecidas gratuitamente para médicos de hospitais públicos de nosso país<sup>54</sup>.

Figura 42: Anfiteatro do IRCAD Barretos/SP



(Fonte: < <https://www.ircadamericalatina.com.br/ircad-barretos/> >)

Com o avanço da pesquisa, podemos verificar a notável participação da sociedade civil em sua 3ª fase, qual seja: a internacionalização do HA. O

<sup>53</sup> O IRCAD ganha o mundo. Posteriormente, em 2011, a unidade no Brasil foi construída, graças aos esforços conjuntos do presidente do Hospital de Câncer de Barretos, Henrique Prata, e do diretor científico do IRCAD, Armando Melani. Disponível: < <https://www.ircadamericalatina.com.br/o-ircad/> >. Acesso em: 10 abr. 2019.

<sup>54</sup> IRCAD Barretos/SP. Disponível em: < <https://www.hcancerbarretos.com.br/ircad> >. Acesso em: 10 abr. 2019.

reconhecimento da excelência e qualidade do trabalho desempenhado pela instituição conquistou o mundo, pois se inicialmente o Hospital era reconhecido pela sociedade local/regional, em um segundo momento passou a ser reconhecido também nacionalmente, sendo que após, com o progresso do ensino e da pesquisa, chegou a um patamar de reconhecimento internacional.

Figura 43: IRCAD Barretos/SP



(Foto: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

### **Unidade de Prevenção de Campo Grande/MS**

A Unidade de Prevenção de Campo Grande inaugurada no ano de 2014, com a finalidade de oferecer diagnóstico precoce e prevenção de câncer à população do estado de Mato Grosso do Sul. Foi construída com recursos doados por um grande empresário da região, Sr. Antônio de Moraes dos Santos<sup>55</sup>, sendo composta por uma Unidade fixa e outra Móvel.<sup>56</sup>

O Instituto de Prevenção Antônio Moraes dos Santos dispõe de uma área de 2016 m<sup>2</sup> construídos e oferece exames de rastreamento de câncer de mama e colo

<sup>55</sup> Pecuarista oficializa doação milionária para centro de diagnóstico do câncer. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/pecuarista-oficializa-doacao-milionaria-para-centro-de-diagnostico-do-cancer>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

<sup>56</sup> Unidade de Campo Grande/MS. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/Unidades/293-Unidade-campo-grande/971-Unidade-campo-grande>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

uterino. A Unidade também disponibiliza exames de endoscopia, colonoscopia, ultrassonografia de próstata, com biópsia guiada e exérese de lesões suspeitas de pele.

A Unidade Móvel tem como objetivo percorrer os bairros de Campo Grande (MS), a fim de realizar busca ativa de mulheres que se encaixem na população alvo para diagnóstico precoce de câncer. Está equipada com um mamógrafo digital, sala para coleta de citologia cérvico-vaginal e sala de pequena cirurgia. A carreta disponibilizará também rastreamento de câncer de pele e próstata.

Figura 44: Unidade Móvel Campo Grande/MS



(Fonte: < <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/carreta-do-hospital-do-cancer-de-barretos-realiza-atendimento-nesta-semana>>)

Figura 45: Unidade de Prevenção de Campo Grande/MS



(Fonte: <https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/Unidades/293-Unidade-campo-grande/971-Unidade-campo-grande>)

## Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos/SP

Após a consolidação do atendimento infantil, o HA identificou a necessidade de se criar um espaço diferenciado e exclusivo para o atendimento das crianças. Construído em um amplo terreno próximo ao Hospital, a Unidade possui 27 leitos para pacientes, ambulatório, salas de infusão separadas por faixa etária, centro de reabilitação, centro de quimioterapia, laboratório de emergência, recepção, administração, serviços de apoio, pronto atendimento 24 horas, internação, centro cirúrgico e UTI. Além disso, o Hospital conta com o apoio de outros Setores como lavanderia, nutrição, radioterapia, radiologia, farmácia central, banco de sangue, laboratório, patologia, entre outros.<sup>57</sup>

A filosofia do tratamento pediátrico do HA acredita na cura psicossocial, ou seja, que o cuidado médico é tão importante quanto os aspectos sociais da doença. Pensando nesse aspecto, o novo prédio tem estruturas inovadoras para facilitar, dinamizar e tornar mais agradável o convívio das crianças com o ambiente Hospitalar.

Figura 46: Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos/SP



(Fonte: Foto tirada por Isabelle Narduchi Sulaiman)

<sup>57</sup> Hospital Infantojuvenil. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/home-infantojuvenil>>. Acesso em 23 abr. 2019.

## Unidade de Prevenção de Lagarto/SE

Inaugurado em 2017, a Unidade atende mulheres de 40 a 69 anos e realizará exames e procedimentos, como mamografia, elucidação diagnóstica, ultrassom, consultas e biópsia. A expectativa é de que a cobertura mamográfica nos dois primeiros anos alcance 50% da população local. Além da Unidade fixa, que vai fazer cerca de 100 mamografias por dia, o centro de saúde também contará com uma Unidade Móvel adaptada com mamógrafo, consultório e sala de espera para atender as cinco cidades da regional de saúde de Lagarto e os 14 municípios de Itabaiana.<sup>58</sup>

Figura 47: Unidade de Prevenção de Lagarto/SE



(Fonte: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/component/content/article/82-institucional/noticias-institucional/2031-Hospital-de-cancer-de-barretos-inaugura-centro-de-prevencao-em-sergipe>>.

Acesso em: 29 abr 2019)

<sup>58</sup> Unidade de Prevenção de Lagarto/SP. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/component/content/article/82-institucional/noticias-institucional/2031-Hospital-de-cancer-de-barretos-inaugura-centro-de-prevencao-em-sergipe>>. Acesso em: 29 abr 2019.

## Unidade de Prevenção Nova Andradina/MS

Inaugurado em 2019, o instituto conta com uma Unidade fixa e com uma Unidade Móvel, que são equipadas com infraestrutura para realização de exames preventivos de Papanicolaou e exames de mamografia para diagnóstico dos cânceres de colo do útero e de mama, atendendo a população de cerca de 15 cidades do Mato Grosso do Sul. Essa Unidade recebe uma média de 1.300 pacientes que antes tinham que se locomover até Barretos (SP) para realizar seus exames preventivos. O centro realiza em torno de 400 exames preventivos de Papanicolaou e cerca de 400 mamografias mensalmente.<sup>59</sup>

Figura 48: Unidade de Prevenção de Nova Andradina/MS



(Fonte: < <https://Hospitaldeamor.com.br/site/prevencao/> >)

<sup>59</sup> Unidade de Prevenção Nova Andradina/MS. Disponível em:< <https://Hospitaldeamor.com.br/site/prevencao/>>. Acesos em: 29 abr. 2019.

### Unidade de Prevenção de Ji-Paraná Porto Velho/RO

Inaugurada no ano de 2016, a Unidade fixa de Ji-Paraná, que é conhecida como —Casa Rosall, é possível realizar o agendamento de exames de mamografia que ocorrem na carreta da Unidade. Também são disponibilizados os resultados desses exames e o esclarecimento de dúvidas. Caso a paciente necessite ser submetida a biópsia, ela é encaminhada à Unidade do Hospital de Amor Amazônia, em Porto Velho (RO), que também realiza atendimentos para prevenção dos cânceres de mama e de colo uterino.<sup>60</sup>

Figura 49: Unidade de Prevenção Ji-Paraná/RO



(Fonte: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/1741-Hospital-inaugura-nova-sede-administrativa-de-prevencao-em-rondonia>>)

### Unidade de Prevenção de Macapá/AP

A Unidade de prevenção de Macapá, foi entregue no dia 16 de dezembro de 2018. Referência no tratamento e prevenção do câncer no Brasil, a Unidade é a 11ª entregue no país e será administrada pelo Hospital de Amor através de um convênio

<sup>60</sup> Unidade de Prevenção Ji-Paraná/RO. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/1741-Hospital-inaugura-nova-sede-administrativa-de-prevencao-em-rondonia>>. Acesso em 29 abr. 2019.

com o Governo do Estado do Amapá (GEA) que irá custear a manutenção e funcionamento do instituto. Quando estiver em funcionamento, a Unidade terá capacidade para realizar diariamente cerca de 60 exames de mamografia, para mulheres com idade entre 40 e 69 anos, e 60 exames de PCCU, também conhecido como Papanicolau, em mulheres de 25 a 64 anos, para a detecção de câncer de mama e colo de útero, considerados de maior incidência no Amapá. A Unidade Móvel (carreta) de diagnóstico, que vai percorrer todo o Amapá, terá a mesma capacidade de atendimentos diários que a Unidade fixa. O fluxo de atendimento para os exames será estabelecido através de encaminhamento dos pacientes das Unidades Básicas de Saúde dos municípios<sup>61</sup>.

Figura 50: Unidade de Prevenção de Macapá/AP



(Fonte: <<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1302/instituto-de-prevencao-Hospital-de-amor-macapa-inicia-selecao-de-colaboradores>>)

Após uma vasta exposição acerca dos Departamentos, Setores e Unidades pertencentes ao HA, pode-se concluir a partir da trajetória histórica da instituição, que a mesma apenas se desenvolveu, pelo movimentos, ou seja, pela dinâmica da sociedade civil enquanto colaboradora da instituição. Tanto é, que cada espaço do

<sup>61</sup> Instituto de Prevenção Hospital de Amor de Macapá/AP, inicia seleção de colaboradores. Disponível em: <<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1302/instituto-de-prevencao-Hospital-de-amor-macapa-inicia-selecao-de-colaboradores>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Hospital, contou com a fraternidade e solidariedade de uma cidade inteira, que após expandiu-se para outras regiões do país e até mesmo do exterior.

#### 1.4 O relevante papel da sociedade civil

Inicialmente, importante ressaltar que justifica-se este item dedicado ao estudo da sociedade civil, a fim de que seja possível demonstrar o quão relevante é a sua presença no objeto de pesquisa em apreço. Isso porque, o HA, encontra-se permeado pela presença da sociedade civil desde a sua criação.

Inclusive, conforme restou devidamente evidenciado na trajetória histórica da instituição, a sua criação, manutenção e desenvolvimento, apenas tornou-se possível em decorrência do empenho da sociedade civil, que pode ser visualizada em três momentos distintos, vejamos.

Em sua 1ª fase, a instituição estabeleceu-se na década de 60 do século passado, por meio da cooperação da sociedade local e regional, formada pelos próprios barretenses e pecuaristas da região, que contribuíram para a construção dos primeiros pavilhões do Hospital. Em sua 2ª fase, a instituição passou a ser reconhecida nacionalmente, tendo em vista, que em decorrência da influência da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos/SP, artistas e empreendedores de diversas regiões do país passaram a contribuir com o desenvolvimento do Hospital, através de doações, o que permitiu um reconhecimento em nível nacional. Já em sua 3ª fase, a instituição conquistou o mundo, pois através da difusão e do progresso do ensino e da pesquisa, passou a ser reconhecida internacionalmente, sediando o IRCAD Brasil, a terceira Unidade mundial do projeto e a única no continente americano.

É neste contexto de amor ao próximo, solidariedade e cooperação, que percebe-se a existência de uma cultura de paz, intrínseca no HA e passada por gerações.

A primeira expressão de sociedade civil fora originada na doutrina política tradicional e, mais especificamente, na doutrina jusnaturalista.<sup>62</sup> Seu conceito se

<sup>62</sup> Jusnaturalismo é o **Direito Natural**, ou seja, todos os princípios, normas e direitos que se têm como **ideia universal e imutável de justiça** e independente da vontade humana.

opunha ao de sociedade natural. Conceito criado e defendido por Hobbes<sup>63</sup>, para ele, foi através das contradições entre os benefícios do Estado Civil e dos inúmeros inconvenientes do Estado de Natureza, atribuindo à vida no Estado as características que distinguem o viver civil (razão, paz, segurança, riqueza, decência, sociabilidade, requinte, ciência e benevolência), que surge o conceito.

Tem-se, assim, sociedade civil significado como uma ordem social organizada superior porque civilizada e racional nascida dos contrastes e conflitos que o homem se encontrava em um estado primitivo da natureza, aflorando da instituição do poder comum para garantir, fundamentalmente, a paz, a liberdade, a propriedade e a segurança a todos os indivíduos associados.

Locke, incluía, o Estado no conceito de sociedade civil, sob sua ótica, a sociedade civil não se contrapõe somente ao estado de natureza, abstrata e idealmente considerada, mas também às sociedades dos povos primitivos. Sustenta-se, então, um conceito para sociedade civil como sendo expressão da sociedade civilizada ou de sociedade política.

O contratualista Rousseau numa outra acepção, definiu sociedade civil como sendo a sociedade civilizada, mas não necessariamente ainda sociedade política. Esta surgida do contrato social, onde se recupera o estado de natureza e se supera a sociedade civil. A sociedade civil de Rousseau é, do ponto de vista hobbesiano, uma sociedade natural.

Na acepção de Hegel era o espaço social situado entre a família e o Estado. Logo, a sociedade civil não coincide mais com o Estado, mas constitui um de seus momentos preliminares, faltando-lhe, para caracterizar-se como tal, a característica de organicidade. A concepção hegeliana de sociedade civil contraria as teorias precedentes que identificam uma associação voluntária que não conseguia distinguir e perceber a real e efetiva excelência do sentido de Estado, distinguindo assim, ambos os conceitos.<sup>64</sup>

---

De acordo com a Teoria do Jusnaturalismo, o direito é algo natural e anterior ao ser humano, devendo seguir sempre aquilo que condiz aos valores da humanidade (direito à vida, à liberdade, à dignidade, etc) e ao ideal de justiça. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/jusnaturalismo/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

<sup>63</sup> FRANÇA, Laryssa Luz Santos. A razão da sociedade civil em Thomas Hobbes. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/LaryssaLuzSantosdeFranca.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

<sup>64</sup> BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 41.

Demonstrada a pertinência da investigação acerca da sociedade civil, passemos à tentativa de compreensão do termo a partir dos pensamentos de Norberto Bobbio, que nos ensina que o conceito de sociedade civil contém várias acepções. Veremos abaixo, algumas delas.

Negativamente, sociedade civil pode estar permeada no campo das relações sociais não reguladas pelo Estado.<sup>65</sup> Isso porque o Estado, nesta definição é considerado como órgão do poder coativo.

Inicialmente, esclarece-se que o conceito de Estado por certas vezes se confunde com o conceito de sociedade civil. Ambos chegam a se complementar em determinados momentos, tendo em vista que estamos diante da difícil tarefa de definir o funcionamento das coletividades humanas. Essa é uma derivação marxiana.

No pensamento de Marx, as instituições políticas e jurídicas tinham suas origens nas relações materiais de existência. Ele descreveu o processo através do qual a sociedade civil se emancipa do Estado, por impedir seu livre desenvolvimento, e se cinde em indivíduos independentes que se proclamam libertos e iguais perante o Estado, criticando os pretensos direitos naturais como gerados da própria sociedade civil. Logo, Marx deixa claro, na sua visão, que sociedade civil é o espaço no qual tem lugar as relações econômicas como as que caracterizam a estrutura de cada sociedade, significando a sociedade pré-estatal, onde é base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política. Sociedade civil, assim é para Marx, a esfera independente das relações econômicas intersubjetivas dos indivíduos, iguais entre si, contraposta à esfera das relações públicas.

Falemos um pouco acerca da interpretação marxista de sociedade civil, que como dito acima, define-a de forma indissolúvel ao Estado. Marx na obra —Para a crítica da economia, reporta a sociedade civil à relações econômicas, ou melhor, à relações que constituem —a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política.<sup>66</sup>

A sociedade burguesa valoriza a sociedade civil como elemento essencial de sua estratégia de classe. Para ela, a sociedade civil é o lugar do desenvolvimento

<sup>65</sup> BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 33.

<sup>66</sup> MARX, Karl, 1859, p. 957 apud BOBBIO, Norberto, 1985, p. 38.

das potencialidades do indivíduo e do espaço do exercício das liberdades. Sob esta ótica, o papel do Estado é limitado em estabelecer o conjunto de regras jurídicas garantindo a propriedade privada e o livre exercício de empresa, em assegurar o funcionamento da reprodução social e em proteger os indivíduos.

E o que se constata ainda hoje, com efeito, quando se leva em consideração os pontos de vista tomados atualmente, é a análise de três categorias: uma concepção burguesa da sociedade civil, àquela da elite; outra concepção que define a sociedade civil como o reagrupamento de todos os bons; e, enfim, uma concepção popular, a concepção do povo. Povo este no sentido amplo intrínseco ao Direito das gentes.<sup>67</sup>

Bobbio esclarece que a primeira acepção de sociedade civil quer dizer o seguinte:

(...) que antes do Estado, existem várias formas de associação que os indivíduos formam entre si para a satisfação dos seus mais diversos interesses, associações às quais o Estado se superpõe para regulá-las mas sem jamais vetar-lhes o ulterior desenvolvimento e sem jamais impedir-lhes a contínua renovação (...).<sup>68</sup>

Já a segunda acepção, a sociedade civil adquire uma conotação axiologicamente positiva por passar a criar grupos que pretendem emancipar-se do poder político, ao passo que para o Estado esta acepção seria uma axiologicamente negativa, pois daria início a desintegração da sociedade.

No que tange à terceira acepção, a sociedade civil passa a representar o ideal de uma sociedade sem Estado, destinada a surgir da dissolução do poder político. É desta concepção que saem também os pensamentos de Gramsci.

Assim:

Nas três acepções o não-estatal assume três diversas figuras: a figura da pré-condição do Estado, ou melhor, daquilo que ainda não é estatal, na primeira, da antítese do Estado, ou melhor, daquilo que se opõe como

<sup>67</sup> PEREIRA, Ruth Helena Silva Vasconcelos. O Direito, a sociedade civil e o Estado: uma abordagem à luz da política de Bobbio. Disponível em: <<http://conteudojuridico.com.br/artigo,o-direito-a-sociedade-civil-e-o-estado-uma-abordagem-a-luz-da-politica-de-bobbio,56345.html>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

<sup>68</sup> Ibid., p. 35.

alternativa ao Estado, na segunda, da dissolução e do fim do Estado na terceira<sup>69</sup>.

Desta forma, pode-se dizer que sociedade civil é o lugar onde surgem e se desenvolvem os conflitos econômicos, políticos, sociais, que as instituições estatais tem o dever resolver. O que nem sempre ocorre. Neste sentido, temos que, os sujeitos dos referidos conflitos, que são, portanto, a sociedade civil, enquanto organizações, grupos e movimentos sociais.

No pensamento contemporâneo, sociedade civil é composta das organizações geradas pelos grupos sociais geralmente fragilizados na sociedade atual, desprotegidos pelo Estado e fora do mercado que, notadamente, planeja e dirige as políticas públicas. A sociedade civil vaga livremente nas instituições e se manifesta em fenômenos nas ONGs, nos Setores não-mercantis da economia e nas instituições de interesse comum, na educação, na segurança e na saúde. É o terceiro setor, ao lado do Estado, autônomo, susceptível de fazer oposição. Em uma palavra, trata-se da organização de cidadãos, de todos que querem o bem e desejam a mudança do curso das coisas injustas no mundo. É matriz do moderno direito associativo.

Após feita esta breve análise acerca da sociedade civil, conclui-se que, o nível de importância na participação da sociedade no HA, faz com que o mesmo seja reconhecido, desenvolvido e mantido todos os meses. Entende-se então, que a o modelo de instituição aqui apresentado é um desafio para o tempo presente, pois a dinâmica a que está inserido, remonta a uma experiência inédita na República brasileira, em que a sociedade civil pontualmente nesse espaço tem mais efetividade que o próprio Estado.

Portanto, o cenário de cooperação movimentado pela sociedade civil da cidade de Barretos/SP, que aos poucos tornou-se a base sólida de construção do HA, tem suas características delineadas pelos princípios, valores, cultura, costumes de um povo solidário e fraterno.

---

<sup>69</sup> Ibid., pg. 35.

## **CAPÍTULO 2: CULTURA ORGANIZACIONAL: gestão humanizada**

## CAPÍTULO 2 – CULTURA ORGANIZACIONAL: gestão humanizada

*A história da humanidade sempre foi marcada por contatos e conflitos entre culturas, isto é, entre modos diferentes de organizar a vida social, de conceber a realidade e expressá-la. A riqueza desse leque de formas culturais diz respeito a cada um de nós, pois nos faz pensar na sociedade à qual pertencemos e conhecer o sentido das práticas e costumes de outros povos. Afinal, as variações nas formas de família, nas maneiras de habitar ou de se vestir não são gratuitas...(José Luiz dos Santos)<sup>70</sup>*

### 2.1 Cultura organizacional

Este capítulo dedica-se ao estudo da cultura organizacional, que como visto no capítulo anterior, está permeada no HA, através dos princípios, valores e costumes originados desde a sua criação na década de 60 do século passado, até os dias atuais.

Os estudos exploratório, bibliográfico e documental, foram categóricos ao evidenciar que a trajetória histórica, os valores e tradições que nasceram com o Dr. Paulo Prata, fundador da instituição, foram e continuam sendo predominantes no desenvolvimento e manutenção do HA. Desde o início, percebe-se que a diferença do Hospital está no amor dedicado aos pacientes e na humanização oferecida aos mesmos de forma integral. Não é a toa que, com o passar dos anos a instituição passou a se chamar Hospital de Amor. Ora, esse nome não foi pensado em vão ou em busca de marketing, muito pelo contrário, esse nome é fruto de um trabalho de qualidade realizado com base no amor dedicado aos pacientes há anos.

É notório que a humanidade, como a conhecemos, evoluiu por meio de conflitos e na busca de uma organização de vida social. Por isso, é imprescindível

---

<sup>70</sup> Autor da obra —O que é Culturall, coleção primeiros passos.

que tentemos conceituar o termo —culturall. Para tanto, seguem abaixo conceitos que subsidiarão a conclusão deste capítulo.

Segundo Schmidt:

Para entendermos o que é cultura, é preciso ter em mente a multiplicidade da sua riqueza existencial, que, naturalmente, por si só é complexa, quando deparamos com os diversos grupos humanos e as várias características que os diferenciam e os unem. Dessa forma, a cultura é o espelho das nações, povos, sociedades e grupos humanos existentes atualmente<sup>71</sup>.

Isso porque, é imprescindível compreender a realidade cultural daqueles que na —culturall estão inseridos. Assim, é necessário entender concepções, costumes, práticas e transformações da enorme variedade de procedimentos pelos quais passaram e ainda passam essas variações culturais.

Jean François Chaland, no segundo volume de sua obra —O indivíduo na organização: dimensões esquecidasII, afirma que:

(...) seria inusitado e ilusório pretender esgotar o conceito de -culturall (...). Entretanto, é sempre possível procurar obras e autores considerados clássicos no assunto e elaborar, com a ajuda de alguns especialistas, um pequeno balanço do estado da discussão sobre o conceito de -culturall, de modo que se possa avançar mais no seu conhecimento, com menos inexatidão.<sup>72</sup>

Alguns conceitos, para melhor esclarecimento, serão apresentados aqui obedecendo a uma ordem cronológica e com diferentes abordagens. Um dos primeiros conceitos elencados pelo autor acima citado, foi extraído dos clássicos de Edward Taylor<sup>73</sup> escrito em 1871, na obra -Cultura PrimitivaII:

<sup>71</sup> SANTOS, Michele Fernanda Schmidt dos. Cultura organizacional / Michele Fernanda Schmidt dos Santos, Paulo Renato Weimar, Elisete Alice Zanpronio de Oliveira, Marilucia Ricieri. – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014, p. 40.

<sup>72</sup> CHALANT. Jean-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Ofélia de Lanna Sette Torres, organizadora e ver. técnica; trad. e adap. Arakcy Martins Rodrigues. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993, p. 49.

<sup>73</sup> Edward Burnett Tylor foi um antropólogo britânico. Era irmão do geólogo Alfred Tylor. Tylor filia-se à escola antropológica do evolucionismo social. Considerado o pai do conceito moderno de cultura, Tylor vê, porém, a cultura humana como única, pois defende que os diferentes povos sofreriam convergência de suas práticas culturais ao longo de seu desenvolvimento, ideia que não é consenso hoje em dia. Disponível em: < <https://www.britannica.com/search?query=Edward+burnett+Tylor>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Cultura é este todo complexo que inclui os saberes, as crenças, a arte, as leis, a moral, os costumes e todas as outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade.<sup>74</sup>

Observe então, que o precursor do conceito de cultura a define como um conjunto de elementos, que implicam uma interdependência entre a história, a estrutura social as condições de vida e experiências das pessoas.

A primeira concepção de cultura, inspirada em Taylor, mas porém, escrita por Guy Rocher, foi a seguinte:

Cultura é um conjunto de modos de pensar, de sentir e de agir mais ou menos formalizados, os quais, tendo sido aprendidos e sendo partilhados por uma pluralidade de pessoas, servem, de maneira ao mesmo tempo objetiva e simbólica, para integrar estas pessoas em uma coletividade, distinta de outras.<sup>75</sup>

A citação acima demonstra claramente que o –locusll do objeto de pesquisa desta Dissertação, foi criado e desenvolvido através da cooperação da sociedade civil, caracterizada em sua 1ª fase, pela comunidade local e regional, sendo que, após estabelecidos os conjuntos de modos de pensar, de sentir e de agir, propagou-se a nível nacional e internacional.

Já para Ralph Linton:

Uma cultura é a configuração de condutas aprendidas. É o resultado de um comportamento cujos componentes e determinantes são compartilhados e transmitidos pelos membros de uma sociedade.<sup>76</sup>

Neste interim, coadunando com o pensamento acima, retomamos o entendimento de Schimidt de que cada cultura tem sua lógica, sua realidade e as segue; sendo assim, é necessário compreender as concepções, os costumes, práticas e transformações da enorme variedade de procedimentos pelos quais passaram e ainda passam essas variações culturais.<sup>77</sup>

<sup>74</sup> TYLOR, Edward Burnett. Primitive Culture. Disponível em: <<https://ia802205.us.archive.org/32/items/primitivculture01tylouoft/primitivculture01tylouoft.pdf>>. Acesos em: 23 abr. 2019, p 1.

<sup>75</sup> ROCHER, 1969, p. 111 apud CHALANT. Jean-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Ofélia de Lanna Sette Torres, organizadora e ver. técnica; trad. e adap. Arakcy Martins Rodrigues. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993, p. 50.

<sup>76</sup> RALFH, Linton, 1945, p. 32 apud apud CHALANT, Jean-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Ofélia de Lanna Sette Torres, organizadora e ver. técnica; trad. e adap. Arakcy Martins Rodrigues. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993, p. 50.

<sup>77</sup> Ibid., p. 40.

Conclui-se então, que cultura é um complexo coletivo e dialético entre atividade econômica e vida social, vejamos o que diz Lakatos:

A cultura, portanto, pode ser analisada, ao mesmo tempo, sob vários enfoques: ideias (conhecimento e filosofia); crenças (religião e superstição); valores (ideologia e moral); normas (costumes e leis); atitudes (preconceito e respeito ao próximo); padrões de conduta (monogamia, tabu); abstração do comportamento (símbolos e compromissos); instituições (família e sistemas econômicos); técnicas (artes e habilidades) e artefatos (machado de pedra, telefone).<sup>78</sup>

Observa-se que instituição HA pode ser analisada levando em consideração as palavras de Lukato, pois no interior do Hospital, estamos diante de uma cultura organizacional traçada por diversos enfoques, tais como: ideias, crenças, valores, normas de conduta, entre outras.

Destaca-se neste ponto, as palavras de Charlat, que elenca o seguinte:

Do que foi visto até o momento, conclui-se, com base na antropologia, que a cultura se apresenta sob diversos atributos diferentes, dos quais levantamos pelos menos seis fatos: fato social global; interdependência entre história e estruturas; dialética entre vida econômica, social e simbólica; conjunto abrangente de diversidades ou diferenças; representações coletivas ligando materialidade e imaterialidade, e; enfim, conjunto construído em torno de elementos fundamentais universais como o mito.<sup>79</sup>

Ao realizar um paralelo da conclusão extraída da obra acima, resta evidente que, o estudo aqui realizado, demonstra que o HA, apresenta um tipo de cultura organizacional voltado para a visão e identidade compartilhada, pois há na instituição um olhar comum generalizado e coerente. Isso porque, conclui-se a partir da abordagem qualitativa do estudo, que a gestão da instituição possui os seguintes elementos:

- Um —grande fundadorll, considerado como uma lenda precursora de uma instituição que na década de 60 do século passado, não tinha credibilidade e apoio;

<sup>78</sup> LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 6 ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, p. 40.

<sup>79</sup> Ibid., p. 56.

- Um gestor —herói, empreendedor e com visão de futuro, que seguiu os passos do pai, o —herói precursor, para o desenvolvimento e manutenção da instituição;
- Um conjunto de obras que confirmam a trajetória histórica de dificuldades e sucesso da instituição;
- Valores enraizados e amadurecidos pelo passar do tempo, amplamente difundidos e ligados aos —heróis;
- Proximidade entre os colaboradores da instituição e sua participação na gestão;
- Um conjunto de ritos de iniciação cuidadosamente observados e aplicados a todos os novos colaboradores, conhecido como integração;
- A disponibilidade do gestor a todos em seu escritório;
- O direito de falar, hábito de escutar e o contato direto são generalizados;
- O cuidado, respeito e educação com o paciente e seus acompanhantes são a ferramenta mais importante de trabalho;
- É uma instituição que se atende apenas via SUS, com recursos governamentais de apenas 40%, sendo o restante de responsabilidade do setor de captação de recursos, que conta fielmente com a sociedade civil;
- É uma instituição que não tem fins lucrativos;
- Todos os colaboradores conhecem a missão, valores e princípios da instituição.

Um fato que chamou-me atenção no decorrer da pesquisa exploratória, realizada através da Visita Observacional no HA, diz respeito a uma determinada frase dita reiteradamente não só pelas assistentes sociais como também pelos demais profissionais e colaboradores do Hospital, quando eram questionados acerca do motivo de agirem com dedicação, amor e carinho ao o paciente, sendo que todos respondiam o seguinte: —eu não sei o que acontece, mas quando entramos aqui, nós mudamos, **parece que é a cultura daqui que é diferente**, passamos a tratar o paciente com amor de forma involuntária, pra nós isso aqui é normal.

Ora, a frase acima, escutada repetidas vezes, seja por colaboradores do Departamento de Serviço Social, da enfermagem, do corpo clínico, da prevenção, do jurídico, da limpeza, da recepção, ou ainda da pesquisa, torna evidente a análise de

dados aqui realizada, eis que o resultado obtido foi imensurável, tendo em vista que restou evidente o quanto a cultura enraizada historicamente no Hospital e sua identidade fazem com que a equipe de trabalhadores que o compõem se identifique com a sua missão e visão de futuro. Inclusive, é esta cultura e suas potencialidades que transmite credibilidade para o investimento da sociedade civil.

No final das contas, e após análise das obras consagradas à facção predominante da cultura organizacional, pode-se concluir que aquilo que é chamado de -cultura da empresa é a suposta capacidade de um dado grupo (os gestores), através da utilização de ritos, cerimônias, símbolos e mitos apropriados, suscitar, reforçar ou modificar valores, atitudes e crenças consideradas -eficazes.<sup>80</sup>

Vejamos abaixo, os **valores materialmente indispensáveis utilizados pelo HA**, para a constituição, desenvolvimento e manutenção de uma —visão coletiva da instituição:

- Proximidade concreta e vínculos entre os colaboradores e os gestores;
- Ausência de privilégios exclusivos;
- Ausência também de sinais de diferença entre pessoas, pois no Hospital todos são tratados de forma igualitária;
- Comportamento habitual e exemplarmente generosos, justos e igualitários por parte dos gestores;
- A instituição é um lugar em que existe a participação e cooperação;
- Realização de festividades para que seja possível manter o equilíbrio e harmonia com a vida de trabalho e a vida social.

Após a implementação diária dos valores acima, é que vem as atitudes e crenças da instituição:

Depois de mais de meio século de sua fundação, em 1962, o Hospital que começou pequeno, com 2,5 mil metros quadrados e grandes dificuldades, transformou-se em um gigantesco complexo Hospitalar de 107 mil metros quadrados, e se tornou o melhor serviço de prevenção, tratamento e pesquisa de câncer do país fora de uma capital: Hospital de Câncer de Barretos/SP (HCB), que se tornou referência graças ao tratamento

<sup>80</sup> CHALANT. Jean-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Ofélia de Lanna Sette Torres, organizadora e ver. técnica; trad. e adap. Arakcy Martins Rodrigues. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993, p. 68.

diferenciado e humanizado oferecido aos pacientes, que são integralmente atendidos com recursos públicos do SUS.<sup>81</sup>

Estamos então, diante de um Hospital diferenciado, em que os traços culturais de sua identidade, marcam as atividades organizacionais.

O multiculturalismo pode ser entendido como tudo aquilo que adquirimos desde que nascemos; é nossa herança cultural dos antepassados, bem como do lugar onde fomos criados e educados. Dessa forma, as pessoas, quando inseridas em uma organização, levam consigo a própria cultura, representada pela etnia, faixa etária, credo e hábitos, o que é bem proveitoso para a instituição, pois esta passa a tratar tais diferenças de maneira politicamente correta, tentando adaptar a forma de administrar essa força de trabalho diversificada culturalmente.

Enfim, entre os princípios e valores do HA, percebe-se que a instituição valoriza a multiculturalidade e com isso os seus colaboradores, sendo que os mesmos costumam permanecer no trabalho por anos, e é habitual muitos trabalhadores ficarem até se aposentarem.

Seguem abaixo, dois relatos de colaboradores que trabalham no HA, há décadas contados na obra —Acima de tudo o amor: relatos. Vejamos.

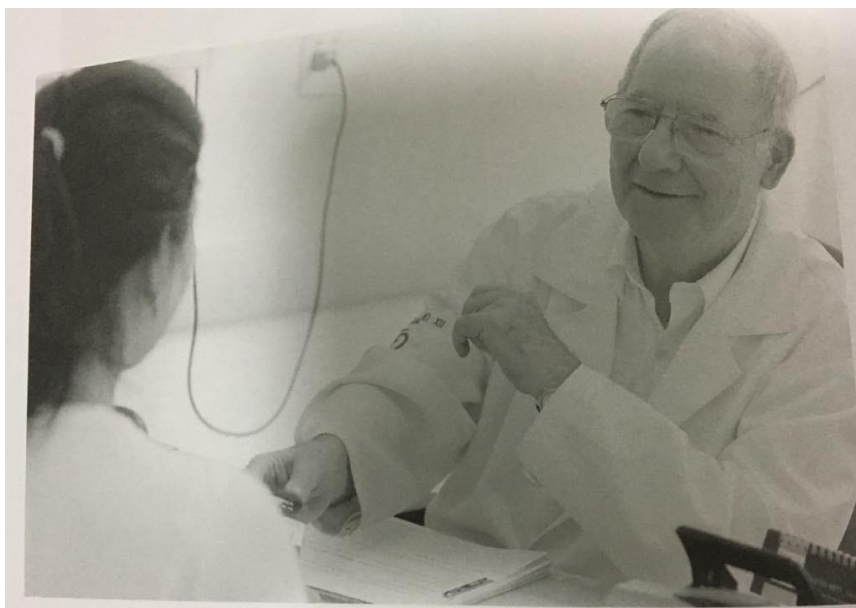
José Elias Abrão Miziara, trabalha como médico cirurgião no HA, desde a década de 80 do século passado.<sup>82</sup> Ao conhecer a história do Dr. Zé Elias, como é conhecido, descobrimos que tinha a intenção de se aposentar aos 65 anos, porém com os progressos da medicina logo mudou de ideia, e continua prestando seus serviços ao Hospital com afinco, já são quase 40 anos de trabalho e dedicação em uma única instituição.

---

<sup>81</sup> PRATA, Henrique Prata Duarte. *Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer*. São Paulo: Editora Gente, 2012, p. 14.

<sup>82</sup> PRATA, Henrique Prata Duarte. *Acima de tudo o amor – relatos: as pessoas que fazem história no maior polo de luta contra o câncer do Brasil*. São Paulo: Editora Gente, 2016, p. 140.

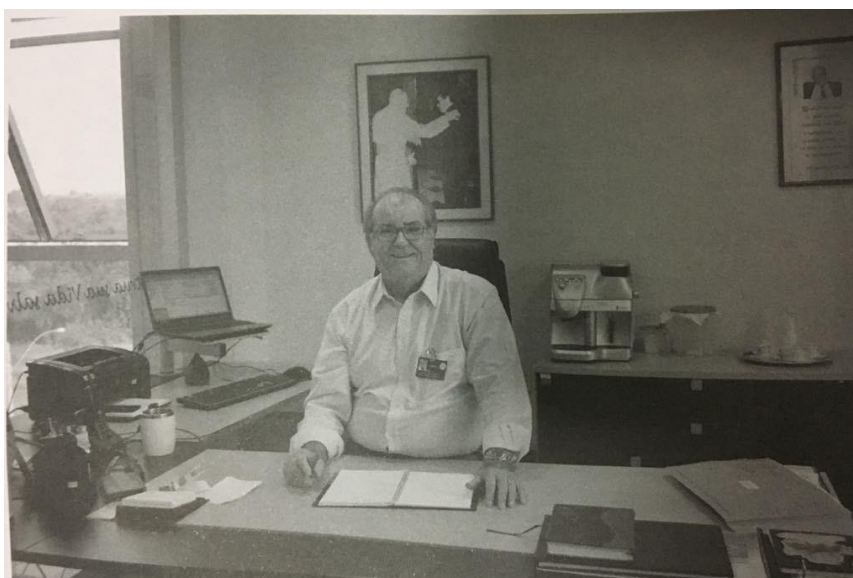
Figura 51: Dr. José Elias Abrão Miziara



(Fonte: Caderno de fotos da obra -Acima de tudo o amor: relatos)

Outro relato refere-se ao colaborador que labora no HA desde a década de 90 do século passado, Sr. Luiz Antônio Zardini, que fez sua carreira na instituição e hoje é gerente da captação de recursos. —Para Zardini, não são apenas os recursos financeiros que importam, mas o amor e o comprometimento da com Unidade. II<sup>83</sup>

Figura 52: Luiz Antônio Zardini



(Fonte: Caderno de fotos da obra —Acima de tudo o amor: relatos)

---

<sup>83</sup> Ibid., p. 150.

Desta forma, imprescindível torna-se a valoração da cultura organizacional dos integrantes que gerenciam a instituição, e que assim, formam uma base sólida que irradia para todos os Setores, Unidades e Departamentos. Tanto é, que no item abaixo, elucidaremos condições de grande importância, externadas no Estatuto do HA.

## **2.2 Estatuto do Hospital de Amor**

Passemos neste tópico específico destinado à análise e interpretação do Estatuto que rege o HA, criado no ano de 2010, e que se encontra disponível no anexo 1 desta Dissertação.

Insta esclarecer que, referido Estatuto se refere ao HA, como Fundação Pio XII, tendo em vista que essa ainda é sua denominação jurídica, ao passo que paulatinamente conforme informado pela instituição, o termo Hospital de Amor está sendo incorporado em seus documentos.

Inicialmente, cumpre definir que Estatuto é um conjunto de normas jurídicas, acordada pelos sócios ou fundadores, que regulamenta o funcionamento de uma pessoa jurídica, quer seja uma Sociedade, uma Associação ou uma Fundação.

O objetivo de criar um Estatuto é estabelecer as relações entre órgãos da Fundação, e as consequências para os beneficiários, pois o mesmo gera obrigações, ou seja, traz cláusulas normativas que criam regras de obediência dentro da entidade. Sendo que com isso vincula a todos, quaisquer que sejam os fatos supervenientes ou circunstanciais à sua execução. Assim, o processo de criação do contrato, ainda que unilateral, produz regramento de eficácia que conduz à criação da fundação privada, bem como à especificação do modo de administração e respectivo regulamento.<sup>84</sup>

Assim, tem-se que, a Fundação Pio XII, é uma pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, que se rege pelo Estatuto em apreço e pela legislação aplicável às Fundações.

---

<sup>84</sup> SILVA, Arcênio Rodrigues da. Fundação de direito privado: Instituição, dotação e Estatutos sociais. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=2837](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2837)>. Acesso em: 26 abr. 2019.

No caso, a Lei 10.406/2002 (Código Civil), elenca em seu capítulo III acerca da previsão normativa referente às Fundações. Vejamos então, o artigo 62 da referida lei, que prevê como poderá ser criada uma fundação:

Art. 62. Para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la.  
 Parágrafo único. A fundação somente poderá constituir-se para fins de:  
 I – assistência social;  
 II – cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;  
 III – educação;  
 IV – saúde;  
 V – segurança alimentar e nutricional;  
 VI – defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;  
 VII – pesquisa científica, desenvolvimento de tecnologias alternativas, modernização de sistemas de gestão, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;  
 VIII – promoção da ética, da cidadania, da democracia e dos direitos humanos;  
 IX – atividades religiosas; e  
 X – (VETADO).

Desta forma, Fundação é uma pessoa jurídica criada por dotação de um particular, ou mesmo do Estado, para fins de utilidade pública em geral, em regra beneficente, filantrópica ou para desenvolvimento cultural, científico ou tecnológico. Para criar uma Fundação, far-lhe-á o seu instituidor, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que a destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la.

Com base no que prevê a legislação foi criado o Estatuto do HA, com sede na cidade de Barretos/SP, iniciando juridicamente suas atividades em 28 de novembro de 1967 por prazo indeterminado, e com objetivos desde o início bem traçados e que deixam claro sua **missão e valores**.

São objetivos do HA, descritos no artigo 3º do Estatuto:

Artigo 3º O prazo de duração da fundação é indeterminado, tendo esta iniciado suas atividades em 28 de novembro de 1967:  
 a) prestar assistência médica gratuita, em regime Hospitalar ou ambulatorial, em todas as especialidades médicas, a indigentes que necessitem de tratamento médico;  
 b) promover o desenvolvimento de estudos e pesquisas em todas as áreas da medicina, incrementando a investigação científica e sua divulgação;  
 c) difundir o diagnóstico precoce de enfermidades;  
 d) criar e manter cursos de graduação e pós-graduação em medicina, em todas as especialidades;

- e) proceder ao atendimento, remunerado de acordo com o nível de mercado;
- f) contribuir para a solução de problemas médico-sociais, estendendo seus fins beneficentes a outros Setores, havendo recursos ociosos e disponíveis;
- g) prestar mediante convênios específicos, serviços a outras entidades, públicas ou privadas;
- h) realizar congressos e seminários, palestras e eventos na área médica e de combate ao câncer, com recursos próprios ou através de patrocinadores;
- i) criar filiais, visando prestar atendimento médico, de caráter curativo ou preventivo, neste ou noutros estados da federação;
- j) aplicar integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais no território;
- k) por sua origem e natureza, vincula-se aos ensinamentos da doutrina, princípios, práticas e costumes da Igreja Católica Apostólica Romana, garantindo através de sua Capelania a todos os pacientes, acompanhantes e funcionários.

Insta salientar que, ao ler os objetivos acima destacados pela instituição, consegue-se comprovar cientificamente a sua ampla efetivação, no discorrer desta Pesquisa.

Observe que, os objetivos elencados nas alíneas —all, —bll, —cll e —dll acima, dizem respeito ao tripé proveniente dos polos: tratamento, prevenção e pesquisa. Veja que, a alínea —ill diz respeito à criação de filiais, concretizadas através da criação das outras Unidades como por exemplo de Juazeiro, Campo Grande, Porto Velho, entre outras.

No que tange à alínea —kll, em que o HA se identifica com os costumes da Igreja Católica, esclarece-se que a instituição foi fundada na década de 60 do século passado por uma família de origem católica, mas que, porém, a obra a que se propuseram traz consigo uma visão ecumênica, que evidencia os princípios fundamentais da instituição, quais sejam: o amor, a cultura da paz e a humanização. Referidos princípios, são claramente mais intensos do que qualquer crença ou religiosidade para a gestão organizacional do Hospital.

Observe que, desde a sua fundação, existe na instituição ampla liberdade religiosa, não havendo assim, nenhum tipo de discriminação no que tange à opção religiosa dos pacientes que pelo Hospital passam e nem de seus trabalhadores.

Tanto é verdade que, o direito à liberdade religiosa encontra-se estampado no parágrafo 2º do artigo 3º do Estatuto:

A Capelania em nada proíbe ou impede que, demais membros de outras denominações cristãs e religiosas prestem assistência religiosa a seus

adeptos dentro do Hospital, desde que seja realizada dentro dos horários e períodos previstos no Regimento Interno da Instituição.

Durante a Visita Observacional, visualizou-se no HA, bem como na Unidade São Judas Tadeu, a existência de capela no interior de ambas as instituições. Observou-se ainda, que apesar de tratar-se de um Hospital que carrega com sigilo uma doutrina católica, que os pacientes não estão adstritos à presença do padre, pois conforme dito acima, caso se identifiquem com outra religião, as portas do Hospital estão abertas para a realização de cultos ou recepção individual a cada paciente dos membros religiosos que queiram. Conclui-se por fim, que importante para a instituição, é que os pacientes estejam cercados de amor e fé, bem como evidencia que os valores ali presentes são universais, ao contrário das crenças pessoais que nesta específica instituição são deixados de lado por um bem maior.

Passemos agora à análise do patrimônio do HA, previsto no artigo 5º do Estatuto:

Artigo 5º O patrimônio da Fundação é constituído:

- a) dos bens imóveis livres que já integram seu fundo inicial, consoante a escritura pública de doação celebrada em 3 de fevereiro de 1978, devidamente registrada, na cidade de Barretos/SP, sendo o outorgante doador o instituidor da Fundação, Dr. Paulo Prata;
- b) dos bens imóveis, móveis, ações e outros bens de valor que tenha recebido ou venha a receber em doação;
- c) das doações, dotações, verbas e subvenções que tenha recebido ou venha receber; e
- d) por qualquer outra verba recebida direta ou indiretamente, inclusive em razão de campanhas públicas autorizadas pelo Poder Público.

Importante consignar que, todos os excedentes financeiros do HA, são obrigatoriamente, investidos no desenvolvimento de suas próprias atividades. O que é confirmado através do vasto crescimento obtido pelo Hospital.

Ainda, o HA, conforme organograma inserido na figura 4 do capítulo anterior, possui o Conselho de Curadores, Conselho Consultivo, Diretoria e Corpo Clínico, sendo que seus membros não recebem qualquer remuneração, vencimentos ou vantagens direta ou indiretas, pelo exercício de suas atividades ou em virtude de seus cargos.

O Conselho de Curadores, é órgão supremo da instituição, sendo composto por 11 membros, dentro eles 1 membro será eleito pelos empregados do próprio

Hospital. Interessante, é que os membros escolhidos, não poderão ser parentes consanguíneos ou afins do Governador, Vice Governador e Secretários do Estado, o que transmite credibilidade e fidúcia ao Conselho.

Dentre os princípios que norteiam a filosofia do HA, conforme citado anteriormente está a igualdade, desta forma, verifica-se que no artigo 29 do Estatuto que: —no Corpo Clínico haverá absoluta igualdade profissional entre todos os Setores médicos, devendo as decisões serem tomadas de forma conjuntall.

Por fim, em caso de extinção ou desqualificação da Fundação, seu patrimônio será incorporado ao de outra organização social qualificada no âmbito Estadual, da mesma área de atuação.

Assim, resta demonstrado através de uma análise pormenorizada do Estatuto em apreço, que o mesmo representa a cultura organizacional do Hospital, bem como demonstra que através das seus princípios e valores, há a implementação de uma cultura de humanização.

### **2.3 Onze princípios básicos de uma cultura humanizada**

Este item tem o condão de demonstrar o quão importante é uma cultura humanizada no ambiente Hospitalar, principalmente pelo fato de que —gerenciar um Hospital é diferente de coordenar qualquer tipo de empreendimento.¶<sup>85</sup>

Por isso, a seguir, segue um apanhado acerca da filosofia do HA, dividido em onze itens, ou melhor, em onze princípios citados na obra —A providencial¶ escrita por Henrique Prata. Na referida obra, o atual gestor do HA realiza uma análise centrada no fundador/criador da instituição, ou seja, no caso específico do objeto de pesquisa desta Dissertação, observamos o perfil abaixo:

- 1º Princípio: o administrador de um Hospital deve ter a convicção de que não existe remédio que faça efeito, sem primeiramente restituir-se a dignidade e a autoestima do paciente. Esse é o primeiro preceito do HA: respeito;
- 2º Princípio: o administrador de um Hospital deve ser capaz de sentir a dor e o sofrimento de cada paciente. Não só o gestor de uma instituição, como também

<sup>85</sup> PRATA, Henrique Prata. A providência: os milagres que levam a filosofia do Hospital de câncer de Barretos para todo o Brasil. São Paulo: Editora Gente, 2017, p. 71.

todos os colaboradores que ali trabalhem, devem ter a capacidade de se colocar no lugar do paciente, abrindo o coração para atender às suas necessidades;

- 3º Princípio: o administrador de um Hospital deve ter o coração valente, isto é, não se acovardar, nem deixar que qualquer pessoa – tanto paciente quanto colaborador – seja humilhado, ignorado ou explorado;
- 4º Princípio: o administrador de um Hospital deve ter humildade de conhecer todos os colaboradores pessoalmente e se fazer conhecer por eles, em toda a sua essência. O HA, é composto por aproximadamente 4 mil colaboradores, sendo que o atual diretor, com base no princípio criado por ele próprio, atende a todas sem distinção, a porta do escritório mantém-se sempre aberta, ainda que com a agenda apertada essa é a diferença de uma gestão humanizada.<sup>86</sup>
- 5º Princípio: o administrador de um Hospital deve ser filantropo no sentido da palavra, isto é, uma pessoa que ama pessoas. E preferencialmente, pertencera outra área que não à Medicina. A principal motivação de um gestor de saúde deve ser o amor;
- 6º Princípio: o administrador de um Hospital deve estar atendo aos quatro cantos da instituição, todos os dias e todas as horas, com o respaldo do Departamento de ouvidoria;
- 7º Princípio: o administrador de um Hospital deve exigir que os chefes de todos os Setores ensinem aos demais tudo o que sabem, com humildade e respeito por aqueles que sabem menos;
- 8º Princípio: a equipe médica de um Hospital de câncer deve trabalhar em período integral e com dedicação exclusiva, de modo que as decisões possam ser discutidas por uma equipe multidisciplinar e não isoladamente;
- 9º Princípio: o administrador de um Hospital deve ler diariamente a parábola do bom samaritano;
- 10º Princípio: o administrador de um Hospital deve confiar na misericórdia e na providência de Deus;
- 11º Princípio: o administrador de um Hospital deve oferecer tudo o que houver de melhor ao paciente, independentemente de preço.

---

<sup>86</sup> Ibid., p. 77.

O princípios acima, estão enraizados no HA, desde a sua criação, até os dias atuais. O Diário de Campo, que encontra-se em anexo a esta Dissertação, comprova o que lhes digo, porém, lembrando que não são os princípios acima que garantem uma cultura de humanização, mas sim a filosofia, princípios e valores enraizados na instituição.

#### **2.4 Departamento de Serviço Social: efetivação no tratamento humanizado**

O Departamento de Serviço Social é responsável pela orientação aos pacientes que chegam pela primeira vez ao HA, ou que precisam de algum tipo de esclarecimento, seja para conseguir um alojamento, ou para resolver qualquer tipo de situação que envolva seu tratamento. As assistentes sociais trabalham para que todos os pacientes sejam atendidos com qualidade.

Conforme explicitado nas considerações iniciais, a pesquisa exploratória relatada nas páginas do Diário de Campo criado pela Pesquisadora, durante os dias 04 de junho de 2018 a 08 de junho de 2018, quando da realização de Visita Observacional junto ao Departamento de Serviço Social do HA, descrevem com detalhes a magnitude e importância deste Departamento na efetivação do tratamento humanizado aos pacientes e acompanhantes.

Atualmente, as assistentes sociais estão presentes em praticamente todos os Departamentos e Setores do Hospital, tanto é que pode-se observar que para a Visita Observacional foi realizada um quadro com divisão de Setores, a fim de que fosse possível vivenciar experiências em todos os Departamentos do Hospital.

Desta forma, a função do Departamento é promover:

- Reuniões com acompanhante: reuniões realizadas com acompanhantes para orientações diversas e acompanhamento dos pacientes;
- Reunião multiprofissional: reuniões realizadas com equipe multiprofissional para acompanhamento dos casos;
- Discutir casos específicos de pacientes com a equipe multidisciplinar;
- Encaminhar aos alojamentos quando necessário: para a permanência dos pacientes e cuidadores durante período de tratamento;

- Manter contato com serviços de transporte: para que o paciente possa retornar a sua cidade origem;
- Registrar ações desenvolvidas e documentar o trabalho realizado entre outras ações.

Assim, o Serviço Social atua no âmbito das diversas políticas que assessoram os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na efetivação de direitos que funcionam como facilitadores no tratamento. Também intervém nas relações sociais que fazem parte do cotidiano da população usuária, tendo papel sócio-educativo na desmitificação dos processos que envolvem o tratamento e a compreensão dos direitos e deveres sociais gerais e específicos constantes na legislação das políticas públicas e sociais.

O serviço convoca, encaminha, articula e mobiliza pessoas e redes de serviços, visando à continuidade do tratamento na origem, após a alta Hospitalar ou ambulatorial. Acolhe e orienta a família em situação de óbito, realiza avaliação social, socializa informações, orienta, discute, requisita e monitora direitos. Compreendendo a conjuntura política e a história de vida dos pacientes, estimula a co-participação da família nas diversas etapas do tratamento e contribui na identificação do cuidador. Ainda encaminha para recursos da comunidade e agiliza transferências para outras instituições.

Observe abaixo indicadores que mostram os atendimentos realizados pelo Departamento de Serviço Social, especificamente nos anos de 2009 a 2019. Nele é possível visualizar que com a expansão do HA, houve um consequente crescimento acelerado de atendimentos realizados pelo Departamento.

Conclui-se através do quadro abaixo, que nos últimos 03 anos, o de acordo com a interpretação dos dados obtidos, o número de atendimentos subiu consideravelmente.

Quadro 3: Atendimentos do departamento de serviço social – 2009 à abril/2019

| Anos                 | Números de pacientes |
|----------------------|----------------------|
| 2009                 | 41.271               |
| 2010                 | 47.370               |
| 2011                 | 49.806               |
| 2012                 | 43.313               |
| 2013                 | 40.260               |
| 2014                 | 45.957               |
| 2015                 | 45.899               |
| 2016                 | 51.222               |
| 2017                 | 54.370               |
| 2018                 | 59.236               |
| 2019 ATÉ 22 DE ABRIL | 18.548               |

(Fonte: Quadro enviado à Pesquisadora pelo Departamento de Serviço Social)

Diante da pesquisa exploratória junto ao Departamento, bem como pela análise do quadro acima, resta cristalina a amplitude a que está inserido o Serviço Social no HA, bem como sua relevância para a satisfação de direitos básicos aos pacientes e seus acompanhantes. Tudo isso, pautado em princípios e valores éticos, humanitários e baseados em uma cultura de paz.

### **CAPÍTULO 3: VALORES: ética, humanização e cultura da paz**

### **CAPÍTULO 3: VALORES: ética, humanização e cultura da paz**

*Com efeito o que pode existir de mais valioso na vida, quer dos indivíduos, quer dos povos, senão alcançar a plena felicidade? Pois é disto exatamente que se trata quando falamos em ética. Podemos errar de caminho na nossa vida, e nos embrenharmos perdidamente, como Dante, na selva da escuridão. Jamais nos enganaremos, porém, quanto à escolha do nosso destino: nunca se ouviu falar de alguém que tivesse a infelicidade por propósito ou programa de vida. (Fábio Konder Comparato)<sup>87</sup>*

#### **3.1 Valores – fundamentos de um trabalho da sociedade civil na realidade do Hospital de Amor de Barretos/SP**

No capítulo 1 elencamos os valores nos quais o HA se identifica desde a sua criação na década de 60 do século passado, quais sejam: amor, humanização, honestidade, humildade, ética, respeito, comprometimento, trabalho em equipe, gratidão aos doadores e responsabilidade social. Referidos valores foram fundamentais para a construção, desenvolvimento e consolidação da instituição, bem como para a realização e concretização de um trabalho de qualidade e excelência, tendo como base o apoio e a cooperação da sociedade civil em suas três fases: local/regional, nacional e internacional.

Importante refletirmos acerca dos valores do HA, pois os mesmos foram incorporados à instituição com o passar dos anos e são diariamente empregados no tratamento diferenciado dedicado aos pacientes, bem como na valorização da sociedade civil. Essa diferenciação a que nos referimos, é a fonte de reconhecimento da instituição.

---

<sup>87</sup> Jurista, advogado e escritor brasileiro. É professor emérito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde foi professor titular.

Como objeto de seu estudo, Vázquez propõe que nos ocupemos inicialmente em examinar em que sentido atribuímos **valor moral** a um ato humano, determinando qual o significado dado à palavra valor.<sup>88</sup> Desta forma, na tentativa de conceituar o termo valor, devemos nos ater em um primeiro momento a natureza do valor das coisas materiais, quer naturais ou produzidas pelo homem, para somente depois, nos ocuparmos das condutas humanas.

Partindo-se do ponto de vista acima exposto, podemos mencionar traços característicos da natureza dos valores, vejamos:

- 1) Não existem valores em si, como entidades ideais ou irreais, mas objetos reais (ou bens) que possuem valor;
- 2) Dado que os valores não constituem um mundo de objetos que exista independentemente do mundo dos objetos reais, somente existem na realidade natural e humana como prioridades valiosas dos objetos da mesma realidade;
- 3) Por conseguinte, os valores exigem – como condição necessária – a existência de certas propriedades – naturais ou físicas – que constituem o suporte necessário das propriedades que consideramos valiosas;
- 4) As propriedades reais que sustentam o valor, e sem as quais este não existiria, são valiosas somente em potência. Para passar o ato e transformar-se em propriedades valiosas efetivas, é indispensável que o objeto esteja em relação com o homem social, com seus interesses e com suas necessidades. Desta maneira, o que vale somente em potência adquire um valor afetivo.<sup>89</sup>

Das características acima apresentadas, —concluimos que o valor não é propriedade dos objetos em si, mas propriedade adquirida graças à sua relação com o homem como ser social.<sup>90</sup>

Isso porque, a concepção de natureza do valor, nos conduz ao enfrentamento de duas posições unilaterais: objetivismo e subjetivismo axiológicos.

Iniciaremos pelo **subjetivismo axiológico**, que transfere o valor do objeto para o sujeito. Ou seja deseja-se algo não pelo seu valor mas pelo que representa para o indivíduo de acordo com suas vivências pessoais. Ainda é preciso identificar que as reações causadas por determinado objeto estão afetadas por uma profunda relação social. Por isso não podemos afirmar que as reações são exclusivamente individuais.

<sup>88</sup> SÁNCHEZ, VÁZQUEZ, Adolfo. ÉTICA. trad. João DelllAnna. 32 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 201, p. 135.

<sup>89</sup> Ibid., p. 141.

<sup>90</sup> Ibid., p. 141.

(...) o indivíduo pertence a uma época, e, como ser social, se insere sempre na rede de relações de determinada sociedade; encontra-se igualmente imerso numa dada cultura, da qual se nutre espiritualmente e, a sua apreciação das coisas ou dos seus juízos de valor se conformam com regras, critérios e valores que não inventa e não descobre pessoalmente e que têm, portanto, uma significação social.<sup>91</sup>

Já o **objetivismo axiológico** afirma que há objetos valiosos por si mesmos, sem a necessidade do sujeito, conforme demonstram as particularidades abaixo:

- 1) Os valores constituem um reino particular, subsistente por si próprio, São absolutos, imutáveis e incondicionados;
- 2) Os valores estão numa relação especial com as coisas reais valiosas que chamamos bens. Nos bens, encarna-se determinado valor: nas coisas úteis, a utilidade. Nas coisas belas, a beleza nos atos bons, a bondade;
- 3) Os valores são independentes dos bens nos quais se encarnam, Isso é, para existir, não precisam de se encarnar nas coisas reais;
- 4) Os bens dependem do valor que encarnam, São valiosos somente na medida em que suportam o u concretiza um valor;
- 5) Os valores são imutáveis; não mudam com o tempo ou de uma sociedade para outra. Os bens nos quais os valores se realizam mudam de uma época para outra, são os objetos reais e, como tais, condicionados, variáveis e relativos;
- 6) Os valores não têm uma existência real seu modo de existir é - às maneiras das idéias platônicas – ideal.<sup>92</sup>

A crítica feita a este pensamento refere-se a valores que sem o ser humano não fariam sentido, daí citam-se como valores: a solidariedade, a amizade ou ainda, a lealdade.

Percebe-se que nem o subjetivismo e nem o objetivismo conseguem responder a todos os questionamentos que lhes são feitos, dada a complexidade social na qual o indivíduo está inserido e também a dependência que tem deste sujeito. Mas que, porém, é possível concluir que **-os valores são pois, criações humanas e só existem e se realizam no homem pelo homem.**<sup>93</sup>

Assim, tem-se que os valores existem apenas em atos ou produtos humanos, o que nos remete a refletir que só o que tem significado humano pode ser valorado moralmente, desde que tenha sido realizado conscientemente e livremente. Neste ponto, nos deparamos com a liberdade.

Ao relacionar as significações de valores acima descritas, com o objeto de Pesquisa deste estudo, percebe-se que —a liberdade como todas as faculdades humanas, não é sempre a mesma, em valor e intensidade, através dos tempos. Ela

<sup>91</sup> Ibid., p. 143

<sup>92</sup> Ibid., p. 144.

<sup>93</sup> Ibid., p. 146.

progredir e se fortalece na evolução histórica.<sup>94</sup> Especificamente no caso do HA, houve um completo fortalecimento passado por décadas e gerações, que comprova que as novas tecnologias chegaram para somar, unindo técnica com vida ética. E é neste cenário permeado por princípios e valores culturalmente transmitidos, que se insere a instituição desde sua criação na década de 60 do século passado.

### 3.2 Ética no tempo presente

Este item destina-se ao estudo e reflexão da ética no tempo presente. Em verdade, a ética é algo que todos comentam, mas que, porém não é fácil de explicar quando somos indagados. Iniciaremos, então, um breve percurso, a fim de que possamos encontrar uma definição ao termo.

As reflexões acerca da ética, surgiram na idade grega com os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles. Sócrates, por ser considerado o precursor, foi na realidade o primeiro pensador da subjetividade, traduzida no movimento de interiorização da reflexão e de valorização da personalidade. Consideramos que os pensamentos acerca do comportamento do homem, nasceram na Grécia antiga, onde a razão se configurou como guia das ações humanas.

Já na idade cristã, nos deparamos com novos pensadores como Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, que estabeleciam estrita relação entre religião e ética, sendo a primeira considerada a grande base da segunda. Incorpora-se a ideia de que a virtude se define a partir da relação com Deus e não com a cidade ou com os outros. Deus nesse momento é considerado o único mediador entre os indivíduos. As duas principais virtudes são a fé e a caridade.

Na idade moderna, lá pelo final do século XVIII, manifesta-se Kant, com a ética da subjetividade, pois Kant buscava uma ética de validade universal, que se apoiasse apenas na igualdade fundamental entre os homens<sup>95</sup>. Logo temos no século XIX, Friedrich Hegel, que traz uma nova perspectiva complementar e não abordada pelos filósofos da modernidade. Ele apresenta a perspectiva homem, cultura e história, sendo que a ética deve ser determinada pelas relações sociais.

<sup>94</sup> COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo; Companhia das Letras, 2006, p. 312.

<sup>95</sup> VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 18.

Como sujeitos históricos culturais, nossa vontade subjetiva deve ser submetida à vontade social, das instituições da sociedade.

Já na atualidade o conceito de ética se fundiu nestas correntes de pensamento. Na visão da ética praxista, o homem tem a capacidade de julgar, ele não é totalmente determinado pelas leis da natureza, nem possui uma consciência totalmente livre. O homem tem uma co-responsabilidade frente as suas ações. Com raízes na apropriação de coisas e espaços, na propriedade, a ética Pragmática tem como desafio à alteridade (misericórdia, responsabilização, solidariedade), para transformar o Ter, o Saber e o Poder em recursos éticos para a solidariedade, contribuindo para a igualdade entre os homens: —distribuição equitativa dos bens materiais, culturais e espirituais.

Observe que, a história humana parece permeada por uma diretriz ética constante, que se traduz nos comportamentos individuais e nos costumes sociais de cada época; daí surgem vários momentos originários da ética: gregos criaram a ética da racionalidade; os pensadores medievais, a ética da santidade; os modernos a ética da liberdade e os contemporâneos a ética do consenso, da reciprocidade e da justiça.<sup>96</sup>

Segundo Vázquez —a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano.‖<sup>97</sup> Nesta definição há necessidade de uma abordagem científica acerca dos problemas morais, eis que a ética é uma ciência da moral, e tem o objetivo de realizar um estudo do comportamento humano.

O autor acima, ensina que o termo é derivado do grego *ethos*, que significa —caráter‖ ou —modo de ser‖. As relações sociais humanas dependem da aplicação desse conceito para se manterem sólidas. Não é uma verdade universal, mas sim uma construção de pensamentos feitos pelas próprias sociedades. Inseridos nela tem-se os atos morais, comportamento dos homens em face de determinados problemas, e os juízos morais, que aprovam ou desaprovam esses atos.<sup>98</sup>

<sup>96</sup> PERGORARO, Olinto. Ética dos maiores mestres através da história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 11.

<sup>97</sup> SÁNCHEZ, VÁZQUEZ, Adolfo. ÉTICA. trad. João DelIIIAnna. 32 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 201, p. 23.

<sup>98</sup> Ibid., p 24.

Nesta senda, os problemas éticos são caracterizados pela generalidade e os problemas morais pela especificidade, na qual a função principal da ética é designar a melhor prática pelo ponto de vista moral.

Segundo Adolfo Vázquez:

A ideia de que a ética deve ter suas raízes no fato da moral, como sistema de regulamentação das relações entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, orientou nosso estudo. Por ser a moral uma forma de comportamento humano que se encontra em todos os tempos e em todas as sociedades, partimos do critério de que é preciso considerá-la em toda a sua diversidade, fixando embora na nossa atenção de maneira especial, em suas manifestações atuais<sup>99</sup>.

Enquanto a ética versa sobre o que consiste uma conduta centrada em normas, a moral versa sobre o que fazer nas situações concretas, sendo a primeira uma ciência e a segunda o seu objeto de estudo.

Didaticamente, costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo, os problemas específicos, de aplicação concreta, como os problemas específicos de ética profissional, de ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc. É um procedimento didático ou acadêmico, pois na vida real eles não vêm assim separados.<sup>100</sup>

A teoria ética consiste na explicação da realidade, e não em sua mera descrição, sendo esta uma percepção errônea de muitos. Além disso, busca elucidar o motivo do porquê práticas morais diferentes ou até opostas são adotadas, ainda que no mesmo período histórico, e entender de maneira autêntica os modos dos homens.

Tanto é que, Comparato quando se refere à ética, nos ensina que —esta investigação diz respeito ao que há de mais importante: viver para o bem, ou viver para o mal.‖<sup>101</sup>

Em razão da ética ser considerada um conhecimento científico, ela deve assegurar uma compreensão metódica e sistemática dos comportamentos, almejando sempre a objetividade e racionalidade enquanto a faz. Assim como citado no próprio livro de Vázquez: —Seu objeto de estudo é constituído por vários tipos de

<sup>99</sup> Ibid., p. 9.

<sup>100</sup> VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 8.

<sup>101</sup> COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 17.

atos humanos: os atos conscientes e voluntários dos indivíduos que afetam outros indivíduos, determinados grupos sociais ou a sociedade em seu conjunto.<sup>102</sup> O mundo moral é o tema estudado pela ética, contendo neste os fenômenos da vida social, focando-se no existir e nas necessidades sociais e históricas dos seres humanos.

Se quiser entender, de modo simplificado, a estrutura de um grande grupo social organizado, uma sociedade política ou uma civilização, entendendo-se por estrutura o conjunto de proporções e relações dos diversos elementos que a compõe, pode-se recorrer ao esquema da estrutura social, delimitada por fatores determinantes voltados para o ideário, os costumes, a mentalidade social, as instituições de poder e sua finalidade. Enquanto que os fatores condicionantes são restritos ao patrimônio genético, ao meio ambiente e ao estado da técnica.<sup>103</sup>

O papel do cidadão é, essencialmente, agir de acordo com os padrões éticos de onde reside, visando sempre o bem-estar coletivo. Posto que, há inúmeras morais válidas no tempo e no espaço, a ética como teoria da moral deve conter comportamentos que não sejam fixos, e sim reflexivos a um certo contexto.

Ora, a ética não se restringe apenas à teoria, indo desde o questionamento até os próprios comportamentos do homem. O agir de acordo com o bem é uma distinção que não deve apenas ser externada, mas também fruto do raciocínio intrínseco ético.

Convém dizer que a religião trouxe um grande avanço moral à humanidade, estando presente até os dias atuais na vida dos indivíduos como fator norteador de suas ações. Todavia, é imprescindível ressaltar a atual banalização da consciência ética, ou seja, a grande maioria da sociedade age moralmente influenciada por ideologias externas, restringindo sua consciência individual. Portando, o indivíduo perde sua capacidade de distinguir entre o bem e o mal.

A observação das atitudes humanas permite reconhecer que o homem, devido a sua ganância, não age com amor ao próximo e se sobrepõe aos outros seres. A falta do sentimento de solidariedade é o principal indicador de uma generalizada crise de valores. A falta de razão crítica, de equilíbrio e justa medida impedem que os anseios do homem sejam maiores do que o respeito àqueles que

<sup>102</sup> SÁNCHEZ, VÁZQUEZ, Adolfo. ÉTICA. trad. João DeIIIAnna. 32 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 201, p. 24.

<sup>103</sup> Ibid., p. 21.

vivem ao seu redor. Necessita-se estabelecer novos paradigmas das relações integrantes, devendo ser alcançados através de uma mudança global, garantindo assim um futuro melhor e mais justo.

Ao realizar uma confrontação do campo da ética com o objeto de pesquisa desta Dissertação, torna-se visível que os princípios e valores éticos, tais como: verdade, justiça e amor (liberdade, igualdade, segurança e solidariedade), estão presentes desde a criação da instituição e evoluíram no decorrer dos anos culminando em uma cultura de paz que no tópico 3.4 analisaremos.

### **3.3 Humanização**

O tópico 2.3 desta Pesquisa, abordou os princípios básicos de uma gestão humanizada, a partir da realidade vivenciada pelo objeto de estudo em voga. Neste momento, mister se faz, demonstrar que a humanização Hospitalar é uma expressão da ética e está presente no HA desde a sua criação na década de 60 do século passado até os dias atuais. Isso porque, a instituição em sua primeira fase, local/regional, realizava o tratamento de pacientes com câncer, com profissionais de alta performance, voltados para cuidados especializados e com um diferencial, qual seja: valores como amor, humildade e respeito ao próximo. Já em sua segunda fase, o Hospital humanizou-se através não só do tratamento, mas dos cuidados preventivos de toda a comunidade, em nível nacional. Por fim, em sua terceira fase, o Hospital consegue concretizar o ideal de humanização sonhado pelo Dr. Prata: compor um tripé formado pelo tratamento, prevenção e pesquisa, isso tudo com reconhecimento em nível internacional.

A humanização encontra respaldo na Constituição Federal, em seu artigo 1º, III, que assinala —a dignidade da pessoa humana— como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito. Os direitos dos seres humanos nascem com os homens e, naturalmente, quando se fala de direitos da pessoa humana, pensasse em sua integridade, dignidade, liberdade, saúde entre outros.

Esse contexto nos remonta a um questionamento: é possível pensar um cuidado que não seja humanizado? Por que a necessidade de um projeto denominado —humanização—, nos estabelecimentos de saúde, se os profissionais já possuem um Código de Ética Profissional e uma Constituição Federal que lhes

asseguram e estimulam o respeito à dignidade da pessoa humana? A implementação de um cuidado humanizado, no entanto, mais do que o cumprimento de uma prescrição moral, pautada na obediência ao que deve ser, associada ao risco da punição frente a transgressões, necessita fundamentar-se na ética.

Entende-se que o cuidado integral e humanizado ao ser humano, vai ao encontro até mesmo da Política Nacional de Humanização, que visa no atendimento aos indivíduos, o princípio da integralidade, considerando as diferentes dimensões do processo saúde-doença.<sup>104</sup>

Diante disso, foi visualizada a interessante caracterização da população que compõe os pacientes do Hospital de Amor de Barretos/SP, na Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação vinculado ao HA, em que conclui-se que os pacientes em sua maioria têm mais de 60 anos (54,9%), são analfabetos ou apresentam o ensino fundamental incompleto (67,0%) e percorrem longas distâncias que possibilitam o tratamento oncológico, vindo principalmente das diversas cidades das regiões Sudeste (77,5%), Centro-Oeste (15,5%) e Norte (5,1%) do Brasil.<sup>105</sup>

Ao adentrarem ao Hospital, a própria filosofia de humanização da instituição os acolhe e abriga literalmente. Diversos pacientes e acompanhantes que não têm onde ficar recebem abrigos nas diversas —Casas de Apoio<sup>106</sup> para que possam permanecer na cidade ao longo do tratamento. Nestas casas recebem desde uma cama para dormir até medicações e refeições especiais de acordo com que o tratamento exige o que, às vezes não encontram em seus municípios. O Hospital disponibiliza uma equipe multiprofissional que atende com qualidade às várias necessidades do paciente neste momento de doença, oferecendo atendimento médico, de enfermagem, farmacêutico, psicológico, nutricional, social e espiritual,

<sup>104</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

<sup>105</sup> CAMARGOS, Mayra Goulart de. Avaliação da espiritualidade/religiosidade e associação da qualidade de vida de pacientes com câncer e de profissionais de saúde de um Hospital oncológico. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/upload/doc/mayaradissertacao.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019, p. 100.

<sup>106</sup> O Hospital de Câncer de Barretos mantém, através de doações e trabalho voluntário, 13 alojamentos: dois deles são infantis com capacidade para acolher um total de 650 pacientes em tratamento, provenientes das mais diversas cidades brasileiras. A Casa Assistencial Santa Madre Paulina é o maior de todos os alojamentos com amplas salas de estar e repouso, refeitório, sala de jogos, capela, presença de psicólogos, enfermagem, lavanderia, medicamentos, alimentações, transporte gratuito até o hospital e principalmente o carinho dos voluntários e funcionários. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/institucional/departamentos-de-apoio/alojamentos>>. Acesso em 09 abr. 2019.

sendo estes ambulatoriais, de internação e/ou urgência, de acordo as demandas apresentadas. Em cada um destes atendimentos eles são vistos de maneira holística e são avaliados como seres únicos, sendo oferecido ainda carinho, atenção e amor.

Tanto é que o Hospital é conhecido como —O Hospital do Amor<sup>107</sup>. A atenção dispensada ao paciente vai além da queixa física ou do local da doença, cada paciente é único e especial, visto realmente como ser humano, o que implica na busca do atendimento às necessidades multidimensionais do indivíduo.

Desta forma, a ética pode contribuir significativamente para a humanização do ambiente Hospitalar, para práticas que respeitem a condição de sujeito dos seres humanos, sejam cuidadores ou sejam seres sob cuidado profissional, sua dignidade, valores, direitos, deveres são sempre respeitados.

A humanização Hospitalar como expressão da ética requer, em suma, a prévia formulação de políticas organizacionais e sociais justas que considerem os seres humanos e seus direitos. Isso significa valorizar a humanidade do homem, favorecendo o desenvolvimento de sua sensibilidade e competência, com mudanças nas práticas profissionais, de modo a reconhecer a singularidade dos pacientes, encontrando, junto a eles, estratégias que facilitem a compreensão e o enfrentamento do momento vivido.

Portanto, estamos diante de um desafio aos ambientes Hospitalares, mas porém, que é uma cultura enraizada no interior do HA, o que será melhor elucidada pelo Diário de Campo feito pela Pesquisadora, que evidencia uma cultura de paz entre os seres humanos, conforme estudaremos abaixo.

### 3.4 Cultura da paz

Pensar no termo cultura da paz, ainda é algo que causa certo espanto a toda a sociedade. Isso porque, no Brasil essa é uma cultura que vem paulatinamente se difundindo e sendo descoberta como conhecimento científico.

Em 20 de novembro de 1997, as Nações Unidas proclamaram o ano 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz<sup>107</sup>, marcando o início de uma

<sup>107</sup> A Unesco e a Cultura da Paz. Disponível em: < [http://www.comitepaz.org.br/a\\_unesco\\_e\\_a\\_c.htm](http://www.comitepaz.org.br/a_unesco_e_a_c.htm)>. Acesos em: 30 abr. 2019.

mobilização mundial e de uma aliança global de movimentos existentes, para transformar os princípios da cultura de paz em ações concretas.

Tanto é, que foi aprovada a resolução 53/243, que versa sobre a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz<sup>108</sup>, e que está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução de conflitos.

Importante neste momento, refletir que, a Cultura da Paz está intimamente ligada ao Hospital, através do papel exercido pela sociedade civil, que nos remete a um mundo mais solidário em que um conjunto de pessoas se unem para um bem maior. Conforme discorrer-se-á abaixo, a reflexão acima encontra-se visível nas próprias ações da instituição, que pautada nos valores que se identifica, realiza um trabalho humanizado e de qualidade totalmente gratuito.

A Declaração sobre uma Cultura da Paz elenca em seu artigo 1º, que uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados:

- a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação;
- b) No pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional;
- c) No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;
- d) No compromisso com a solução pacífica dos conflitos;
- e) Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras;
- f) No respeito e promoção do direito ao desenvolvimento;
- g) No respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens;
- h) No respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação;
- i) Na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações.<sup>109</sup>

Desta forma, o progresso até o pleno desenvolvimento de uma Cultura de Paz se conquista através de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida voltados

<sup>108</sup> Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

<sup>109</sup> Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

ao fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações. Isso tudo, baseado em uma cultura tolerante e solidária, uma cultura que respeitados os direitos individuais, que assegura e sustenta a liberdade de opinião e que se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os em suas fontes.

Observe que, conforme artigo 3º da Declaração, o desenvolvimento pleno de uma Cultura de Paz está integralmente vinculado:

- a) À promoção da resolução pacífica dos conflitos, do respeito e entendimento mútuos e da cooperação internacional;
- b) Ao cumprimento das obrigações internacionais assumidas na Carta das Nações Unidas e ao direito internacional;
- c) À promoção da democracia, do desenvolvimento dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e ao seu respectivo respeito e cumprimento;
- d) À possibilidade de que todas as pessoas, em todos os níveis, desenvolvam aptidões para o diálogo, negociação, formação de consenso e solução pacífica de controvérsias;
- e) Ao fortalecimento das instituições democráticas e à garantia de participação plena no processo de desenvolvimento;
- f) À erradicação da pobreza e do analfabetismo, e à redução das desigualdades entre as nações e dentro delas;
- g) À promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável;
- h) À eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, promovendo sua autonomia e uma representação equitativa em todos os níveis nas tomadas de decisões;
- i) Ao respeito, promoção e proteção dos direitos da criança;
- j) À garantia de livre circulação de informação em todos os níveis e promoção do acesso a ela;
- k) Ao aumento da transparência na prestação de contas na gestão dos assuntos públicos;
- l) À eliminação de todas as formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlatas;
- m) À promoção da compreensão, da tolerância e da solidariedade entre todas as civilizações, povos e culturas, inclusive relação às minorias étnicas, religiosas e linguísticas;
- n) Ao pleno respeito ao direito de livre determinação de todos os povos, incluídos os que vivem sob dominação colonial ou outras formas de dominação ou ocupação estrangeira, como está consagrado na Carta das Nações Unidas e expresso nos Pactos internacionais de direitos humanos, bem como na Declaração sobre a concessão da independência aos países e povos colonizados contida na resolução 1514 (XV) da Assembléia Geral, de 14 de dezembro de 1960.<sup>110</sup>

Observe que, conforme a citação acima, é possível realizar um paralelo entre o objeto de pesquisa e os itens necessários para que ocorra o desenvolvimento pleno de uma Cultura da Paz, eis que conforme restou evidenciado no decorrer desta Dissertação, através da pesquisa exploratória, a instituição se identifica com

<sup>110</sup> Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

determinados valores desde a sua criação, e os utiliza no cotidiano realizando um trabalho democrático, com a participação ativa da sociedade civil, pautado no respeito ao paciente e ao acompanhante, na promoção do diálogo e igualdade, na transparência da prestação de contas, na compreensão, tolerância e solidariedade não só com os pacientes, como também com o quadro de trabalhadores e doadores do Hospital.

Os governos têm função primordial na promoção e no fortalecimento de uma Cultura de Paz, bem como a sociedade civil deve comprometer-se plenamente no desenvolvimento total de uma Cultura de Paz. No caso específico do HA, conforme relatamos anteriormente, 40% (quarenta por cento) da verba que chega ao Hospital é apoio governamental, sendo os demais 60% (sessenta por cento), responsabilidade da captação de recursos da instituição, que recebe doações advindas da sociedade civil, que assim, exerce papel primordial para o desenvolvimento e manutenção do Hospital.

Como fortalecer a consciência sobre a urgência de se promover a transição de uma cultura de guerra e busca incessante pelo poder, para uma cultura da paz? Como encontrar os caminhos e meios para alterar os valores, atitudes, crenças e comportamentos do tempo presente? Esses são uns dos questionamentos intrigantes nos quais o presente ensaio debruçou-se e que tem por finalidade desafiar o leitor a entender.

A elaboração e o estabelecimento de uma Cultura de Paz requer profunda participação de todos, assim como elenca o artigo 3º da Declaração, que visa o seu desenvolvimento pleno tendo como pano de fundo de qualquer mobilização a tolerância, a democracia e os direitos humanos – em outras palavras, a observância desses direitos e o respeito pelo próximo, valores caros para a Cultura de Paz. Em todo esse processo, cabe aos cidadãos organizarem-se e assumirem sua parcela de responsabilidade participando inteiramente no desenvolvimento de suas sociedades, assim como ocorreu no HA e que perpetuou-se com o passar dos anos. Sabe-se que, a Cultura de Paz é uma iniciativa de longo prazo que leva em conta os contextos histórico, político, econômico, social e cultural de cada ser humano e sociedade. A humanidade deve esforçar-se para promovê-la e administrá-la.

O amor, em seus diversos modos, vem sendo relegado a um segundo plano, pelas pessoas que acabam priorizando a necessidade de obter êxito em seu trabalho ou de resolver as dificuldades da vida diária. O que tem provocado, por uma

lado, ignorar o próprio potencial que temos para amar, e por outro, minimizar sua importância.

O amor traduz-se como um princípio ético, (...) é uma doação completa e sem reservas, não só das coisas que nos pertencem, mas da nossa própria pessoa. Aquele que ama torna-se despossuído, de si mesmo: ele nada retém para si, mas tudo oferece ao outro.<sup>111</sup>

Para além do amor, temos ainda princípios complementares, tais como: liberdade, igualdade, segurança e solidariedade, que devem ser interpretados, a partir do amor, justiça e verdade. Conforme já estudado, os valores do HA, perpassam por cada princípio aqui elencado e apenas através da junção de referidos princípios é que é possível pensar na existência de uma Cultura de Paz, bem como relacioná-la com uma instituição que se solidificou em um sistema capitalista com contradições e desigualdades tão visíveis e devastadoras.

Por fim, entende-se que o desafio da busca pela Cultura da Paz somente é possível, através de um processo educativo a ser perseguido e paulatinamente inserido na cultura de cada sociedade, respeitando sempre as diferenças e limitações de pessoas e grupos. No caso do HA, referido processo solidificou-se com o passar dos anos, e percebe-se que a Cultura de Paz é vivenciada no dia-a-dia da instituição, o que permite que a utilizemos como exemplo para outras instituições, comprovando ser possível nos dias atuais, a realização de um trabalho de qualidade em toda e qualquer instituição, desde que tenha uma cultura organizacional pautada em princípios e valores que visam acima de tudo a Cultura da Paz entre os seres humanos, ainda que em meio a uma sociedade capitalista, contraditória e desigual.

---

<sup>111</sup> COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo; Companhia das Letras, 2006, p. 533.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS: repaginar um espaço de amor**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: repaginar um espaço de amor

*É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal. (Mário Sérgio Cortella)<sup>112</sup>*

As considerações finais, nos remetem inicialmente, às considerações iniciais desta Pesquisa, pois o interesse pelo estudo acerca da trajetória histórica do Hospital de Amor de Barretos/SP, que nos conduziu à análise de sua cultura organizacional, surgiu diante da necessidade em demonstrar cientificamente, que apesar de vivermos em um mundo em que os princípios e valores estão cada vez mais escassos, é possível a realização de um trabalho de qualidade e excelência, reconhecido nacional e internacionalmente, mediante o apoio da sociedade civil, como, foi possível concluir ser o caso do objeto de pesquisa em apreço.

Foram as indagações acima que incentivaram a Pesquisa e que motivarão então, seu encerramento, não no sentido amplo da palavra, pois este é um estudo estimulante que jamais poderá encerrar-se. Neste interim, o intuito das considerações finais é contemplar proposições, sugestões, mas ainda, abranger indagações acerca do que se aprendeu com a Pesquisa.

Realizamos uma investigação intrigante, percorremos pela audaciosa história da instituição, e descobrimos uma cultura organizacional enraizada desde a sua criação na década de 60 do século passado, quando o fundador, baseado em suas próprias crenças, sonhos e convicções, corajosamente (sem apoio governamental), criou um Hospital para auxiliar as pessoas diagnosticadas com câncer, no interior do Estado de São Paulo, na cidade de Barretos.

Desta forma, o objetivo principal do presente ensaio, foi a compreensão da cultura organizacional que permeia o Hospital de Amor desde a sua concepção até os dias atuais, e que visam acima de tudo a Cultura da Paz entre os seres humanos. Para tanto, o percurso metodológico, escolhido pautou-se no método dialético, orientador de todo o processo de investigação e análise, que objetivou a captura detalhada e em profundidade através da observação dos integrantes da pesquisa,

---

<sup>112</sup> Filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário brasileiro, mais conhecido por divulgar, com outros intelectuais, questões sociais ligadas à filosofia na sociedade contemporânea

expressos em reações, gestos e atitudes, apreendida no decorrer da Visita Observacional.

Os tipos de pesquisa utilizados foram evidenciados, principalmente no Diário de Campo, que descreve as observações detalhadamente, tendo sido realizada através da leitura analítica dos detalhes que permeiam a instituição, sua história, suas memórias, sua identidade, seu desenvolvimento e assim, sua cultura.

Importante ressaltar que, no decorrer da Visita Observacional, observou-se nos pacientes que chegam a primeira vez ao Hospital, um misto de sentimentos, tais como: tristeza, dúvidas e medo. Mas porém, detectamos que havia esperança em cada olhar, tanto do paciente quanto do acompanhante. Uma confiança e uma expectativa que além de serem transmitidas pela própria história do Hospital, eram transmitidas através da qualidade, humanização e amor no momento de cada atendimento.

Todos sabemos que nunca será fácil receber o diagnóstico de que se tem uma doença tão singular como o câncer. O próprio nome causa um certo temor. Porém, a filosofia e cultura do Hospital, analisada no presente estudo, comprova que o fato da instituição ter sido criada, mesmo que em outro século, pautada nos princípios e valores verdadeiramente importantes ao ser humano, tais como: amor, caridade, honestidade, ética, e humanização, fez com que por meio da filosofia e cultura organizacional da instituição, perpassada por gerações, fosse possível a consolidação dos referidos princípios e valores ao longo do tempo.

Dividimos a Dissertação em três capítulos, sendo o primeiro capítulo dedicado exclusivamente ao estudo da trajetória histórica do Hospital, com a finalidade de conhecer e entender como a instituição se solidificou no decorrer dos anos, contando com detalhes e por meio de figuras ilustrativas, todo o progresso da instituição e o papel fundamental exercido pela sociedade civil desde a sua criação até os dias atuais. O segundo capítulo, dedicou-se ao estudo da cultura organizacional do HA, a fim de fosse possível a compreensão da cultura que o permeia desde a sua concepção e que encontra-se enraizada na instituição, através da sua filosofia, dos seus princípios e valores. Já o terceiro capítulo, dedicou-se a análise de valores como a ética, a humanização e a Cultura da Paz, que como observado no decorrer destas páginas, são indispensáveis para a concretização e realização do trabalho desenvolvido no Hospital.

Mencionada consolidação dita acima, é um convite para refletirmos acerca da importância e da necessidade em nos debruçarmos no sentido ético da vida humana, ou melhor, na finalidade da vida humana, e na preservação dos princípios e dos valores em toda e qualquer instituição, seja Hospitalar ou não. cremos inclusive, que a ética desempenha hoje, mais do que nunca um papel fundamental como fator de preservação da vida no planeta.

Atualmente, vivemos em uma sociedade capitalista, contraditória e desigual, em que os princípios e valores se inverteram. Esta é uma reflexão complexa, sabemos disso, mas, porém, faz-se necessária. A humanidade rompeu os laços com os valores intrínsecos à vida, o ser humano modela hoje o mundo à sua imagem e semelhança, para o bem e para o mal, e o que vemos é uma busca incessante por dinheiro, riqueza e poder. A maldade e a —miopia ética, se apoiam naquilo que consideramos comum e banal na vida cotidiana. A insensibilidade humana diante dos sofrimentos alheios, na incapacidade ou recusa de compreendê-lo, nos aponta a possibilidade de redescoberta de um sentido de pertencimento, assim como nos ensina Zygmunt Bauman, na obra —Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida.¶

Pelos motivos acima expostos, acreditamos que as conclusões aqui demonstradas, apresentam-se como um desafio para o tempo presente, pois o universo a que nos propusemos a analisar é imensurável, e traz consigo a possibilidade de sermos melhores, de vivermos em um convívio pacífico e solidário, capaz de assegurar que a ética e a técnica se completem impulsionando a uma cultura de paz, baseada na verdade, e no direito e respeito a toda e qualquer forma de vida.

Ao contrário do que sempre pregaram os pessimistas, a ética não é algo inalcançável. A resposta ao desafio proposto, assinalado nestas páginas, será por certo, dado num sentido positivo. Estejamos convictos de que chegará um tempo em que o exemplo do Hospital de Amor de Barretos/SP, será utilizado sem limitações. Neste tempo, poderemos afirmar, que o fundamento ético, permeado pelo exercício do amor, liberdade, justiça, respeito, humanização, cultura da paz e responsabilidade social, farão toda a diferença e o mundo antes, utopicamente sonhado, estará bem diante de nós.

Enfim, cabe destacar que não se pretende esgotar o assunto discutido, mas sim dar ênfase aos desafios apresentados, a partir das conclusões acima elencadas.

## REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

ALBORNOS, Silvana. **O que é trabalho**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1986.

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

\_\_\_\_\_. **Ética pós-moderna**. Trad. João Resende Costa. São Paulo: 1997.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. trad. Luis Guerreiro Pinto Cacaís ... [et al.]. - Brasília : Ed. da UnB, c1986.

\_\_\_\_\_. **Estado, Governo e Sociedade: para um teoria geral da política**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho; apresentação de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html)>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resenha da luta contra o câncer no Brasil**: documentário do serviço nacional de câncer. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CAMARGOS, Mayra Goulart de. Avaliação da espiritualidade/religiosidade e associação da qualidade de vida de pacientes com câncer e de profissionais de saúde de um Hospital oncológico. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/upload/doc/mayaradissertacao.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CORTELLA, Mario Sérgio., TAILLE, Ives de La. **Nos labirintos da moral**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus 7 Mares: 2013.

**Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo**. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

CHALANT, Jean-François; TORRES, Ofélia de Lana Sette (organizadora); RODRIGUES, Aracky Martins (tradução e adaptação). **O Indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. TORRES, Ofélia de Lana Sette (organizadora); RODRIGUES, Aracky Martins (tradução e adaptação). **O Indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. vol II. São Paulo: Atlas, 1993.

\_\_\_\_\_. TORRES, Ofélia de Lana Sette (organizadora); RODRIGUES, Aracky Martins (tradução e adaptação). **O Indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. vol. III. São Paulo: Atlas, 1996.

CRUZ, Valdir. **Retratos de Afeto**. São Paulo: Terra Virgem, 2017.

FERRARI, Irary; NASCIMENTO, Amauri Mascaro; FILHO, Ives Gandra da Silva Martins. **História do trabalho, do direito do trabalho e da justiça do trabalho**. São Paulo: Ltr, 1998.

FRANÇA, Laryssa Luz Santos. **A razão da sociedade civil em Thomas Hobbes**. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/LaryssaLuzSantosdeFranca.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6 ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARX, KARL. **O Capital**. Coleção Os Economistas. Livro Primeiro / Volume I e II. Tomo 1 e 2. São Paulo: Ed. Nova Cultura, 1996.

\_\_\_\_\_. **Trabalho assalariado e capital**. 4 ed. São Paulo: Global Editora, 1987.

MINAYO, Maria Cecília Souza (Org.). **Pesquisa social**: teorias, métodos e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; NASCIMENTO, S M. **Iniciação do direito do trabalho**. 40 ed. São Paulo: LTr, 2015.

PEGORARO, Olinto. **Ética dos maiores mestres através da história**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEREIRA, Ruth Helena Silva Vasconcelos. **O Direito, a sociedade civil e o Estado**: uma abordagem à luz da política de Bobbio. Disponível em: <<http://conteudojuridico.com.br/artigo,o-direito-a-sociedade-civil-e-o-estado-uma-abordagem-a-luz-da-politica-de-bobbio,56345.html>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PRATA, Henrique Prata. **Acima de tudo amor**: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta do câncer. São Paulo: Editora Gente, 2012.

\_\_\_\_\_. **Acima de tudo amor – relatos**: as pessoas que fazem história no maior polo de luta contra o câncer do Brasil. São Paulo: Editora Gente, 2016.

\_\_\_\_\_. **A providência**: os milagres que levam a filosofia do Hospital de Câncer de Barretos para todo o Brasil. São Paulo: Editora Gente, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, José Luiz. O que é cultura. 6 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROYO, Monica. **Fim de século e a globalização**. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SÁNCHEZ VÁZQUES, Adolfo. **Ética**. Trad. João DelIIIAnna. 32 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SARLET, Ingo Wolfgang (Org). **Dimensões da dignidade**: ensaios de filosofia do direito e direito constitucional. Béatrice Maurer...(et. al.). trad. Ingo Wolfgang Sarlet,

Luís Marcos Sander, Pedro Scherer de Mello Aleixo, Rita Dostal Zanini. 2 ed. rev. ampl. 2. tir. – Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2013.

SENNETT, Richard. **A cultura no novo capitalismo**. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2006.

\_\_\_\_\_. **Respeito**: a formação do caráter em um mundo desigual. Trad. Rytta Vinagre. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Trad. Marcos Santarrita. 18 ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Arcênio Rodrigues da. **Fundação de direito privado**: Instituição, dotação e Estatutos sociais. Disponível em: < [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=2837](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2837)>. Acesso em: 26 abr. 2019.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive culture**. Disponível em: <<https://ia802205.us.archive.org/32/items/primitiveculture01tylouoft/primitiveculture01tylouoft.pdf>>. Acesos em 23 abr. 2019.

VALSS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Diário de Campo

**Local:** Hospital de Amor de Barretos/SP

**Departamento:** Serviço Social

**Visita Observacional:** 04/06 a 08/06/2018

Inicialmente, cumpre esclarecer que, tendo em vista a dimensão do Hospital de Amor, e para um melhor aproveitamento da visita observacional, foi realizada pela supervisora do Departamento de Serviço Social, a tabela abaixo, com definições de dias e horários para serem cumpridos sempre na presença de uma assistente social responsável por determinado setor, conforme segue:

Quadro 4: Detalhes do Diário de Campo

| DATA       | HORÁRIO                                   | SETOR                                      | ASSISTENTE SOCIAL RESPONSÁVEL (PRECEPTORA) | RAMAL                |
|------------|-------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------|
| 04/06/2019 | 10hs – 13hs<br>14hs – 17hs                | Ambulatório Internações                    | Dania<br>Angélica                          | 7173<br>7326         |
| 05/06/2019 | 08hs – 12hs<br>13hs – 16hs                | Madre Paulina Radioterapia                 | Sara<br>Luciana                            | 7030<br>6729         |
| 06/06/2019 | 08hs – 13hs<br>14hs – 18hs                | Jurídico Infantil                          | Dra. Elaine/Dra. Julia Michele             | 6805<br>5470         |
| 07/06/2019 | 07hs – 10hs<br>10hs – 13hs<br>14hs – 17hs | Ambulatório Cabeça/Pescoço São Judas Tadeu | Lucineide/Lucia Viviane Letícia            | 6956<br>7364<br>5534 |
| 08/06/2019 | 08hs – 14hs<br>Finalizar                  | Internação Hemato/TMO                      | Paula/Tanile Dania                         | 7007<br>7173         |

(Fonte: Criado por Isabelle Narduchi Sulaiman)

## **Considerações iniciais**

O relato deste Diário de Campo, refere-se aos 05 (cinco) dias em que realizei Visita Observacional junto ao Departamento de Serviço Social do Hospital de Amor de Barretos/SP.

### **1º dia – 04/06/2018**

08:30hs – a visita observacional começou com um grupo de aproximadamente 25 pessoas. Em um pequeno auditório todos foram recebidos com um vídeo institucional com breves relatos acerca do Hospital, e em seguida informados sobre as regras e normas de conduta a serem seguidas durante a visitação. Logo percebi que cada membro do grupo era de uma especialidade, claro, com predominância na área médica, porém com especialidades distintas, ou seja, em questão de minutos, cada pessoa foi designada para uma localidade do Hospital, na qual representava sua área de visita.

10:00 as 13:00hs - No meu caso, fui conduzida ao Departamento de Serviço Social, e recebida pela supervisora Dania. Ressalta-se, muito bem recebida, pois o carinho e o cuidado com que fui recepcionada me deixou, desde o início imensamente feliz e entusiasmada. A supervisora, em uma sala pequena, porém aconchegante, estava muito ocupada, atendendo telefonemas, pacientes e demais funcionários do Hospital, e mesmo assim não se exitou em doar um pouco do seu tempo para conversar e me explicar passo a passo como é o funcionamento do Departamento de Serviço Social do Hospital. Imediatamente me mostrou uma pasta com uma breve história do Hospital, sua missão, seu papel junto a sociedade, bem como a importância daquele Departamento para o bem estar dos pacientes. Eu fiquei encantada com sua disposição e observei cada detalhe com muita atenção. Aprendi muito desde as primeiras horas de visita. Em seguida, após muito conversarmos, a supervisora fez uma escala com dias e horários pré determinados para que eu tivesse a oportunidade de conhecer cada cantinho do Hospital, ao observar o trabalho desenvolvido por cada assistente social que ali trabalha. Desta forma, fiz um rodízio nos Setores, conforme o quadro descrito acima. Recebi a cartilha com os Direitos dos Pacientes Oncológicos, desenvolvida pelo Departamento Jurídico.

Observei atentamente, que a todo momento o telefone da supervisora não parava de tocar, ou logo entrava alguém precisando de ajuda na sala (paciente e/ou colaborador).

14:00 as 17:00hs – No período da tarde fui conduzida para o setor de internações, onde fui recebida pela assistente social Angélica, que durante todo o dia foi imensamente gentil e atenciosa, não só comigo, como também com todos ao seu redor, fossem pacientes, acompanhantes ou funcionários do Hospital. A acompanhei durante toda a tarde nas visitas realizadas diretamente nos quartos, no CIA – Centro de Intercorrência Ambulatorial e nas Unidades de tratamento intensivo I e II. Pude perceber o quanto seu trabalho ali era de acolhimento e bem estar ao paciente e acompanhante. A Angélica é apaixonada pelo seu trabalho, e o desempenha com muita ética.

## **2º dia – 05/06/2018**

8:00hs as 12:00hs – iniciei o dia de visita na Casa Acolhedora Madre Paulina, sendo recepcionada pela assistente social Sara, que com muito entusiasmo me acolheu. Ela estava realizando atendimentos, e apesar de tratar-se de visita observacional, logo me colocou para ajudar trocando ideias entre um atendimento e outro, já que sou formada em Direito e percebi que os atendimentos realizados por ela são uma triagem para o que será encaminhado ao Departamento Jurídico. Naquele momento, tive a certeza do quanto o Direito atrelado com o Serviço Social, pode ajudar e até mudar a vidas das pessoas. Uma palavra, uma dúvida sanada por mudar o rumo de tudo. Logo que entrei na Casa Acolhedora Madre Paulina, percebi ser um local Hospitaleiro, era uma casa muito grande, cheia de quartos, com uma capela linda e pessoas muito doentes, todas com seus acompanhantes. O alojamento comporta o acolhimento de até 360 pessoas, é gerido pelo Hospital, e fornece uma vaga de acompanhante e também todas as refeições, tudo isso, de graça. Aos poucos, pude compreender que a vida dos que ali se abrigavam, era muito sofrida, pois todos vinham de outras cidades, muitos de outros estados, e muitas das vezes sem nenhuma ajuda financeira. Os atendimentos realizados pela assistente social eram basicamente de auxílio previdenciário, prorrogação de estadia, auxílio com medicamentos, cuidados internos com pacientes acamados, entre outros. Ao

finalizar a visita senti-me verdadeira privilegiada e agradecida, pois aquela manhã foi engrandecedora.

13:00hs as 16hs – No período da tarde fui para a radioterapia do Hospital, sendo recepcionada pela assistente social Luciana. Logo na chegada participei de um primeiro atendimento, pois havia uma senhor acompanhando seu irmão que questionava a forma com que a médica conduzia o tratamento. A Luciana, muito educada, atendeu a todas as solicitações do acompanhante e sanou todas as suas dúvidas, tanto que o mesmo saiu da sala satisfeito e animado. Após, vieram os demais atendimentos, que basicamente foram acerca de pedido de transporte fora do domicílio – TFD, alojamento, medicamentos, alimentos como frutas e leite, entre outros. Ao final do dia, tive a certeza que o trabalho realizado pelo Departamento de Serviço Social do Hospital era de excelência, pois enquanto não foram resolvidos todos os problemas que ali apareceram a Luciana não foi embora.

### **3º dia – 06/06/2018**

8:00ha as 12:00hs – Iniciei o dia me sentindo em casa, no Departamento Jurídico do Hospital. Fui recepcionada pelas advogadas Júlia e Elaine, que me explicaram qual a função do Departamento e principalmente o quanto o trabalho delas estava atrelado ao trabalho desempenhado na triagem das assistentes sociais. O Departamento Jurídico iniciou suas atividades no ano de 2003, oferecendo orientações jurídicas aos pacientes, acompanhantes e funcionários do Hospital, sendo efetivamente prestada consultoria jurídica a todos que o procuram. Passei a manhã observando como era realizado o atendimento ao público, aquele público que já passou pela assistente social do Departamento no qual realiza tratamento (conforme o quadro acima), mas necessita de atendimento jurídico para acompanhamento processual. Para pacientes e acompanhantes há a orientação e informação sobre os direitos que lhe são garantidos em razão da doença, tais como: auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, amparo assistencial ao deficiente, levantamento do FGTS, retirada do PIS/PASEP, isenção do Imposto de Renda nos proventos da aposentadoria, compra de veículo com isenção de impostos no caso de deficiência, andamento prioritário de processos judiciais, pagamento do transporte para tratamento fora do domicílio (TFD), acesso às informações médicas, dentre outros. É também elaborado pelo Departamento: requerimentos, notificações,

requisições, bem como, ajuizamento de ações em determinadas circunstâncias. Tive uma manhã de aprendizado e contentamento.

14:00hs as 18:00hs – Minha tarde foi imensamente abençoada, tive a honra de poder conhecer o andamento do Hospital infanto-juvenil direcionado às crianças com câncer. Num primeiro momento tive medo de não conseguir, mas assim que fui recebida pela assistente social Michele, meu coração se encheu de luz, ao observar como o seu amor pela profissão faz com que tudo fique mais fácil. Logo que entrei, me surpreendi com a infraestrutura do Hospital, é tudo muito limpo, lindo, tecnológico e acima de tudo, as crianças passeiam pelo Hospital felizes e sorridentes. A Michele fez atendimentos durante toda a tarde, me explicou que a AVCC (Associação Voluntária de Combate ao Câncer) fornece cestas básicas para as famílias e o Hospital fornece 15l de leite mais as frutas necessárias toda semana, para que a criança possa se alimentar com qualidade. Deus com toda sua bondade, criou através do Henrique Prata, um Hospital de amor voltado apenas para as necessidades das crianças, um Hospital de ponta, de excelência, diferente de tudo que imaginei. A infraestrutura é maravilhosa, e como desde o início, consigo ver que o cuidado e preocupação com o paciente é o que mais importa. Essa foi a ala do Hospital em que mais me sensibilizei, não por ver crianças com câncer, mas por sentir no fundo do meu coração o abatimento e o medo dos entes queridos.

#### **4º dia – 07/06/2018**

7:00hs as 10:00hs – Iniciei o dia direto no ambulatório com as assistentes sociais Lúcia e Lucineide. O ambulatório é um local em que os pacientes tem consultas. Então, os atendimentos são focados nas pessoas que chegam pela primeira vez no Hospital, ou seja, que vão ser consultados pela primeira vez. Percebi que esse era o local mais corrido de todos os que eu já havia visitado, pois o fluxo de pessoas é muito grande e a busca por informações também. Senti um certo incômodo no ambulatório, acho que na verdade foi um sentimento de tristeza, pois os pacientes que chegam pela primeira vez estão assustados, com medo e completamente perdidos. Então, o papel das assistente sociais ali, é de suma importância, elas são o primeiro contato direito desses pacientes. Um fato que me chamou muito a atenção, foi perceber que para o fornecimento de alojamento, passagens, alimentação, transporte, ajuda de custo e alojamento não eram solicitados

documentos comprobatórios de renda, mas somente era questionado ao paciente qual era sua renda familiar. Ou seja, tudo girava em torno da palavra e comprometimento do paciente. Fiquei encantada com isso, confesso que até um pouco assustada, pois de fato percebi que as pessoas estavam sendo sinceras, o que não é muito comum nos dias de hoje. Enfim, foi uma manhã cansativa, mas também muito produtiva.

10:00hs as 13:00hs – Fui direto para onde estava a assistente social Viviane, que também realizava atendimentos, porém nas especialidades: cabeça, pescoço, neuro, psiquiatria e pele. Nesse caso, já não eram primeiras consultas, e sim pacientes que já estavam em tratamento naquelas especialidades. As dúvidas eram as mais variadas. A assistente em uma sala bem pequena e apertada, mas com o coração cheio de carinho e respeito a dor do próximo. Observei a forma com que ela tratava os paciente e seus acompanhantes e como nos outros dias, sai dali encantada.

14:00hs as 17:00hs – No período da tarde, fui conhecer o Hospital São Judas Tadeu, a primeira Unidade, fundada na década de 60 pelo Dr. Paulo Prata, pai do atual diretor do Hospital Henrique Prata. A assistente social Letícia, me cara me cativou. Ela que me recebeu com tanto carinho, de pronto percebi que ela era apaixonada pelo seu trabalho. O jeito dela falar do trabalho dela era impressionante. Passei uma tarde tranquila, com alguns atendimentos, e pude presenciar um óbito, já que o Hospital São Judas é uma Unidade dedicada exclusivamente aos pacientes em cuidados paliativos.

### **5º dia – 08/06/2018**

8:00hs as 14:00hs – Pela manhã fui para a internação e hematologia, sendo recebida pela assistente social Paula, que já estava realizando atendimentos aos pacientes daquela especialidade. Logo ao lado, em uma outra sala, estava outra assistente social, a Tanile, que me recebeu muito bem, e me deixou observar todos os atendimentos. Por fim, terminei minha visita observacional novamente na sala da supervisora do Departamento, a Dania.

### **Considerações finais**

Após uma semana de visita, pude concluir que ir ao Hospital de câncer muda a vida de quem não tem câncer, pois mudou a minha. Agradeço a oportunidade que tive, de estar por uma semana em contato direto com o Departamento de Serviço Social, os pacientes e também seus acompanhantes, tendo em vista que aprendi o real significado da palavra amor, que para mim hoje, se resume em respeitar ao próximo, e em tratar o outro como a ti mesmo. Minhas palavras não serão suficientes para descrever o que senti observando de perto o quanto os valores éticos e morais que permeiam o Hospital são predominantes para que se tenha um serviço de qualidade. Durante a visita, diz a mesma pergunta a todas as assistentes sociais que convivi: —Vocês recebem algum treinamento para agir dessa forma com os pacientes? e as respostas foram sempre as mesmas: —Não, isso é algo que mexe com a gente depois que entramos aqui, parece que é cultural, todo mundo age assim, o paciente é sempre o mais importante. Depois, disso, não tive dúvidas de que estou no caminho certo, pois os dados obtidos com a conclusão da visita observacional são aqueles inicialmente imaginados: estamos diante de um Hospital reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade da prestação de um serviço humanizado, com valores e princípios enraizados desde a sua concepção, que perpassaram pelo seu desenvolvimento e estão presentes nos dias atuais. O que confirma que o objeto de estudo ao qual me propus a analisar é uma instituição de excelência que reconhece a solidariedade e a cultura da paz entre os seres humanos, objetivando sempre o amor e o respeito ao próximo.

## **Apêndice B- Galeria de Fotos**







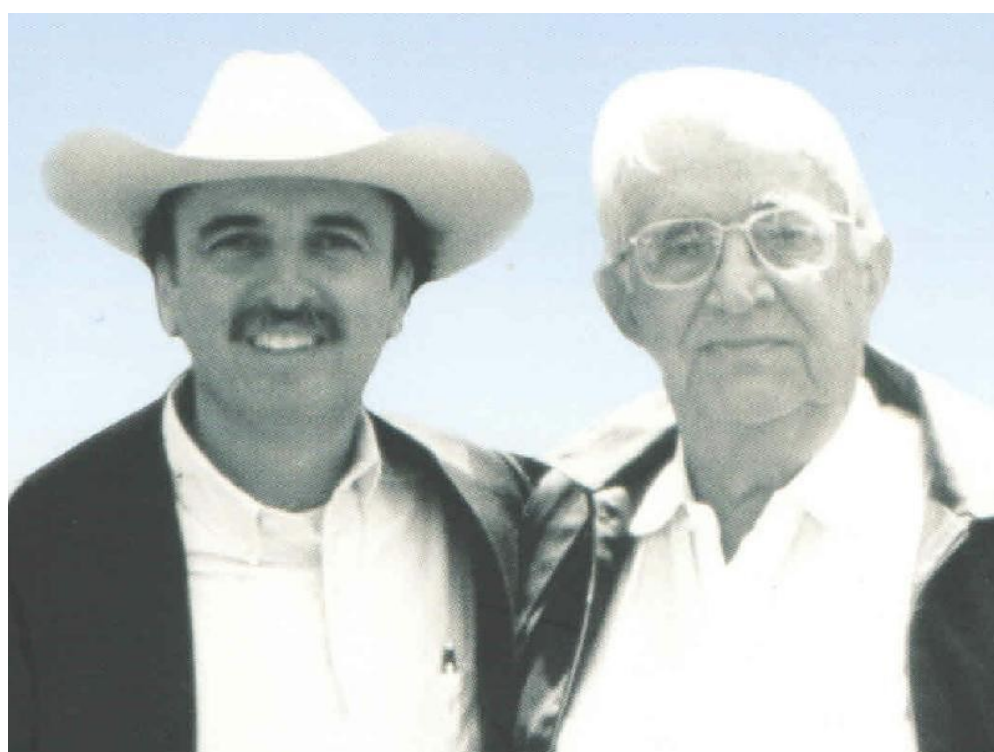












**ANEXOS**

## Anexo A – E-mail de Aceite do Hospital de Amor de Barretos/SP

23/04/2019

Email – Isabelle Narduchi – Outlook

### Re: Visita observacional - Serviço Social

Visita Observacional <visitaobservacional@hcancerbarretos.com.br>

Qui, 03/05/2018 17:49

**Para:** Isabelle Narduchi <isabellenarduchiadv@hotmail.com>

**Cc:** Coreme Daniela Girardi <coreme@hcancerbarretos.com.br>; coremehcb <coremehcb@gmail.com>

 1 anexos (17 KB)

DOUGLAS.png;

Boa tarde Isabelle,

Vimos, por meio deste, informa-lo (a) que seu pedido de visita observacional está dentro das regras do departamento solicitado e existe a disponibilidade no período. Para que a mesma seja efetivada, solicitamos que seja encaminhado, em até 5 dias úteis, o seguinte documento:

Seguro contra acidentes pessoais (realizado em qualquer agência bancária, casa de crédito ou via internet);

Caso o documento não seja encaminhado no prazo estabelecido, consideraremos o seu pedido de Visita como “cancelado”.

Caso tenha quaisquer dúvidas, pedimos entrar em contato através deste e-mail ou pelo telefone (17) 33216600 – Ramal 6791 – Das 9h00 as 13h00, de terça a sexta feira.

Atenciosamente,  
Douglas



#### DOUGLAS FABIO

Estagiário  
Comissão de Residência  
Telefone: (17) 3321-6600 - Ramal: 6791  
Hospital de Amor – Barretos  
Rua Antenor Duarte Vilela, 1331  
Telefone: (17) 3321-6600  
CEP 14.784-400 / Barretos-SP / Brasil  
[www.hospitaldeamor.com.br](http://www.hospitaldeamor.com.br)

**De:** "Isabelle Narduchi" <isabellenarduchiadv@hotmail.com>

**Para:** visitaobservacional@hcancerbarretos.com.br

**Enviadas:** Quarta-feira, 2 de maio de 2018 16:20:27

**Assunto:** Visita observacional

Boa tarde Douglas,

Gostaria de saber se está tudo certo com o agendamento da minha visita para a semana do dia 04/06/18.

Obrigada

Att.

**Dra. Isabelle Narduchi da Silva**

<https://outlook.live.com/mail/search/id/AQQkADAwATZiZmYAZC1lZmRlLTlzMGYtMDACLTAwCgAQAKI25t%2BaOc1CurTl6iZjzc8%3D>

1/2

23/04/2019

Email – Isabelle Narduchi – Outlook

**Re: Apólice do Seguro**

Visita Observacional &lt;visitaobservacional@hcancerbarretos.com.br&gt;

Qui, 10/05/2018 17:43

**Para:** Isabelle Narduchi <isabellenarduchiadv@hotmail.com> 1 anexos (17 KB)

DOUGLAS.png;

Boa tarde Isabelle,

Recebido. Vejo você em Junho!

Atenciosamente,  
Douglas**DOUGLAS FABIO**

Estagiário

Comissão de Residência

Telefone: (17) 3321-6600 - Ramal: 6791

Hospital de Amor – Barretos

Rua Antenor Duarte Villela, 1331

Telefone: (17) 3321-6600

CEP 14.784-400 / Barretos-SP / Brasil

www.hospitaldeamor.com.br

**De:** "Isabelle Narduchi" <isabellenarduchiadv@hotmail.com>**Para:** visitaobservacional@hcancerbarretos.com.br**Enviadas:** Quinta-feira, 10 de maio de 2018 14:28:46**Assunto:** Apólice do Seguro

Boa tarde Douglas,

Segue anexo com a apólice do meu seguro contra acidentes.

Obrigada!!

Att.

**Dra. Isabelle Narduchi da Silva****OAB-SP 332.635****Endereço:** Rua 25 de Agosto, n. 130, Exposição, Barretos-SP - CEP: 14.783-044**Telefone:** (17) 3322-7038

De acordo com a Política de Segurança da Informação da Fundação PIO XII, o emitente desta mensagem é plenamente responsável por sua utilização e conteúdo, que pode não representar a opinião da Fundação PIO XII. Caso V. Sa. não seja isabellenarduchiadv@hotmail.com ou a pessoa responsável pela entrega desta mensagem, favor comunicar de imediato o remetente.

## Anexo B – Estatuto



**HOSPITAL  
DE CÂNCER DE  
BARRETOS**  
Fundação Pio XII  
O Hospital do Amor

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS SP

Dis. 09/17  
Registro nº 39411 homologado  
Júlio César Augusto Pereira  
Escriturante Homologado

**ESTATUTO DA FUNDAÇÃO PIO XII**

**CAPÍTULO I**  
**DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJETO**

**Artigo 1.** A Fundação Pio XII ("Fundação") é uma pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, que se rege pelo presente Estatuto e pela legislação aplicável às fundações.

**Artigo 2.** A Fundação tem sede na cidade de Barretos, Estado de São Paulo, que é seu foro.

**Artigo 3.** O prazo de duração da Fundação é indeterminado, tendo esta iniciado suas atividades em 28 de novembro de 1967.

**Artigo 4.** A Fundação tem por objetivo:

- a) prestar assistência médica gratuita, em regime hospitalar ou ambulatorial, em todas as especialidades médicas, a indigentes que necessitem de tratamento médico;
- b) promover o desenvolvimento de estudos e pesquisas em todas as áreas da medicina, incrementando a investigação científica e sua divulgação;
- c) difundir o diagnóstico precoce de enfermidades;
- d) criar e manter cursos de graduação e pós-graduação em medicina, em todas as especialidades;
- e) proceder ao atendimento, remunerado de acordo com o nível de mercado, de não indigentes que necessitem de tratamento médico, destinando a respectiva receita ao cumprimento dos demais objetivos sociais;
- f) contribuir para a solução dos problemas médico-sociais, estendendo seus fins beneficentes a outros setores, havendo recursos ociosos e disponíveis;

AUTENTICAÇÃO

20. TABELA DE NOTAS DE BARRETOS

RUA 18, NRO. 825 - BARRETOS - SP, FONE: 3311-1004

AUTENTICO A PRESENTE CÓPIA REPRODUZIDA CONFORME ORIGINAL DE

QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.

FERNANDO VILELLA DA COSTA-ESCR. AUTORIZADO

VALIDO SOMENTE COM SELLO DE AUTENTICIDADE



0100AA735236

CNPJ - 49.150.352/0002-01  
INSCR. EST. ISENTA



O Hospital do Amor

2  
 OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
 PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SP  
 06/17  
 35416  
 Registrado  
 João Carlos de Almeida  
 Escrevente

- g) prestar, mediante convênios específicos, serviços a outras entidades, públicas ou privadas;
- h) realizar congressos, seminários, palestras e eventos na área médica e de combate ao câncer, com recursos próprios ou através de patrocinadores;
- i) criar filiais, visando prestar atendimento médico, de caráter curativo ou preventivo, nestes ou noutros estados da federação, de forma direta ou através de convênios, sendo o primeiro a "Filial 01", estabelecido com o município de Juazeiro/BA, em que será implantado o Sistema de Rastreamento Organizado para Câncer da Mulher, em imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de Juazeiro/BA, localizado na Travessa São Miguel s/n, Bairro Santo Antonio, CEP 48902-050, Juazeiro/BA; e
- j) aplicar integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais no território.
- k) A Fundação Pio XII – Hospital de Câncer de Barretos, por sua origem e natureza, vincula-se totalmente aos ensinamentos, doutrina, princípios, práticas e costumes da Igreja Católica Apostólica Romana, garantindo, através de sua Capelania atendimento a todos os pacientes, acompanhantes e funcionários.

**Parágrafo 1.** O funcionamento da Capelania será realizado através de um capelão, o qual terá plena autonomia e liberdade de trabalho no âmbito de suas atribuições, estando sujeito ao plano da Mitra Diocesana de Barretos, observadas as normas do Código de Direito Canônico contidas nos cânones 564 a 572.

**Parágrafo 2.** A Capelania em nada proíbe ou impede que, demais membros de outras denominações cristãs e religiosas prestem assistência religiosa a seus adeptos dentro do hospital, desde que seja realizada dentro dos horários e períodos previstos no Regimento Interno da Instituição.

**Parágrafo 3.** O bispo diocesano de Barretos ou pessoa por ele indicada faz

AUTENTICAÇÃO  
 20. TABELADO DE NOTAS DE BARRETOS  
 RUA 18, Nº 826 - BARRETOS - SP. FONE: 3324-1111  
 AUTENTICO A PRESENTE CÓPIA REPROGRAFICA CONFORME O ORIGINAL DE  
 QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.

FERNANDO NUZZI DA COSTA - ESCL. AUTORIZADO  
 VALIDO SOMENTE COM SELLO DE AUTENTICIDADE



www.hcancerbarretos.com.br  
 FONE/FAX - (17) 3321-6600

ENOR DUARTE VILELLA, 1331  
 0 BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL

Autenticação  
 0100AA735237  
 352/0002-01  
 ENTO



O Hospital do Amor

parte do Conselho de Ética da Fundação Pio XII.

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP

Fls. 07/17

Registro nº 35416 digitalizado

Julio Cesar Antonini Pereira  
Escritor Autorizado

## CAPÍTULO II DO PATRIMÔNIO

**Artigo 5.** O patrimônio da Fundação é constituído:

- a) dos bens imóveis livres que já integram seu fundo inicial, consoante escritura pública de doação celebrada nas notas do 1º Tabelionato da cidade de Barretos, Estado de São Paulo, livro nº 570, fls. 48/49, em 03 de fevereiro de 1978, devidamente registrada no livro nº 2, Registro Geral sob R.1 da matrícula nº 5.644, do Registro de Imóveis da cidade de Barretos, Estado de São Paulo, sendo outorgante doador o instituidor da Fundação, Dr. Paulo Prata ("Instituidor");
- b) dos bens imóveis, moveis, ações e outros bens de valor econômico que venha adquirir ou receber em doação;
- c) das doações, dotações, verbas e subvenções que tenha recebido ou venha receber; e
- d) por qualquer outra verba recebida direta ou indiretamente, inclusive em razão de campanhas públicas autorizadas pelo Poder Público.

**Parágrafo 1.** Todos os bens imóveis e aparelhos destinados à Fundação são inalienáveis, a não ser que, após deliberação do Conselho de Curadores, o Ministério Público, apurando a necessidade ou conveniência aprove, formal e expressamente, cada operação de venda.

**Parágrafo 2.** Para ser promovida uma campanha pública visando à obtenção de recursos, deverá, necessária e obrigatoriamente, ser explicitada sua finalidade.

**Parágrafo 3.** Promovida uma campanha pública, deverá, além de normal contabilização, ser elaborado, em separado e em forma simplificada, um

AUTENTICACAO  
2o. TABELIAO DE NOTAS DE BARRETOS -  
RUA 18, NRO. 826 - BARRETOS - SP, FONE: 3324-1111  
AUTENTICA A PRESENTE COPIA REPRODUZIDA CONFORME O ORIGINAL DO  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.  
FERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO AT 21/01/2010  
VALIDO SOMENTE COM SELLO DE AUTENTICIDADE



www.hcbarretos.com.br

3321-6600

3321-6600

NOR DUARTE VILELLA, 1331

BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL

0100AA735238

002/0002-01

ISNT. ISENT



O Hospital do Amor

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP

Fis. 08/17

Registro nº 33411 digitalizado

Julio César Antenor Pereira

Escritor autorizado

balanço de seu resultado, o qual depois de aprovado e assinado pelo Conselho Consultivo e por dois contadores autônomos, sem vínculo de qualquer natureza com a Fundação, será divulgado pela imprensa da cidade de Barretos, através de três inserções, em dias alternados, num mesmo jornal.

**Parágrafo 4.** Todos os excedentes financeiros da Fundação serão, obrigatoriamente, investidos no desenvolvimento de suas próprias atividades.

**Parágrafo 5.** Os bens ou parcela do patrimônio líquido da Fundação não serão distribuídos em nenhuma hipótese, inclusive, exemplificativamente, em caso de falecimento, retirada, desligamento de seus membros ou participantes diretos e indiretos.

### CAPÍTULO III DOS ÓRGÃOS DA FUNDAÇÃO

**Artigo 6.** A Fundação tem como órgãos de deliberação superior e de administração:

- a) Conselho de Curadores;
- b) Conselho Consultivo;
- c) Diretoria; e
- d) Corpo Clínico.

**Parágrafo único.** Os membros dos órgãos descritos neste Artigo 6 não poderão exercer cargo de chefia ou função de confiança no Sistema Único de Saúde.

**Artigo 7.** Os membros do Conselho de Curadores, do Conselho Consultivo e da Diretoria não perceberão qualquer remuneração, vencimento ou

AUTENTICAÇÃO  
20. TABELAÇÃO DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 10, NRO. 826 - BARRETOS - SP, FONE: 3321-6600  
AUTENTICAÇÃO PRESENTE COPIA REPRODUZIDA CONFORME O ORIGINAL  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2018.

FERNANDO MIZETI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO Nº 2,10  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE



inzerbarretos.com.br  
AX - (17) 3321-6600  
RUA ANTENOR DUARTE VILELLA, 1331  
14784-400 BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL

CNPJ - 49.150.352/0002-01  
INSCR. EST. ISENTA



O Hospital do Amor

5  
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP

Fls. 091/17  
Registro nº 35411 digitalizado  
Julio Cesar Aguiar Pereira  
Escritório Autorizado

vantagens, diretas e indiretas, pelo exercício de suas atividades e/ou em virtude de seus cargos.

**Artigo 8.** Os membros indicados para compor o Conselho de Curadores, o Conselho Consultivo, a Diretoria e o Corpo Clínico, serão empossados mediante assinatura do Termo competente, independentemente de caução.

**Artigo 9.** Nenhum, membro do Conselho de Curadores, do Conselho Consultivo, da Diretoria e do Corpo Clínico responde, sequer subsidiariamente, pelas obrigações contraídas pela Fundação.

#### Seção I – Do Conselho de Curadores

**Artigo 10.** O Conselho de Curadores é o órgão supremo da Fundação, cabendo-lhe deliberar sobre tudo que diga respeito aos interesses da entidade, sem outros limites que os da lei e do presente Estatuto, devendo, porém, indicar, enquanto existir, a cônjuge ou um descendente, direto ou indireto, do Instituidor para integrar o Conselho Consultivo.

**Parágrafo único.** O Conselho de Curadores é, para os fins da Lei Complementar nº 846/1998, o órgão colegiado de deliberação superior da Fundação.

**Artigo 11.** Observado o disposto no inciso I do Artigo 3º da Lei Complementar nº 846/1998, o Conselho de Curadores será composto por até 11 membros, a saber:

- a) o Instituidor na pessoa de sua cônjuge ou de um descendente direto ou indireto;
- b) a Diocese de Barretos, na pessoa de seu representante legal, a Paróquia do Divino Espírito Santo, a Paróquia da Nossa Senhora do Rosário, ambas da cidade de Barretos, nas pessoas de seus responsáveis, nomeadas pelo Bispo diocesano; o Sindicato Rural do Vale do Rio Grande e a Associação Comercial e Industrial de Barretos, entidades da cidade de Barretos, no Estado de São Paulo, nas pessoas de seus representantes legais;

AUTENTICAÇÃO  
2ª. TABELAÇÃO DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, N.º 826 - BARRETOS - SP. FONE: 3324-1004  
AUTENTICO A PRESENTE CÓPIA REPROGRÁFICA CONFORME O ORIGINAL DO  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.

FERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO Nº 2.10  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE





O Hospital do Amor

6  
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP  
Fls. 10/17  
Registro nº 33411 digitalizado  
Julio Cesar A. Pereira  
Escritor Autorizado

c) até 4 membros com notória capacidade profissional e reconhecida idoneidade moral, os quais serão eleitos pelos demais integrantes do Conselho de Curadores mencionados nas alíneas "a" e "b", acima; e

d) 1 membro eleito pelos empregados da Fundação.

**Parágrafo 1.** O Conselho de Curadores terá por presidente a cônjuge ou um descendente direto ou indireto, do Instituidor, isto é, o Presidente eleito da Instituição.

**Parágrafo 2.** Os membros eleitos para compor o Conselho de Curadores não poderão ser parentes consanguíneos ou afins até o 3º grau do Governador, Vice-Governador e Secretários de Estado.

**Parágrafo 3.** Os membros do Conselho de Curadores que sejam indicados para compor a Diretoria da Fundação deverão renunciar ao assumirem às respectivas funções executivas.

**Artigo 12.** O mandato dos membros do Conselho de Curadores será de 04 (quatro) anos para os membros citados no art. 11 letras c) e d), admitida uma recondução consecutiva, à exceção do primeiro mandato de metade dos membros, que terá a duração de 02 (dois) anos.

**Artigo 13.** O Conselho de Curadores, por convocação de seu presidente, se reunirá, ordinariamente, três vezes a cada ano, devendo a primeira reunião ser realizada até o dia 30 de abril de cada ano e, extraordinariamente, por convocação do Conselho Consultivo, sempre que necessário.

**Artigo 14.** As reuniões do Conselho de Curadores serão convocadas através de edital publicado na imprensa da cidade de Barretos, com antecedência mínima de 10 (dez) dias à data da reunião.

**Parágrafo único.** Além do dia, hora e local, o edital explicitará os assuntos da reunião, sendo nula, de pleno direito, apreciação estranha à ordem do dia.

**Artigo 15.** As reuniões do Conselho de Curadores instalar-se-ão com a

AUTENTICADO  
20. TABELÃO DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, NRO. 826 - BARRETOS - SP, FONE: 3324-1004  
AUTENTICO A PRESENTE COPIA REPROGRAFICA CONFORME O ORIGINAL DO  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.  
FERNANDO VILELA DA COSTA - ESC. AUTENT. NRO. 2.110  
VALIDO SOMENTE COM SELLO DE AUTENTICIDADE

Autenticação  
0100AA735241  
CNPJ - 49.150.352/0002-01  
INSCR. EST. ISENTA  
ARPEN SP  
arretos.com.br  
7) 3321-6600  
TENOR DUARTE VILELLA, 1331  
100 BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL



O Hospital do Amor

7  
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP  
Fls. 11/17  
Registro nº 32416 digitalizado  
Julio Cesar Antonini Pereira  
Escritor Autonzado

presença de, no mínimo, dois terços de seus membros, competindo-lhe, anualmente, na primeira reunião, eleger seu Presidente, que será a autoridade máxima da Fundação.

**Artigo 16.** Observado o disposto no parágrafo 1º, abaixo, a cada membro do Conselho de Curadores caberá um voto, não sendo admitida a representação e votação por procuração.

**Parágrafo 1.** O presidente do Conselho de Curadores será a autoridade máxima da Fundação e participará das reuniões do Conselho de Curadores, sem direito a voto.

**Parágrafo 2.** O Conselho de Curadores, quando no exercício de função eletiva, adotará o sistema de escrutínio secreto e maioria simples de voto.

**Artigo 17.** Nenhum membro do Conselho de Curadores poderá votar assunto que, direta ou indiretamente, seja do seu interesse, sendo-lhe, entretanto, lícito participar dos debates.

**Artigo 18.** De cada reunião do Conselho de Curadores será lavrada ata circunstanciada, servindo como secretário o membro indicado pelo presidente.

**Artigo 19.** Compete privativamente ao Conselho de Curadores:

- a) eleger os membros do Conselho Consultivo e da Diretoria, de que tratam, respectivamente o item "b" e o item "c" do Artigo 6 do presente Estatuto;
- b) conhecer do balanço geral e do relatório financeiro de cada exercício e deliberar sobre a proposta de orçamento da Fundação e seu programa de investimentos;
- c) alterar, modificar os estatutos, por maioria de, no mínimo, dois terços de seus membros, mediante proposta do Conselho Consultivo;
- d) aprovar a proposta de contrato de gestão da Fundação;



30. TABELA DE NOTAS DE BARRETOS  
BUA 16 - NRO. 626 - BARRETOS - SP - FONE. 337-1000  
AUTENTICA A PRESENTE COPIA REPROGRAFICA CONFORME ORIGINAL  
DE DOO FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.

FERNANDO ROZETI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO - PT 2,10



Autenticação  
Estudo de Segurança

0100AA735242

0020002-01

INSCR. EST. ISENTA

os.com.br

21-6600

R DUARTE VILELLA, 1331

BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL



O Hospital do Amor

8  
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP  
Fis. 12/17  
Registro nº 38411 digitalizado  
Julio Cesar de Almeida Pereira  
Escritor Autorizado

- e) aprovar o regimento interno da Fundação que deverá dispor, no mínimo, sobre sua estrutura, gerenciamento, cargos e competências;
- f) aprovar por maioria de, no mínimo, dois terços de seus membros, regulamento próprio contendo os procedimentos que a Fundação deve adotar para a contratação de obras e serviços, compras e alienações, como também o plano, de cargos, salários e benefícios dos funcionários da Fundação;
- g) aprovar e encaminhar ao órgão supervisor da execução do contrato de gestão, os relatórios gerenciais e de atividades da Fundação, elaborados pela Diretoria;
- h) fiscalizar o cumprimento das diretrizes e metas definidas e aprovar os demonstrativos financeiros e contábeis e as contas anuais da Fundação, com auxílio de auditoria externa, se possível, registrada no Banco Central do Brasil;
- i) decidir sobre assuntos de sua competência, constantes dos editais de convocação de suas reuniões;
- j) destituir os membros do Conselho Consultivo, quando houver motivo fundamentado para tanto, segundo as normas do Conselho Consultivo;
- k) destituir os membros da Diretoria; e
- l) decidir sobre a extinção da Fundação por maioria de, no mínimo, dois terços de seus membros, encaminhando a decisão ao Ministério Público.

**Artigo 20.** Compete ao Presidente do Conselho de Curadores representar a Fundação, em juízo ou fora dele, inclusive para efeito de abrir, movimentar e encerrar contas de depósito em bancos e caixas econômicas;

**Parágrafo único.** Quando a representação da Fundação se der por meio de procuração com a cláusula "ad negotia", estabelecer, como condições obrigatórias, o prazo de sua validade e a necessidade de que todos os atos a

AUTENTICAÇÃO  
2a. TABELA DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, NRO. 826 - BARRETOS - SP FONE 3324-1111  
AUTENTICA A PRESENTE CÓPIA REPROGRÁFICA CONFORME O ORIGINAL DO  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.

FERMINO MUIETI DA COSTA-ESP. AUTORIZADO

Elis de Oliveira Sarti  
Escritor Autorizado

www.hcancerbarretos.com.br

Colégio Notarial  
do Brasil - SP

ARPEN SP (17) 3321-6600

NTENOR DUARTE VILELLA, 1331  
-400 BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL

Autenticação  
Estado de São Paulo

0100AA735243

50.352/0002-01

INSCRIÇÃO ISENTA



O Hospital do Amor

9

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP

Fil. 13/57  
Registo nº 3544  
Júlio César de Almeida Pereira  
Especializado

serem praticados devem ser assinados por 2 (dois) procuradores.

## Seção II – Do Conselho Consultivo

**Artigo 21.** O Conselho Consultivo será composto por 03 (três) membros eleitos pelo Conselho de Curadores.

**Parágrafo 1.** Os membros eleitos para compor o Conselho Consultivo não poderão ser parentes consanguíneos ou afins até o 3º grau do Governador, Vice-Governador e Secretários de Estado.

**Parágrafo 2.** Os conselheiros indicados para compor a Diretoria da Fundação deverão renunciar ao assumirem às respectivas funções executivas.

**Artigo 22.** O Conselho Consultivo terá por presidente:

- a) enquanto existir, a cônjuge ou um descendente, direto ou indireto, do Instituidor; ou
- b) o membro mais velho do Conselho Consultivo.

**Artigo 23.** O mandato dos Conselheiros será de 04 (quatro) anos, admitida a recondução.

**Artigo 24.** Compete ao Conselho Consultivo:

- a) fixar e fazer cumprir a orientação geral da Fundação;
- b) fiscalizar a gestão dos membros da Diretoria, examinando, a qualquer tempo, os livros e papéis de qualquer natureza da Fundação, e solicitar, por escrito, informações sobre contratos celebrados ou em celebração e quaisquer outros atos, com ou sem valor econômico;
- c) opinar, previamente, sobre quaisquer contratos, distratos ou convênios, de qualquer valor, inclusive de ordem trabalhista quando a remuneração mensal for igual ou superior ao parâmetro assinalado;

RUA 18, NRO. 826 - BARRETOS - SP. FONE: 3321-1000  
AUTENTICO A PRESENTE COPIA DE DOCUMENTO CONFIRMAÇÃO DO  
QUE DOU FE, BARRETOS, TABELAÇÃO DE NOTAS DE BARRETOS

FERNANDO MIZEL DA COSTA - ES. AUTORIZADO - R\$ 2,10  
VALIDO SOMENTE COM SELLO DE AUTENTICIDADE



0100AA735244

50.352/0002-01

INSCR. EST. ISENTA



O Hospital do Amor

10

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP  
Fls. 1417  
Registro nº 35421 digitalizado  
Julio Cesar de Mat. Pereira  
Escritor Autorizado

- d) opinar sobre a aceitação de doações de qualquer valor;
- e) - eleger o diretor do Corpo Clínico, a partir de lista tríplice que lhe for apresentada pelo próprio Corpo Clínico; e
- f) decidir sobre recursos interpostos por pessoas vinculadas à Fundação, contra decisões emanadas de áreas hierarquicamente inferiores, inclusive da diretoria clínica.

**Artigo 25.** O Conselho Consultivo reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, até o dia 30 de abril de cada ano, e extraordinariamente sempre que for considerado necessário pelo Presidente do Conselho de Curadores ou pelos membros do próprio Conselho Consultivo, mediante convocação enviada a todos os seus membros com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas à data da Reunião.

**Artigo 26.** As decisões do Conselho Consultivo serão tomadas por maioria simples de votos.

### Seção III – Do Corpo Clínico

**Artigo 27.** A Fundação mantém um Corpo Clínico atuante nas diversas especialidades médicas.

**Parágrafo Único.** Os médicos que exercerem atividades no hospital São Judas Tadeu poderão se vincular à Fundação.

**Artigo 28.** Para integrar o Corpo Clínico da Fundação, os médicos serão, direta ou indiretamente, submetidos a um concurso e, posteriormente, a cada dois anos, serão também submetidos a exames de apuração de dedicação e aproveitamento no exercício de suas funções permanentes junto à Fundação.

**Parágrafo 1.** Os pareceres emitidos nos exames periódicos para apuração de dedicação e aproveitamento no exercício das funções permanentes dos médicos que compõem o Corpo Clínico serão utilizados para decisão acerca

AUTENTICAÇÃO  
20. TABELAÇÃO DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, NRO. 825 - BARRETOS - SP, FONE: 3321-6600  
AUTENTICO A PRESENTE CÓPIA REPROGRÁFICA CONFORME O ORIGINAL  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.



www.hcancerbarretos.com.br  
TELEFONE/FAX - (17) 3321-6600  
ENDEREÇO: RUA ANTENOR DUARTE VILELLA, 1331  
Cidade - P - 14784-400 BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL  
CNPJ - 49.150.352/0002-01  
INSCRIÇÃO ESTADUAL - ISENTA



O Hospital do Amor

11

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP
 15/17  
 Registro nº 35411 digitalizado  
 Julio Cesar Antonio Pereira  
 Escrevente Autorizado

da permanência de cada médico no Corpo Clínico da Fundação.

**Parágrafo 2.** A pedido do diretor do Corpo Clínico, e independentemente dos exames acima previstos, médicos sem vínculo com a Fundação poderão atender pacientes em caráter eventual, cumprindo os regulamentos do Corpo Clínico.

**Artigo 29.** No Corpo Clínico haverá absoluta igualdade profissional entre todos os setores médicos, devendo as decisões do Corpo Clínico ser tomadas de forma conjunta.

**Artigo 30.** O diretor clínico será eleito pelo Conselho Consultivo, a partir de lista tríplece apresentada pelo Corpo Clínico, para um mandato de 2 (dois) anos, na forma prevista na alínea "g" do Artigo 24.

**Parágrafo único.** Para integrar a lista tríplece, é necessário que os médicos prestem serviços em caráter permanente à Fundação há 4 (quatro) anos, no mínimo.

**Artigo 31.** Compete ao diretor clínico:

- a) submeter à apreciação do Conselho Consultivo propostas de regimentos do Corpo Clínico e seus auxiliares;
- b) manifestar-se sobre o quadro de pessoal, salários, e outras vantagens do pessoal integrante do corpo clínico e seus auxiliares;
- c) até o dia 15 de fevereiro de cada ano, apresentar ao Conselho Consultivo relatórios das atividades do exercício anterior, bem como planos de trabalho para o exercício em cursos.
- d) participar das reuniões do Conselho Consultivo;
- e) propor ao Conselho Consultivo a realização de concursos para acesso de médicos ao corpo clínico; e

AUTENTICAÇÃO DE BARRETOS  
 Rua da Nova República, 1331 - FONE: 3321-6600  
 AUTENTICAÇÃO DE BARRETOS - SP  
 BOE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2018.  
 FERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO  
 VALIDO SOMENTE COM SELA DE AUTENTICIDADE

www.hcancerbarretos.com.br  
 FONE/FAX - (17) 3321-6600  
 ITENOR DUARTE VILELLA, 1331  
 400 BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL  
 0352/0002-01  
 SENTO  
 0100AA735246



O Hospital do Amor

12

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP  
Fls. 1047  
Registro nº 3419 digitalizado  
Julio Cesar Augusto Pereira  
Escritor autorizado

- f) cumprir e fazer cumprir o que vier a ser estabelecido nos regimentos do corpo clínico e de seus auxiliares.

#### Seção IV – Da Diretoria

**Artigo 32.** A Diretoria será chefiada por um Secretário Geral, tendo como auxiliares imediatos, um secretário administrativo e um secretário financeiro.

**Artigo 33.** Para cumprir suas funções, os membros da Diretoria exercerão poderes que lhe forem conferidos pelo Conselho Consultivo, em mandatos outorgados pelo prazo máximo de dois anos, admitida a recondução.

**Artigo 34.** Constituem obrigações da Diretoria:

- a) cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Fundação;
- b) decidir sobre os casos omissos neste estatuto, “*ad referendum*” do Conselho Consultivo e, conforme o caso, do Conselho de Curadores;
- c) elaborar o orçamento-programa, balanço geral e o programa anual de atividades, bem como executá-lo, após a aprovação destes pelo Conselho Consultivo; e
- d) executar as atribuições que lhe forem conferidas pelo Conselho Consultivo.

#### CAPÍTULO IV DO EXERCÍCIO FUNDACIONAL

**Artigo 35.** O exercício fundacional coincide com o ano civil e, no seu encerramento, efetuar-se-á o levantamento de balanço geral, cumpridas as prescrições legais.

**Artigo 36.** O balanço geral anual será submetido a uma auditoria

AUTENTICAÇÃO  
2ª. TABELA DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, NRº 826 - BARRETOS - SP. FONE: 3324-1111  
AUTENTICO A PRESENTE CÓPIA REPROGRAFICA CONFORME O ORIGINAL DO  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.  
FERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO HT 21  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE





O Hospital do Amor

13

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS  
PESSOAS JURÍDICAS DE BARRETOS - SP  
Fis. 17/17  
Registro nº 3544 Digitalizado  
Julio Cesar Antenor Pereira  
Escritor Público Autorizado

independente, escolhida pelo Conselho de Curadores.

**Artigo 37.** Até o dia 30 de abril de cada ano será publicado, na imprensa da cidade de Barretos, Estado de São Paulo, o balanço dos exercícios, juntamente com o parecer da auditoria independente.

**Parágrafo único.** Serão publicados no Diário Oficial do Estado os relatórios financeiros e o relatório de execução do contrato de gestão, firmado com o Poder Público.

**Artigo 38.** A reforma dos presentes estatutos obedecerá aos seguintes princípios:

- a) compatibilidade com os interesses da Fundação;
- b) aprovação por maioria de, no mínimo, dois terços dos membros do Conselho de Curadores; e
- c) aprovação pelo Ministério Público.

**Artigo 39.** Em caso de extinção ou desqualificação da Fundação, seu patrimônio, adquirido com recursos de contrato de gestão firmado com o Estado de São Paulo, será incorporado ao de outra organização social qualificada no âmbito do Estado, da mesma área de atuação, ou ao patrimônio do Estado, na proporção dos recursos e bens por este alocados.

**Parágrafo único.** Com relação ao patrimônio existente na Fundação antes da assinatura de contrato de gestão com o Estado de São Paulo, estes somente serão revertidos à outra organização social qualificada no âmbito do Estado em caso de extinção total da Fundação.

58662  
MARIA CECÍLIA BATISTA FERNANDES  
52365  
ZADEN GERARTE NETO  
DAB: 131827  
59309  
SCYLLA DUARTE PRATA

AUTENTICAÇÃO DE BARRETOS  
2ª. TABELA DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, NRO. 826 - BARRETOS - SP, FONE 3324-1111  
AUTENTICA A PRESENTE CÓPIA REPRODUZIDA CONFORME O ORIGINAL  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2018.

FERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE



ancerbarretos.com.br  
AX - (17) 3321-6600  
A ANTENOR DUARTE VILELLA, 1331  
784-400 BARRETOS - SÃO PAULO - BRASIL  
J - 49.150.352/0002-01  
INSCR. EST. ISENTA

2º. TABELÃO DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, 826 - BARRETOS - SP, FONE: 3324-1004  
Reconheço por semelhança a(s) firma(s) de: MARIA CECILIA  
BAPTISTA FERNANDES, SCYLLA DUARTE PASTA, De que dou fe,  
Barretos, 04 de setembro de 2009. Em test. da verdade.

PERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO  
Seg: 485248575048574949564953 Unif: 2,90 Total: R\$ 5,80.  
\*\* VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE \*\*



2º TABELÃO DE NOTAS  
Rua. 18 nº 826 Barretos-SP  
Rosana de Carvalho Goulart Bolsnam  
Autorizada

2º. TABELÃO DE NOTAS DE BARRETOS  
RUA 18, 826 - BARRETOS - SP, FONE: 3324-1004  
Reconheço por semelhança a(s) firma(s) de: ZAIIDEN GERAIGE  
NETO, De que dou fe,  
Barretos, 04 de setembro de 2009. Em test. da verdade.

PERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO  
Seg: 485248575048574949564953 Unif: 2,90 Total: R\$ 2,90.  
\*\* VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE \*\*



2º TABELÃO DE NOTAS  
Rua. 18 nº 826 Barretos-SP  
Rosana de Carvalho Goulart Bolsnam  
Autorizada

OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOA  
JURÍDICA DA CIDADE E COMARCA DE BARRETOS - SP

Oficial Registrador: Sylvio Rinaldi Filho  
Praça Francisco Barreto, 279 - Barretos - SP - CEP 14790-059 - Fone/Fax: (17) 3323-7990

Protocolado sob nº 00035915 em 04/09/2009  
AVERBAÇÃO nº 00035411 em 15/09/2009

REG. PRIM. 00000223

| Oficial | Estado | Ipsesp | Sinereg | Justiça | Dil/Cor | Total  |
|---------|--------|--------|---------|---------|---------|--------|
| 87,68   | 25,00  | 18,43  | 4,61    | 4,61    | 0,00    | 140,33 |

Barretos, 15/09/2009

Julio Cesar Antonini Pereira  
Escrevente Autorizado

Luciano dos Santos Oliveira  
Escrevente Autorizado

AUTENTICADO  
RUA 18, NRO. 826 - BARRETOS - SP, FONE: 3324-1004  
AUTENTICO A PRESENTE CÓPIA REPROGRÁFICA CONFIDENCIAL  
QUE DOU FE, BARRETOS, 27 de outubro de 2010.  
PERNANDO MUZZI DA COSTA-ESC. AUTORIZADO  
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE



de Oliveira Sani  
AUTORIZADA